



Revista

# SAÚDE.COM

Volume 5    Suplemento 1    Setembro 2009

ISSN 1809-0761

Supl 1

# REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 5      Suplemento 1      Setembro 2009

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.Com é uma publicação gratuita do Departamento de Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## **Revista Saúde.com**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Departamento de Saúde – Campus de Jequié  
Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho  
Jequié – Bahia – Brasil  
CEP: 45.206-190

E-mail:

rsc@uesb.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex e Sumários de Revistas Científicas

**REITOR**

Dr. Abel Rebouças São José

**VICE-REITORA**

Rui Macedo

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE**

Joana Angélica Andrade Dias Diretor

**COORDENADOR DA REVISTA**

Dr<sup>a</sup>. Eduardo Nagib Boery

**CONSELHO EDITORIAL**

**Nacional**

Dr. André Luis dos Santos Silva - UNEC/MG  
Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Nery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Alba Benemérita Alves Vilela - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC  
Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Camila Pereira – UESB/BA  
Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB/BA  
Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Denise Guerreiro – UFSC/SC  
Dr<sup>a</sup>. Denise Mafra – UFF/RJ  
Dr<sup>a</sup> Edite Lago da Silva Sena - UESB/BA  
Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Enedina Soares - UNIRIO/RJ  
Dr. Gustavo Puggina Rogatto - UFMT/MT  
Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup> Florence Romijn Tocantins – UNIRIO/RJ  
Dr. Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões - UESB/BA  
Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior – UFTM/MG  
Dr. João Carlos Bouzas Marins - UFV/MG  
Dr. Jônatas de Franca Barros - UnB/DF  
Dr. José Garrofe Dórea - UnB/DF  
Dr<sup>a</sup>. Josete Luzia Leite - UFRJ/RJ  
Dr<sup>a</sup>. Josicélia Dumêt Fernandes - UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Kátia Lima Andrade Aravena Acuña - UFAC/AC  
Dr<sup>a</sup>. Luciana Asprino - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC  
Dr<sup>a</sup> Luzia Wilma Santana da Silva - UESB/BA  
Dr. Marcelo Medeiros - UFG/GO  
Dr. Marcus Vinicius de Mello Pinto - UNEC/MG  
Dr<sup>a</sup>. Maria Ângela Alves Nascimento - UEFS/BA  
Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida de Luca Nascimento – UFRJ/RJ

Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília Focesi Pelicioni - USP/SP  
Dr<sup>a</sup>. Maria Clemilde Mouta de Souza - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira - UFAM/AM  
Dr<sup>a</sup>. Maria Irany Knackfuss - UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE  
Dr<sup>a</sup> Mariza Silva Almeida – UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Maria Socorro Cirilo de Sousa - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Patricia Furtado Gonçalves- UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Raquel Simões Mendes Neto – ANHEMBI - MORUMBI/SP  
Dr. Raul Osiecki - UFPR/PR  
Dr<sup>a</sup>.Renata Ferraz de Toledo - FIOCRUZ/AMAZÔNIA  
Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Rita Narriman Silva Oliveira Boery - UESB/BA  
Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR  
Dr<sup>a</sup>. Tânia Regina Barbosa de Oliveira – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>.Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE  
Dr<sup>a</sup>. Terezinha de Freitas Ferreira - UFAC/AC  
Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Vera Maria da Rocha– UFRGS/RS  
Dr<sup>a</sup>. Zenilda Nogueira Sales - UESB/BA

**Internacional**

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of Western Ontario/Canadá  
Dr. Miguel Videira Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal  
Dr.Victor Machado Reis - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal

**REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA**

Carlos Almeida Santos

**SECRETARIA**

Aline Oliveira Leite Silva

**NORMALIZAÇÃO**

Jair Sindra Virtuoso Junior

**EDITORIAÇÃO**

Jefferson Paixão Cardoso

**ARTE E CAPA**

Jefferson Paixão Cardoso

---

Revista Saúde.com / Departamento de Saúde. –  
Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2009.

Trimestral

ISSN 1809-0761

1. Educação Física
  2. Enfermagem
  3. Fisioterapia
  4. Medicina
  5. Odontologia
  6. Saúde Pública
- 

**Expediente**

Revista Saúde.com  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Departamento de Saúde - Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n  
Jequiezinho - Jequié - Bahia  
CEP: 45206-190

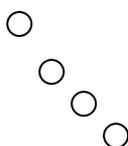
Tel.: (73) 3528-9721  
(73) 3528-9621 e Ramal 9721

Atendimento Externo: 14:00 às 18:00 hs

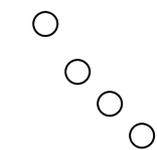
E-mail: rsc@uesb.br



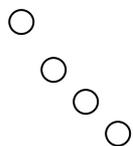
EDITORIAL.....	5
A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	6
A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	7
A INTERFACE ENTRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E O TRABALHO NA MINERAÇÃO.....	8
A VISÃO DO ENFERMEIRO GERENTE NA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	9
ACEITAÇÃO E SATISFAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO COM UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL.....	10
ACESSIBILIDADE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS .....	11
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BA.....	12
ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOTAXISTAS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA: ACHADOS DE ESTUDO PILOTO.....	13
ACIDENTES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR.....	14
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE POLITRAUMATIZADO .....	15
ASSISTÊNCIA ORTODÔNTICA NO SERVIÇO PÚBLICO - FASE I. FREQUÊNCIA DE MALOCCLUSÕES DECORRENTES DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM ESCOLARES16	
ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E SÍNDROME CORONARIANA AGUDA UMA PROPOSTA DE MODELO TEÓRICO.....	17
ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	18
ATIVIDADE FÍSICA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM INDUSTRIÁRIOS DE UM SETOR TEXTIL.....	19
ATIVIDADE FÍSICA NO TRABALHO DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DE UMA REPARTIÇÃO PÚBLICA .....	20
ATUAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A LIPEMIA POSPRANDIAL: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS.....	21
AUTOMEDICAÇÃO: UM DESAFIO PARA A EQUIPE DE SAÚDE.....	22
AVALIAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NO SOLO EM PACIENTE PORTADOR DAS SEQUELAS DA MENINGITE SUPOSTAMENTE DO TIPO VIRAL. (ESTUDO DE CASO) ..	23
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE TRABALHADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	24



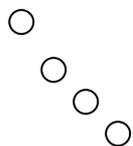
CÁRIE DENTÁRIA EM ESCOLARES COM IDADE DE 05 ANOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA.....	25
COMPLETUDE DOS DADOS SOBRE MORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRABALHO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA, NO PERÍODO DE 1996 A 2006.....	26
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MOTOTAXISTAS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA: ACHADOS DE ESTUDO PILOTO .....	27
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA SOBRE GRAVIDEZ E AIDS, APÓS SER SUBMETIDOS À EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....	28
CONHECIMENTOS E CONDUTAS CLÍNICAS SOBRE CÂNCER BUCAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA DE JEQUIÉ/BA.....	29
CO-PRODUÇÃO DE SUJEITOS AUTÔNOMOS E PARTICIPATIVOS: DESAFIO DA CLÍNICA AMPLIADA.....	30
CUSTOS HOSPITALARES DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRABALHO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA NO ANO DE 2007.....	31
DESCARRILADOS PELA PRIVATIZAÇÃO: O CASO DA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A NA BAHIA.....	32
DOENÇAS AUTO REFERIDAS ENTRE FUNCIONÁRIOS DA UESB: RESULTADOS PRELIMINARES.....	33
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR.....	34
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS.....	35
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A SENSIBILIDADE INSULÍNICA NA SÍNDROME METABÓLICA .....	36
EFEITOS DO EXERCÍCIO SOBRE APIDÃO FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS .....	37
ESCASSEZ HÍDRICA MUNDIAL: UMA AÇÃO ANTRÓPICA DE IMPACTOS À SAÚDE .....	38
ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA.....	39
ESTIMATIVA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ....	40
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA FAMÍLIA – UM OLHAR NA BUSCA POR ENXERGAR A INTEGRALIDADE.....	41
FLEXIBILIDADE DE TRONCO E PERNAS EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO .....	42
GÊNERO E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA .....	43



HÁBITOS POSTURAIS E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES.....	44
HIPERTENSÃO EM IDOSOS: ANÁLISE DA ADESÃO AO PROGRAMA DE CONTROLE..	45
INCIDÊNCIA DE AGRAVOS OSTEOMIOARTICULARES EM PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM .....	46
INCIDENTES CRITICOS PERCEBIDO POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO .....	47
INVERSÃO DA PORTA-DE-ENTRADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: COM A PALAVRA OS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA-EMERGÊNCIA.....	48
MECANISMOS DE ATUAÇÃO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE FADIGA EM PACIENTES COM CÂNCER.....	49
MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DAS PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	50
MÉTODO DA RODA: MUDANÇAS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA .....	51
MORBIDADE POR QUEIMADURAS NO ESTADO DA BAHIA.....	52
MORTALIDADE ENTRE TRABALHADORES: ANÁLISE DE UMA DÉCADA .....	53
MORTALIDADE INFANTIL NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE JEQUIÉ-BAHIA .....	54
O ESTILO DE VIDA ATIVO É FATOR DE PROTEÇÃO NA SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS.....	55
O ESTRESSE INTERFERINDO NA SAÚDE DO TRABALHADOR E A BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	56
O IMPACTO NA SAÚDE DOS IDOSOS DA AUTOMEDICAÇÃO.....	57
O LAZER NO AMBIENTE DE TRABALHO .....	58
O PAPEL DO PSF NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL.....	59
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DIANTE A PERCEPÇÃO SOCIAL: DISCUSSÃO SOBRE O NASF .....	60
O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA CONSTRUÇÃO AMPLIADA DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.....	61
O PROJETO VER-SUS COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA REORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE.....	62
O TRABALHO NO INTERIOR DA BAHIA: AVALIAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO – CAT.....	63
OS DEVERES DO SUS E O DIREITO DO CIDADÃO: EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO .....	64



OS SENTIDOS DO TRABALHO NA ALIMENTAÇÃO COLETIVA: ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES DE COZINHA	65
PAISM: UMA ABORDAGEM SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR EM TRÊS UNIDADES DE SAÚDE DO INTERIOR DA BAHIA.....	66
PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....	67
PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O USO DO ART NO SERVIÇO PÚBLICO: CONHECIMENTO E VIABILIDADE DA TÉCNICA .....	68
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS COM LER/DORT ATENDIDOS NA CLÍNICA ORTOMED, VITÓRIA DA CONQUISTA-BA .....	69
PERFIL DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA .....	70
PERFIL DE RISCO CORONARIANO EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PUBLICO.	71
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB .....	72
PERFIL DO ESTILO DE VIDA E COMPORTAMENTO AMBIENTAL DE CONDUTORES DE VISITANTES DA CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA.....	73
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS COM TCE, EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA .....	74
PRESENÇA DE SINTOMAS DECORRENTES DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM TRABALHADORES BRAÇAIS .....	75
PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES .....	76
PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA.....	77
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM TRABALHADORES INDUSTRIÁRIOS .....	78
PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA A DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE LAGÊDO DO TABOCAL/BA .....	79
PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO: CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	80
PROFESSORES E POSTOS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE ERGONÔMICA .....	81
PROPOSTA DE FRAMEWORK DE SISTEMAS ESPECIALISTAS PARA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA .....	82
PROPOSTA DE SISTEMA DE APOIO À SISTEMATIZAÇÃO DE PROCESSOS AVALIATIVOS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA .....	83
QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA.....	84



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE MÉDICOS NOS HOSPITAIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA.....	85
QUALIDADE DE VIDA X RITMO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DO HOSPITAL REGIONAL DANTAS BIÃO.....	86
REGISTRO DE ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2004 A 2006.....	87
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: ATÉ QUE PONTO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROMOVEM O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL?.....	88
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA .....	89
RISCOS À SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EXPOSTOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	90
SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO NO SETOR SAÚDE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	91
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO .....	92
SÍNDROME METABÓLICA E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BAHIA....	93
SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES .....	94
SOFRIMENTO NO TRABALHO ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA: DIFERENCIAIS DE GÊNERO .....	95
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA.....	96
TERAPIAS ALTERNATIVAS COMPLEMENTARES – AMPLIANDO CONHECIMENTOS...	97
TRABALHADORAS ACOMETIDAS POR LER/DORT E SUAS REPRESENTAÇÕES DA MORBIDEZ DA CIDADE DE JEQUIÉ-BAHIA.....	98
ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E TRABALHO ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA .....	99
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DIFERENCIAIS DE GÊNERO .....	100
UM OLHAR SOBRE ACOLHIMENTO EM UM SISTEMA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS.....	101
UMA ANÁLISE DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UMA QUESTÃO SOCIAL .....	102
VOLUNTARIADO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA EPIDEMIA DE DENGUE EM ITABUNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	103

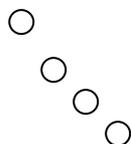
**O III SIMPÓSIO DE SAÚDE PÚBLICA DA REGIÃO SUDOESTE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR.** O evento teve como objetivo criar um espaço de diálogos entre os profissionais da saúde sobre os desafios e as perspectivas da saúde do trabalhador da região. O evento foi realizado no período de 24 a 26 de Setembro de 2009, no Auditório Wally Salomão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, com o apoio do Departamento de Saúde da UESB, Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde (NEAFIS/UESB) e Laboratório de Saúde Coletiva (LABSACO/UESB).

Neste evento foram apresentados trabalhos em forma de comunicação oral, sendo inscritos trabalhos de diversas regiões da Bahia, a maioria destes da região sudoeste, utilizando como critérios para avaliação dos trabalhos: a pertinência; a consistência metodológica; a análise dos dados e a relevância do trabalho para as Áreas de conhecimento da Saúde Pública / Saúde Coletiva; todos os trabalhos selecionados tiveram o(s) nome(s) do(s) autor(es) omitidos no momento da avaliação, garantindo a lisura do processo avaliativo.

A comissão científica foi composta pelos professores: Alba Benemerita Alves Vilela, Ana Virginia Caminha Raposo, Camila Fabiana Rossi Squarcini, Cezar Augusto Casotti, Flávia Pedro dos Anjos Santos, Haroldo José Mendes, Hector Luiz Rodrigues Munaro, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Joana Angélica Andrade Dias, Josenildo Alves dos Santos, Raildo da Silva Coqueiro, Ninalva de Andrade Santos, Saulo Vasconcelos Rocha, Sheilla Tribess, Washington da Silva Santos.

A organização do evento contou com a colaboração de Ademilton Fernando Dourado Santana, Alba Benemerita Alves Vilela, Aline Santana Bonfim, Allana Silva Ferreira, Ana Valéria Reis Souza, Cirilo Rodrigues Coelho, Clarice Alves dos Santos, Daiana Rocha Aguiar, Débora Martins da Silva, Elisângela da Natividade Souza Santos, Elzo Pereira Pinto Junior, Fernanda Costa Santos, Fernando Dourado Santana, Igor Lachert Mota, Jefferson Paixão Cardoso, Jonatas Fonseca dos Reis, Laiz Galvãoi Castro, Mayana de Moura Santos, Milson Carvalho Quadros Junior, Murillo Santos Souza, Paulo da Fonseca Neto, Raildo da Silva Coqueiro, Raquel Santos Sales, Saulo Vasconcelos Rocha, Tiana Oliveira Vidal.

Jequié, 16 setembro de 2009



## A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA

Aline da Hora Santos<sup>1</sup>, Poliana de Oliveira Cardoso Dourado<sup>2</sup>, Roberta Carozo Torres<sup>2</sup>, Wanessa da Silva Gomes<sup>2</sup>

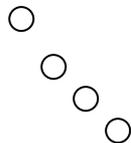
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Ipiaú - - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Bahia - Brasil

E-mail: alineclock@yahoo.com.br

**Introdução:** As práticas de produção de saúde, as quais envolvem intervenção social, é impositivo o estabelecimento da comunicação durante o encontro entre o profissional de saúde e o usuário e/ou comunidade, no sentido de compreender e conhecer as necessidades de saúde para garantir uma assistência de qualidade e humanizada. **Objetivos:** Reconhecer a importância da comunicação nas relações entre profissionais de saúde e usuários por meio de uma abordagem dialógica; Compreender as comunicações e ações dos sujeitos envolvidos no cuidado; Identificar questões que tem contribuído para desencontros comunicacionais entre profissionais de saúde e usuários; Contribuir para a melhoria da assistência no âmbito da Atenção Básica. **Metodologia:** Esta pesquisa consta de revisão bibliográfica, cujo conteúdo foi pesquisado em literaturas relacionadas com o tema em estudo e publicações disponíveis na Biblioteca Virtual Bireme, LILACS, BVS, através da rede mundial de computadores. **Discussão:** As mudanças na organização do sistema de saúde, principalmente da Atenção Básica, promovida pela implantação da Estratégia de Saúde da Família no Brasil, transformaram os cenários de práticas; os papéis e exigências para os profissionais de saúde ao conceber o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade no seu contexto sócio-histórico-cultural, e reconhecer a importância de uma relação horizontal entre o profissional de saúde e o usuário. Neste sentido, a comunicação na Atenção Básica deve ser trabalhada entre todos os atores envolvidos nas práticas de saúde, de forma franca e objetiva, visando à criação de vínculo por meio de uma escuta empática, tendo como objeto final um atendimento resolutivo para o usuário. **Considerações Finais:** O trabalho das equipes da Saúde da Família é o elemento-chave para a busca permanente de comunicação e troca de experiências e conhecimentos, pressupondo a ampliação da dimensão cuidadora, no sentido de desencadear processos mais partilhados dentro da equipe de saúde e também entre os profissionais e usuários, garantindo o vínculo e a co-responsabilização

**Palavras-chave:** Comunicação, Interação Terapêutica, Atenção Básica.



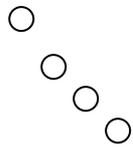
## A FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Helder Chaves Soares<sup>1</sup>, Bianca de Souza Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Organização Pós-Grad de Educação e Cultura de Vitória da Conquista - Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: helder\_cs@hotmail.com

O uso das plantas medicinais como finalidade terapêutica é oriunda de antigas civilizações. Porém o uso destas como remédio, muitas vezes provocava a cura, mas também poderia levar a morte e provocar efeitos colaterais severos. Daí surge a necessidade de estudar as plantas a fim de conhecer os efeitos benéficos e prejudiciais de cada uma. O conhecimento empírico foi o desencadeador deste processo, baseados em experimentos em que se descobriram os efeitos benéficos e malefícios das plantas e ervas. Diante disso as civilizações antigas evoluíram muito no conhecimento sobre as plantas medicinais, até que Hipócrates considerado o pai da medicina sistematizou os conhecimentos médicos de seu tempo, indicando para cada doença o remédio vegetal e o tratamento adequado. O uso das plantas medicinais no Brasil teve a influência de diversas culturas como a africana, a indígena e a européia. Com a elaboração de fármacos sintéticos oriundas do avanço da medicina no século XIX, a fitoterapia entrou em declínio, visto que os medicamentos sintéticos tinham a promessa de cura rápida e total. Atualmente este panorama tem sido modificado, mesmo que os remédios sintéticos ainda sejam a maioria, os fitoterápicos têm conquistado mais espaço na farmácia caseira, e vem sendo utilizada atenção primária à saúde em alguns municípios brasileiros como Cascavel (PR) e Maracanaú (CE). Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo bibliográfico sobre a implantação da fitoterapia na rede pública de saúde, sendo utilizados materiais que abordam diretamente ou indiretamente a mesma temática, para isso foram utilizados as bases de dados da Bireme, Scielo, consulta a livros didáticos e manuais do Ministério da Saúde. Devido a enorme biodiversidade brasileira, o uso de fitoterápicos é considerado uma medida bastante econômica e eficaz no combate a doenças, com vistas à comprovação das suas ações terapêuticas. O pioneiro na criação de programas de fitoterapia no Brasil foi o professor José Francisco Abreu e um dos principais objetivos era suprir as carências medicamentosas de suas comunidades. Para que isso ocorra de forma efetiva e segura é necessário que haja superação do déficit de conhecimento sobre os fitoterápicos e plantas medicinais, sendo necessário um estudo mais abrangente sobre segurança, eficácia e qualidade dos mesmos, além dos seus efeitos colaterais. Portanto, é de suma importância que se desenvolva ações intersetoriais de políticas públicas, abordando os vários determinantes da medicina alternativa, para promoção de um maior conhecimento sobre os efeitos terapêuticos da fitoterapia. Consequentemente faz-se necessário aliar o saber popular ao conhecimento científico, para comprovar e expor aos gestores públicos, a ação terapêutica e a economia dos fitoterápicos, direcionando-os para aprovação e inserção da fitoterapia na atenção básica de forma a atender as necessidades de saúde da população. Deve ser levado em consideração informações essenciais que possam ajudar na construção de um sistema local de saúde como conhecer as pessoas, seus valores, crenças e atitudes, ou seja, fatores que possam contribuir para a implantação da fitoterapia de forma organizada, eficaz e pactuada configurando-se como estratégia importante para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: rede pública de saúde; fitoterápicos e plantas medicinais; medicina Alternativa.



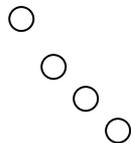
## **A INTERFACE ENTRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E O TRABALHO NA MINERAÇÃO**

Murilo da Silva Alves<sup>1</sup>, Adriana Alves Nery<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: aanery@gmail.com

A questão da relação trabalho-saúde está vinculada e integrada às atividades humanas, bem como as conseqüências e desgastes gerados no processo de trabalho. Este inclui métodos, materiais e operações que podem influenciar na saúde física e psíquica do indivíduo, além de danos ao meio ambiente. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa de investigação, realizado com trabalhadores aposentados e demitidos de uma empresa de mineração em Brumado/BA, tendo como objetivo geral, conhecer o processo de trabalho na mineração e sua relação com o processo saúde-doença do trabalhador, na perspectiva da vigilância à saúde. A pesquisa teve o suporte teórico ancorado no processo saúde-doença e de trabalho, e em diversas áreas do conhecimento como a saúde coletiva, sociologia, epidemiologia, dentre outras, considerando que a saúde do trabalhador e a relação trabalho-saúde exigem uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar para ser compreendida. Como técnica de coleta e método de análise foi utilizada a história oral, na modalidade temática, através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas a 10 colaboradores, no recorte de tempo de 1950 a 2008, a fim de verificar a evolução prática das medidas governamentais após 1970, ano em que o Brasil recebeu o título de campeão de acidentes de trabalho pela Organização Mundial de Trabalho. Os relatos demonstraram: alterações e influências negativas do processo de trabalho; ligação entre as funções exercidas e as doenças ocupacionais desenvolvidas pelo trabalhador; adoecimento tardio relacionado à antiga atividade laboral; reconhecimento donexo/causal pelo profissional de saúde; o não uso de Equipamentos de proteção individual e coletiva; descrição de problemas referentes à saúde mental; a amenização da doença ocupacional; incorporação do adoecimento como algo rotineiro e normal; reconhecimento da terceirização como fator que influencia negativamente nas condições de trabalho; o não reconhecimento do acidente de trajeto como acidente de trabalho; evidência de seleção dos trabalhadores nos processos demissionais e conduta não ética dos profissionais de saúde em relação ao trabalhador. Constatamos que o trabalhador reconhece a relação do processo de trabalho e a sua influência no processo saúde-doença, o que acaba por gerar conseqüências diretas sobre a sua qualidade de vida. O reconhecimento da relação saúde-trabalho-doença dos trabalhadores da mineração refletem-se em implicações éticas, técnicas e legais, e a sua ligação só é possível pelo estabelecimento de umnexo/dano.

Palavras-chave: Processo saúde-doença, Trabalho, Mineração.



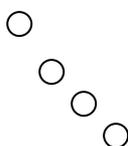
## **A VISÃO DO ENFERMEIRO GERENTE NA ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jamilly Freitas Ribeiro<sup>1</sup>, Sônia Maria Torquato Reis<sup>1</sup>, Lucas Amaral Martins<sup>1</sup>, Aline Cristiane de Souza Azevedo Aguiar<sup>1</sup>, Jair Magalhães da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: millyfreitas@yahoo.com.br

**Introdução:** A gerência constitui-se no papel central do comando da Unidade Básica de Saúde (UBS) e, ao gerente competem as funções de diagnosticar, planejar, eleger prioridades, orientar, enfim, administrar todos os setores da unidade e todas as variáveis relacionadas à promoção da saúde. Nesse sentido, a decisão gerencial repercute em todo sistema da UBS abrangendo desde o setor administrativo até o assistencial, sendo assim é necessário ao gerente: saber organizar as prioridades; jamais delegar o essencial; exigir; agir rápido; comprometer-se; ser justo e decidido. Tais elementos do perfil gerencial propiciam excelência assistencial, baseada na competência profissional, na satisfação do usuário e no fortalecimento e desenvolvimento do sistema de prestação de serviço. Desse modo, a percepção do gerente é fundamental para a elaboração do diagnóstico situacional, que consiste na explicação de um problema a partir da visão do ator que o declara, a identificação das possíveis causas e a busca por diferentes modos de abordar e propor soluções. **Objetivo:** conhecer a atuação do enfermeiro como gerente de uma UBS e suas percepções para a elaboração do diagnóstico situacional. **Metodologia:** Relato de experiência da elaboração do diagnóstico situacional de uma UBS do município de Jequié-BA, tendo como suporte teórico/prático a disciplina Planejamento e Gestão em Saúde do Curso de Graduação em Enfermagem (UESB), realizado no primeiro semestre/2009. O instrumento para coleta dos dados foi uma entrevista semi-estruturada, contendo questões abertas e fechadas, a qual buscou identificar: perfil profissional; fatores que interferem nas atividades gerenciais; infra-estrutura; equipe de trabalho; serviços oferecidos na UBS, dentre outros. A análise das informações procedeu-se por meio de uma leitura fluente que inicialmente, destacou as percepções do gerente frente aos dados supracitados. **Resultados:** Os resultados demonstraram que o gerente é aquele que recebe todos os estímulos externos da comunidade atendida e os estímulos internos dos demais profissionais. A percepção desses estímulos é essencial para produzir respostas adequadas, facilitando a sua atuação. Podemos compreender também que lidar com conflitos faz parte da rotina do gestor. Além da escassez de recursos para satisfazer à demanda de atendimento, existem as delicadas relações de diferentes interesses e personagens que compõem essa realidade. Sendo o gerente o receptor dos estímulos e o mediador dos conflitos e interesses existentes, possui uma visão ampliada sobre os mais variados aspectos da unidade, consistindo num profissional conhecedor da realidade na qual está inserido, bem como de todo o sistema, o que favorece a elaboração do diagnóstico situacional. **Conclusão:** Conclui-se que a prática gerencial é aperfeiçoada através das experiências obtidas no dia-a-dia, assim, trata-se de atividades que ocorre mais com a vivência do que com a teorização. Dessa maneira, o gerente constitui-se num profissional em constante construção sendo elemento chave para o aprimoramento e crescimento da UBS. O enfermeiro gestor demonstra conhecimentos científicos suficientes para a atuação profissional, servindo assim como referência à equipe da Unidade Básica de Saúde.

**Palavras Chave:** Enfermagem, Gerência, Diagnóstico Situacional.



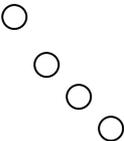
## ACEITAÇÃO E SATISFAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO COM UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL

Fabiana Botelho dos Santos<sup>1</sup>, Katiane Santos Araújo<sup>1</sup>, Daniela Santiago Silva<sup>1</sup>, Jamily Driele Ribeiro Alves<sup>1</sup>, Thyara de Oliveira Fagundes<sup>1</sup>, Patrick Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: fabahi@hotmail.com

A Ginástica Laboral tem sido uma prática cada vez mais comum nos ambientes laborais. Ela compreende uma série de exercícios físicos realizados habitualmente durante o horário de expediente, visando minimizar os impactos negativos oriundos do sedentarismo na saúde do trabalhador. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a aceitação e satisfação de professores de uma escola da rede estadual de ensino com um programa de ginástica laboral voltado ao bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Foi utilizada uma abordagem quantitativa, através de uma pesquisa de campo, de forma sistemática e organizada. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2008, por meio de questionários semi-estruturados com 14 professores de ambos os sexos e de idades que variaram de 29 a 54 anos. O programa de ginástica laboral é visto pelos professores como algo satisfatório, pois promove de forma holística a saúde e o bem-estar. Dos 14 entrevistados 60% praticavam alguma atividade física (caminhada, corrida, alongamento), enquanto que 40% se consideravam sedentários; 90% descreveu como ótima a satisfação e os benefícios que o programa trouxe à saúde, enquanto que 10% descreveu como boa a satisfação e benefícios. O programa foi aceito de maneira favorável pelos professores porque visou o bem-estar do trabalhador, resultando em uma melhoria da qualidade de vida no trabalho, tendo como foco, a promoção de saúde e prevenção de doenças. Pôde-se perceber que a ginástica laboral pode ir além dos exercícios específicos realizados no local de trabalho, e despertar nos trabalhadores um modo de vida mais ativo e, sobretudo, mais saudável.

Palavras-chave: Ginástica Laboral; Saúde; Qualidade de vida, trabalhador.



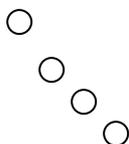
## ACESSIBILIDADE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS

Isac Silva de Jesus, Iracema Costa Ribeiro Gomes, Loiana Gomes Silva, Rafael Oliveira Carvalho, Roseli Maria Cardoso Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: isacs.j@hotmail.com

**Introdução** Este trabalho é um relato de experiência de uma atividade prática da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva III, do 6º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sobre a acessibilidade dos usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF), pois esta é um elemento essencial para uma boa assistência e para que se possa atuar efetivamente sobre o estado de saúde do indivíduo e da coletividade. **Objetivo** O presente trabalho objetivou avaliar a acessibilidade de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em um bairro periférico da cidade de Jequié, no interior do estado da Bahia, sob o ponto de vista dos profissionais que lá trabalhavam. **Metodologia.** A fim de colher informações e avaliar a acessibilidade dos usuários, foram realizadas entrevistas com questionário semi-estruturado que foi aplicado a profissionais, usuários e lideranças comunitárias. No presente estudo optamos por abordar o ponto de vista dos profissionais que lá atuavam, sendo uma enfermeira, um oficial administrativo e um agente administrativo, visto que, estes devem ser valorizados enquanto protagonistas na humanização da atenção básica. **Resultados** Perguntados sobre os fatores que facilitam e dificultam o acesso dos usuários ao serviço, os profissionais citaram: como facilitadores, a proximidade da USF às residências dos usuários e a disponibilidade de profissionais na instituição; como barreiras, o número reduzido de vagas ofertadas para consultas e procedimentos e falta de alguns medicamentos. Para esses profissionais, os principais problemas de funcionamento desta unidade estão relacionados à inadequação do espaço físico para a realização de suas funções, a ausência de assistência técnica para alguns equipamentos e instalações, falta de recursos materiais e de reuniões periódicas, nas quais fosse possível discutir com os demais membros da equipe os problemas a serem enfrentados e suas possíveis soluções. Devido às características sociodemográficas, os profissionais relataram uma grande procura por serviços que não são oferecidos pela unidade, como pediatria, ginecologia, oftalmologia e exames complementares. Devido a esses e outros fatores, ainda informaram que a população procura outras técnicas para sanar seus problemas de saúde, como o uso de fitoterápicos, a automedicação e métodos religiosos (cultos e curandeirismo). **Conclusão** A Humanização dos serviços de saúde requer uma valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Com este trabalho de campo, percebeu-se que garantir uma melhor atenção aos usuários implica em oferecer melhores condições para que os profissionais efetuem seu trabalho de modo digno, tenham intervenções inovadoras e possam participar como co-gestores de seu processo de trabalho; considerando não apenas os profissionais de saúde, mas também os demais membros da equipe de trabalho das unidades.

**Palavras-chave:** acesso aos serviços de saúde; prática profissional; humanização da assistência



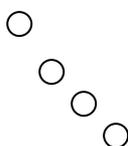
## **ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ – BA**

Cezar Augusto Casotti<sup>1</sup>, Haroldo José Mendes<sup>1</sup>, Mila Imbassahy Pinheiro<sup>1</sup>, José Renato Souza Meneses<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: casottica@hotmail.com

**Introdução:** a saúde bucal, na maioria dos municípios brasileiros, constitui ainda um grande desafio aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente no que se refere à universalização e à equidade do atendimento. **Objetivo:** foi objetivo do estudo avaliar o acesso de crianças com idade de 05, 06 e 12 anos aos serviços de saúde bucal no município de jequié-BA. **Metodologia:** foi realizado um sorteio aleatório simples, sem reposição de elementos amostrais entre todos os escolares de escolas públicas da sede do município. Em seguida foi encaminhado aos pais um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário com questões relativas ao acesso da criança ao serviço odontológico. Os dados foram digitados, processados e analisados no programa Epi-info. **Resultados:** foram examinadas a cavidade bucal de 328 crianças cujos responsáveis responderam ao questionário e destas 135 (41,16 %) já haviam passado por pelo menos uma consulta odontológica. Dos que já passaram por consulta odontológica, 60 (44,44%) haviam visitado o dentista a menos de 01 ano, 69 (51,11%) eram usuários do Sistema Único de Saúde, 37 (27,40%) visitaram devido a ocorrência de dor de dente e 28 (20,70%) em decorrência da existência de cárie dentária. Das crianças com idade de 05 e 06 anos (n=223) e 12 anos (n=105) respectivamente 105 (47,08%) e 67 (63,80%) estavam livres de cárie. **Conclusão:** a partir dos dados obtidos é possível concluir que o SUS representa uma importante porta de acesso destes indivíduos ao tratamento odontológico, sendo necessário estudar formas de ampliar o acesso a população que depende deste serviço.

**Palavras chave:** acesso aos serviços de saúde, equidade, sistem único de saúde.



## ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOTAXISTAS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA: ACHADOS DE ESTUDO PILOTO

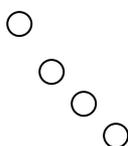
Camila Rego Amorim<sup>1</sup>, Edna Maria de Araújo<sup>2</sup>, Tânia Maria de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Feira de Santana -- Bahia – Brasil  
E-mail: camila@uesb.br

A motocicleta, que é um tipo de veículo utilizado para o lazer, também passou a ser instrumento de trabalho a exemplo da categoria dos mototaxistas devido a seu baixo custo de aquisição e manutenção. O uso freqüente das motocicletas no trabalho pode contribuir para o aumento dos acidentes com esse tipo de veículo, sendo que no caso dos motociclistas profissionais os acidentes de trânsito constituem acidentes de trabalho. Neste sentido, o objetivo deste estudo é verificar a ocorrência e as características dos acidentes de trabalho com mototaxistas cadastrados no município de Feira de Santana-BA. Trata-se de um estudo do tipo corte transversal com caráter descritivo. Os dados são referentes ao estudo preliminar (piloto) do projeto “Caracterização das condições de trabalho, saúde e acidentes de trabalho dos mototaxistas de Feira de Santana-BA”, que foi realizado com 84 mototaxistas dos 300 cadastrados na Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito-SMTT do município de Feira de Santana-BA. Foi elaborado e aplicado um questionário constituído por blocos de informações referentes às variáveis que se pretende investigar. Utilizou-se análise descritiva para traçar o perfil da população estudada segundo características sociodemográficas, verificar a ocorrência e as características dos acidentes de trabalho. Houve predominância do sexo masculino, com idade média de 36,4 anos, casado, de cor parda e tendo como grau de escolaridade o ensino médio. Os acidentes de trabalho foram relatados por 28,6% dos profissionais, os quais todos alegaram o uso do capacete no momento em que esses ocorreram. A maioria dos acidentes não envolveu outras vítimas. A ocorrência de lesões foi relatada por 79,2% das vítimas, sendo o atendimento médico imediato necessário em 50% das vítimas. Em relação ao tipo de lesões que as vítimas sofreram, estas foram principalmente ferimentos (63,2%) e fraturas (21,1%) e tiveram como principais regiões afetadas os membros inferiores (47,4%) e membros superiores (42,1%). No que diz respeito ao afastamento das atividades laborais, a maioria das vítimas tiveram que se afastar em média 75 dias com um mínimo de 2 e o máximo de 240 dias. Os acidentes de trabalho podem proporcionar tanto lesões físicas como emocionais e, conseqüentemente, causar afastamento das suas atividades laborais e no caso destes profissionais por se tratarem de trabalhadores informais os mesmos não se beneficiam da proteção concedida pela legislação trabalhista. Neste sentido é importante reconhecer de que forma são distribuídos estes agravos à saúde, caracterizando-os e, além disso, identificar problemas inerentes à sua prática laboral, para que possam ser promovidas políticas públicas de prevenção, redução de acidentes e promoção de saúde para estes profissionais.

Palavras-chave: motocicletas, saúde do trabalhador, acidentes de trabalho.



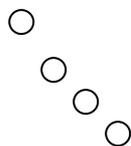
## ACIDENTES DE TRABALHO E RISCOS OCUPACIONAIS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Laise Silveira Alves<sup>1</sup>, Dieslley Amorim<sup>1</sup>, Grazielle Lima dos Santos<sup>1</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>1</sup>, Rosiane Bomfim Meira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista – Bahia - Brasil  
E-mail: laisinhahhh@hotmail.com

A equipe de enfermagem é de extrema relevância na estrutura hospitalar, tendo esta o papel fundamental de garantir ao cliente uma prestação de serviço que requer grande proximidade física com o paciente, na qual conhecemos como o cuidar. Os profissionais de enfermagem que trabalham no ambiente hospitalar estão expostos a muitos riscos ocupacionais que culminam com a ocorrência de acidentes de trabalho dentro da instituição. O enfermeiro passa por grandes jornadas de trabalho o que interfere diretamente na qualidade de vida dos profissionais, mas também na qualidade da assistência prestada. Estando estes profissionais expostos diariamente a risco de acidentes relacionada aos procedimentos de assistência ao paciente e ao ambiente laboral, consideram-se riscos de trabalho os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que dependendo de sua natureza e tempo de exposição são capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores e riscos ocupacionais todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente situações que originem acidentes e enfermidades. Exemplos destes riscos são: o manuseio de equipamentos pesados e materiais perfurantes e/ou cortantes; preparo e administração de medicamentos e quimioterápicos; o descarte de materiais contaminados no lixo hospitalar; a tensão emocional advinda do convívio com a dor; o sofrimento e, muitas vezes, a perda da vida. Dessa forma os acidentes dentro de uma instituição podem apresentar elevada incidência em seus diversos setores, portanto, facilita a identificação dos riscos possibilitando a tentativa de minimizá-los, já que a ocorrência dos mesmos gera transtornos familiares, pessoais, prejuízos funcionais nas unidades hospitalares e problemas sociais. Objetivou-se no estudo analisar os riscos que o profissional de enfermagem está exposto no ambiente hospitalar. A metodologia fundamentou-se em uma revisão bibliográfica, o público alvo foi os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar e os riscos que estes sofrem durante a jornada de trabalho. Assim, foi possível observar que nós futuros profissionais de saúde devemos estar ciente da gravidade que estes riscos podem acarretar na vida do profissional. É importante compreender que estes riscos podem ser evitados com pequenos cuidados durante o trabalho, para que assim possa ser disseminando informações acerca da educação continuada, da prevenção dos riscos ocupacionais, dos acidentes de trabalho, bem como desenvolver políticas públicas de saúde no sentido de poder diminuir o número destes acidentes.

Palavras-chave: enfermagem. fatores de risco. acidentes de trabalho.



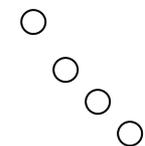
## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Marcela Andrade Rios<sup>1</sup>, Daniel Moura Leal<sup>1</sup>, Laís Rios de Almeida<sup>1</sup>, Lajana Quele Santos Batista<sup>1</sup>,  
Vanessa Silva Sena<sup>1</sup>, Isleide Santana Cardoso Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: marcelariosenf@hotmail.com

**Introdução:** O politraumatismo decorrente de acidentes automobilísticos constitui uma realidade cada vez mais presente na sociedade. Ocorre quando uma força energética externa atinge mais de uma região do corpo, causando alterações estruturais e/ou fisiológicas. Dados epidemiológicos mostram tal problemática, que se insere no contexto de causas externas, como a terceira causa de mortalidade no país, sendo mais comum na faixa etária entre 11 e 40 anos. Dessa forma, trata-se de um sério problema de saúde pública que reduz significativamente a expectativa de vida na faixa etária jovem. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem prestada a um paciente politraumatizado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido na unidade de Clínica Cirúrgica de um hospital público do município de Jequié, Bahia, em maio de 2009. Aplicou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas seguintes etapas do estudo: Coleta de Dados, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação, Avaliação da assistência prestada e Prognóstico. Os diagnósticos foram elaborados segundo a taxonomia do Nanda 2007/2008. O plano assistencial foi desenvolvido e implementado de acordo com a realidade da Instituição e com as necessidades diárias do paciente. **Resultados:** O caso estudado foi de um paciente do sexo masculino, de 31 anos, com diagnóstico médico de politraumatismo, apresentando lesões torácicas e renal, decorrente de acidente automobilístico. Entre os diagnósticos de enfermagem encontram-se dor aguda, padrão respiratório ineficaz, deambulação prejudicada e risco de infecção. Intervenções tais como administração de medicamentos segundo prescrição médica, posicionamento para alívio da dor e da dispnéia, realização de curativos seguindo técnica asséptica, apoio emocional e avaliação de sinais vitais foram realizadas diariamente de acordo com o plano de cuidados, modificando-o sempre que necessário. **Conclusão:** Observou-se uma evolução satisfatória no quadro de dor, melhora no padrão respiratório, cicatrização da incisão cirúrgica e deambulação reestabelecida, possibilitando um bom prognóstico. Com a sistematização da assistência de enfermagem implementada durante o estudo, o cuidado prestado ao paciente se deu de forma holística e bem estruturada.

**Palavras-chave:** politraumatismo; assistência de enfermagem; processo de enfermagem.



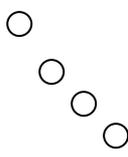
## ASSISTÊNCIA ORTODÔNTICA NO SERVIÇO PÚBLICO - FASE I. FREQUÊNCIA DE MALOCCLUSÕES DECORRENTES DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM ESCOLARES

Ricardo Alves de Souza<sup>1</sup>, Suélem Maria Santana Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: ricardoalves@ortodontista.com.br

A maloclusão caracteriza-se como um dos problemas odontológicos com maior prevalência, evidenciada no mais diferentes grupos populacionais e diversas partes do mundo. Os hábitos orais deletérios constituem-se como importante agente causador dos desvios oclusais, e quando interceptados precocemente, possibilitam o crescimento ósseo normal. As maloclusões decorrentes desses hábitos são passíveis de tratamento no setor público de saúde, quando abordadas precocemente, desta forma, concentrar esforços neste setor é relevante diante do apelo estético-funcional decorrente das alterações morfológicas provocadas na oclusão. A abordagem ortodôntica, pela saúde pública, está em ascensão em diferentes países, como Dinamarca e Reino Unido, onde o tratamento até os 18 anos de idade é de livre acesso. Em países com nível de desenvolvimento semelhante ao Brasil, como África do Sul, esses tratamentos quando simplificados são realizados em clínicas instaladas nas escolas e os complexos encaminhados para as clínicas públicas e universidades. No Brasil, é pouco difundido o tratamento ortodôntico no setor público de saúde, sendo que dos 40 estabelecimentos que prestam esse serviço 21 encontram-se na região Sudeste. Diante disso, buscou-se avaliar a frequência de maloclusões decorrentes de hábitos bucais deletérios em escolares de Jequié-BA, para posteriormente instituir um programa de atendimento ortodôntico específico e equitativo. Nessa perspectiva, examinou-se 283 crianças, entre 6 e 10 anos de idade, verificando a presença das maloclusões mordida aberta, quando observada ausência de oclusão dentária entre os arcos antagonistas, e mordida cruzada, quando verificada relação vestibulo-lingual anormal entre os arcos dentários, na região anterior ou posterior. Não se utilizou índice específico para realização dos exames, sendo que a condição oclusal foi registrada em ficha desenvolvida especificamente para tal. Os exames foram realizados na própria escola, por único examinador, sob luz natural, utilizando-se espátula de madeira para afastamento da musculatura peribucal e com as crianças sentadas em cadeiras escolares. Os resultados foram digitados em planilha eletrônica e submetidos à estatística descritiva, teste exato de Fisher e chi-quadrado de Pearson, não sendo encontrada significância estatística no cruzamento da variável sexo. Foi verificado um percentual de 30,7% de oclusão insatisfatória. A mordida aberta apresentou, na região anterior, um percentual de 15,9%, sendo que para o sexo feminino a frequência foi de 16,9% e para o masculino 15,1%. Na região posterior a frequência de mordida aberta foi 0,4%, registrada apenas no sexo feminino (frequência de 0,8%). A mordida cruzada apresentou percentual de 9,5% na região anterior, para o sexo feminino a frequência foi de 9,7% e para o masculino 9,4%. Na região posterior o percentual de mordida cruzada foi de 6,7%, estando a frequência de 9,4% para o sexo feminino e de 4,4% para o masculino. Diante disso, a maloclusão mais frequente foi a mordida aberta anterior, seguida na mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior, sendo a menor frequência atribuída à mordida aberta posterior. As crianças com necessidade de tratamento foram encaminhadas ao Projeto de Extensão em Ortodontia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e as repostas destes tratamentos servirão como base para justificar a implantação de um serviço mais abrangente de Ortodontia em Jequié/BA.

Palavras-chave: ortodontia, maloclusão, saúde pública.



## ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E SÍNDROME CORONARIANA AGUDA UMA PROPOSTA DE MODELO TEÓRICO

Naiara Silva Aragão Farias<sup>1</sup>, Isaac Suzart Gomes Filho<sup>1</sup>, Julita Maria Freitas Coelho<sup>1</sup>, Johelle de Santana Passos<sup>1</sup>, Simone Seixas da Cruz<sup>2</sup>, Eneida de Moraes Marcílio Cerqueira<sup>1</sup>

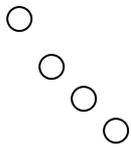
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Vale do São Francisco, Petrolina - Pernambuco - Brasil

E-mail: naiaraaragao@yahoo.com.br

**Introdução:** A doença periodontal tem sido relacionada a diversas enfermidades sistêmicas, dentre elas, a síndrome coronariana aguda “SCA” (angina e infarto agudo do miocárdio), sendo este último uma das maiores causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, representando uma enfermidade de grande relevância social e epidemiológica. O mecanismo de associação entre estas enfermidades ainda não está bem estabelecido, pois os resultados dos estudos que abordam o tema, ainda são controversos. Além disso, estas patologias possuem fatores de risco comuns, no entanto, nem todos os fatores de risco biológicos associados são capazes de explicar o desenvolvimento destas enfermidades. **Objetivos:** Apresentar uma proposta de modelo teórico sobre a possível associação entre doença periodontal e SCA, destacando o processo de construção e a sua finalidade. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática sobre temas relacionados, tanto a doença periodontal quanto a SCA e seus fatores determinantes, bem como aqueles sociais, foi proposto um modelo baseado no Modelo Teórico Ecológico. **Resultados -** Diante do conceito ampliado de saúde e por teorias que sustentam a possível associação entre a doença periodontal e a SCA, o modelo teórico proposto procurou contemplar as condições socioeconômicas, condições de vida e saúde, estilo de vida, fatores genéticos e condições sistêmicas. Adicionalmente, para tentar explicar fatores de ordem social no desenvolvimento destas patologias, na medida em que se estuda não apenas fatores de riscos individuais, porém os indivíduos dentro de seus grupos ou contextos sociais, também foram avaliados os efeitos combinados tanto das variáveis individuais como dos grupos. **Conclusão:** Tanto a doença periodontal quanto a SCA possuem diversos fatores associados na sua progressão e acometimento, a exemplo das condições de vida e inserção socioeconômica. Em virtude do fato de que a desigualdade sócio-econômica tem impacto nas condições de saúde das pessoas e dos grupos humanos, surge a necessidade da incorporação de fatores socioeconômicos e culturais no processo saúde-doença, sobretudo, em patologias de ordem crônica, sendo importante, uma contextualização que englobe a historicidade da população envolvida, seus determinantes sociais, econômicos, culturais e as políticas públicas existentes. Assim, o modelo teórico proposto sinaliza para que sejam contempladas na fase de análise das investigações sobre o tema co-variáveis importantes, tanto em nível teórico quanto empírico.

**Palavras-chave:** doença periodontal, síndrome coronariana aguda, fatores sociais.



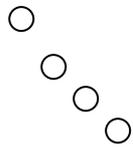
## ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Marta Gabriele Santos Sales<sup>1</sup>, Alessandra Santos Sales<sup>1</sup>, Monize Santos Guedes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: xika\_gss@hotmail.com

**Introdução:** O aumento exponencial da população idosa no nosso país torna urgente a criação de respostas que permitam acrescentar qualidade à quantidade de vida. A realidade dos idosos institucionalizados mostra que nem toda a parcela da população idosa consegue se beneficiar das recomendações da ciência relativas a como alcançar um envelhecimento saudável. Apesar da existência de leis e medidas práticas direcionadas ao idoso, como a Política Nacional do Idoso de 1994, a Política Nacional de Saúde do Idoso aprovada em 1999 e o Estatuto do Idoso de 2003, a implementação de políticas públicas em relação ao idoso institucionalizado ainda encontra-se distante. Apesar das recomendações explícitas também na Política Nacional do Idoso, a realidade das instituições asilares brasileiras ainda apresenta estruturas deficitárias no que diz respeito aos cuidados com os idosos (Born & Boechat, 2006). Inclusive pode-se perceber que grande parte das ILPI carece de condições propícias ao bem-estar de seus idosos que dêem conta de preservar e estimular os idosos a se manterem cognitivamente e fisicamente saudáveis. **Objetivos:** Sintetizar os princípios para a promoção da saúde do idoso reorganizando a atenção de modo a assegurar a equidade, a articulação entre os saberes técnico e popular; descrever a importância de humanizar as práticas de atenção a saúde do idoso e apontar a necessidade de promover continuamente a aproximação das famílias. **Método:** Foi utilizado o referencial da pesquisa bibliográfica. Com este propósito foi efetuada uma revisão das publicações na área de saúde através da Biblioteca Virtual Bireme, sobre o tema da saúde do idoso institucionalizado. **Resultados:** A estrutura organizacional e a precariedade de recursos humanos adequados qualitativa e quantitativamente nas ILP (Instituições de Longa Permanência) influenciam as dinâmicas e a eficácia dos cuidados prestados, determinando o consequente grau de satisfação por parte dos utentes (idosos) e seus familiares. O contexto das ILP constitui-se por uma inter-relação sistêmica em que todos os constituintes da realidade institucional se influenciam mutuamente. **Conclusão:** Considerando a estrutura organizacional das instituições deve-se respeitar no cuidado ao idoso institucionalizado os princípios de atenção integral, atenção permanente e continuada, atenção multidimensional e interprofissional, promoção da troca de saberes, promoção das relações de cooperação e promoção da formação contínua. A vigilância à saúde do idoso e acompanhamento deve ser contínua, combinando os saberes profissionais específicos da geriatria/ gerontologia e os populares do idoso.

**Palavras-chave:** saúde do idoso, institucionalização, promoção da saúde.



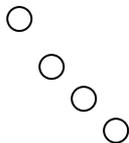
## **ATIVIDADE FÍSICA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM INDUSTRIÁRIOS DE UM SETOR TEXTIL**

Cacio Costa da Silva<sup>1</sup>, Thaísa Andrade Farias de Cavalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Itabuna- Bahia - Brasil  
E-mail: caciocosta@unime.edu.br

**Introdução:** As novas tecnologias no ambiente de trabalho estimulam o aumento da produtividade, porém, proporciona uma redução nos níveis de atividade física e possivelmente o surgimento de alguns tipos de transtornos psicológico em industriários. **Objetivos:** Mensurar o nível de atividade física e a prevalência de transtornos mentais comuns-TMC em industriários do setor têxtil na cidade de Itabuna-Ba. **Métodos:** Este estudo se caracteriza como descritivo, de corte transversal, caracterizado como observacional. **População:** 63 industriários do setor têxtil de ambos os sexos com idade entre 20 a 49 na cidade de Itabuna-Ba. A seleção da amostra ocorreu de forma aleatória simples. Os instrumentos de coleta de dados foram o (SRQ-20) para mensuração dos Níveis de TMC e o Questionário Internacional de Atividade Física-IPAQ para a mensuração dos níveis de atividade física. **Resultados:** Verificou-se que 73,1 % dos industriários são sedentários, 26,9 % são ativos fisicamente. Dos indivíduos sedentários 38,1 % e ativos 8 % apresentam algum tipo de transtorno mental comum. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam uma relevante predominância de TMC no grupo sedentário, tais resultados podem estar associados à alta mecanização no ambiente de trabalho o que pode gerar uma redução dos níveis de atividade física e o aumento do stress psicológico no ambiente de trabalho. Sugere-se maior controle dos níveis de stress e prática de exercícios físicos regulares, visando prevenir os transtornos mentais Comuns em industriários.

**Palavras-chave:** transtornos mentais comuns; exercício; saúde do trabalhador.



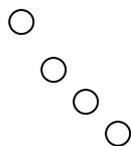
## **ATIVIDADE FÍSICA NO TRABALHO DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DE UMA REPARTIÇÃO PÚBLICA**

William Portela de Oliveira<sup>1</sup>, Tarcísio Viana Cardoso<sup>1</sup>, Luiz Ricardo Moura Souza<sup>1</sup>, Leila Grazielle Dias de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: williamportela145@hotmail.com

**Introdução:** Na atualidade, tem sido muito destacada a necessidade da prática de atividade física como mecanismo de melhoria de desempenho da atividade laboral. A atividade física pode também exercer efeitos no convívio social dos indivíduos, tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar, dessa forma torna-se importante saber como se dá a atividade física no trabalho para propor medidas viáveis e benéficas a saúde do trabalhador. **Objetivo:** Este estudo busca avaliar a prática de atividade física no trabalho por auxiliares administrativos de uma repartição pública em uma cidade de médio porte. **Metodologia:** O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, a natureza é de caráter quali-quantitativa. O estudo foi realizado com funcionários da Secretaria da Fazenda de Vitória da Conquista, por meio de aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (QIAF), versão 6.0. As técnicas de amostragem utilizadas foram do tipo probabilística sistemática, de caráter aleatório simples. Nesse caso todos os elementos da população tiveram a mesma probabilidade de se integrar na amostra. Foram analisados 11 funcionários (06 homens e 05 mulheres), com faixa etária entre 18 e 58 anos. **Resultados:** No que tange a prática de trabalho ou trabalho voluntário, 100 % externaram realizar tal prática. Quanto ao tempo semanal de trabalho, dez dos entrevistados relatam trabalhar em cinco dias por semana e apenas um trabalhador relatou trabalhar por seis dias. No que tange à realização de atividades de esforço moderado, a exemplo de subir escadas ou carregar pesos leves, segundo o QIAF, o tempo médio foi de uma hora e dez minutos, o que é considerado aceitável. **Conclusão:** Assim foi possível avaliar que a prática de atividade física no trabalho por auxiliares administrativos da repartição deve ser ainda mais estimulada e devem ser propostos programas para ampliar o incentivo de tal prática. É conveniente ressaltar que muitos estudos reforçam a necessidade da realização de atividade física, porém são necessárias orientações dentro das empresas e repartições para alertar sobre tal importância e até mesmo evitar problemas e lesões de cunho ocupacional.

**Palavras-chave:** atividade física, auxiliares administrativos, atividade laboral.



## ATUAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A LIPEMIA POSPRANDIAL: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS

Shirley Geanne Inês de Souza<sup>1</sup>, Aline Silva Adães Motta<sup>1</sup>, Mário César Carvalho Tenório<sup>2</sup>, João Felipe Pereira Cândia<sup>3</sup>, Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>, Ana Marice T. Ladeia<sup>3</sup>

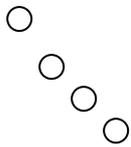
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Brasil

<sup>3</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Brasil  
E-mail sacloud@yahoo.com.br

**Introdução:** Diversos distúrbios cardiovasculares e/ou metabólicas estão relacionados ou predispõem o aumento inadequado dos níveis lipídicos posprandiais, sendo isto comumente encontrado em pacientes com Síndrome Metabólica. Esta hiperlipemia pós-prandial sugere o agravamento ou elevação do risco de doença arterial, sendo que o exercício físico tem sido sugerido como um possível atenuante desta condição. **Objetivo:** O propósito deste estudo foi revisar as evidências sobre a atuação do exercício físico sobre a hiperlipemia pós-prandial, enfatizando seus efeitos e possíveis mecanismos. **Métodos:** O tipo de estudo foi de revisão, realizado nas bases de dados PUBMED e SCIELO, sem restrição temporal, onde foram combinadas as palavras chave: lipemia posprandial e exercício físico e seus equivalentes key-words. **Resultados:** Dentre os principais achados, destaca-se que a redução da lipemia pos-prandial está associada ao: desenvolvimento de atividades físicas até 12 a 16h antes e após 1,5h de uma refeição, e ao maior gasto energético no exercício. Este último parece ser o principal fator atenuante da hiperlipemia posprandial. Alguns achados sugerem que a intensidade do exercício, o percentual de gordura e condicionamento físico podem ser determinantes da magnitude do efeito. Os mecanismos de atuação ainda não estão completamente entendidos, mas parece que estes efeitos estão relacionados a uma redução da secreção hepática de triglicerídios e ao aumento do *clearance* dos triglicerídios plasmáticos, graças ao consumo energético muscular. Outras evidências apresentam que em comparação a dieta hipocalórica o exercício é mais eficaz no controle da hiperlipemia posprandial. **Conclusões:** Parece que o gasto energético proporcionado pelos exercícios, o déficit no balanço energético, a redução do peso corporal e da massa gorda são fundamentais para a melhora do estado proinflamatório e da hiperlipemia pós-prandial comuns na SM. São necessários estudos adicionais para a comparação dos efeitos de diferentes formas de exercício para o controle da hiperlipemia posprandial, sobretudo para esclarecer se exercícios de alta intensidade podem efetivamente se constituir como modalidade principal para o controle do perfil lipídico na SM.

**Palavras-chave:** exercício físico, hiperlipemia, síndrome metabólica.



## **AUTOMEDICAÇÃO: UM DESAFIO PARA A EQUIPE DE SAÚDE**

Silvana Andrade Souza<sup>1</sup>, Tatiane Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Jocinei Ferreira Constâncio<sup>1</sup>, Marcos Luiz Bonfim Lima<sup>2</sup>, Núbia Cristina Rocha Passos<sup>3</sup>, Joan Paulo Andrade Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

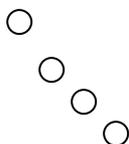
<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antonio de Jesus - Bahia - Brasil

<sup>3</sup>Faculdade Maria Milza (FAMAM), Cruz das Almas - Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Secretária Municipal de Santo Antônio de Jesus, Santo Antonio de Jesus - Bahia - Brasil  
E-mail: silcouthenf@hotmail.com

O uso indiscriminado e indevido de medicamentos é um fato preocupante constituindo um grave problema de saúde pública, principalmente nos casos de automedicação. Visto que para a maioria da população o acesso aos serviços de saúde e a uma assistência médica é difícil e demorada, a ida a farmácia se torna a primeira opção para se resolver um problema de saúde. Esta iniciativa de automedicar-se pode ter consequências graves para os pacientes, no entanto a equipe de saúde no intuito de minimizar o número crescente de automedicação tem como principal responsabilidade fornecer orientações aos pacientes a respeito dos riscos dessa prática, esclarecer informações ocultadas pelas propagandas dos medicamentos, os efeitos colaterais e interações medicamentosas existentes em diversas substâncias. Em face às considerações, o presente estudo constitui-se como uma revisão de literatura que objetivou discutir os fatores que levam o indivíduo a se automedicar; e verificar quais os desafios para equipe de saúde frente a esta prática. A metodologia da pesquisa foi realizada a partir de consultas a base de dados Lilacs para levantamento de artigos, teses e dissertações sobre a temática. Tomamos como palavras-chave, os descritores: “automedicação”, “desafios” e “equipe de saúde”. Assim, a partir do estudo realizado, foi possível verificar que as questões tratadas no presente estudo são consideradas um grave problema de saúde pública, pois as pessoas possuem a cultura da automedicação ou da prescrição ilegal, o que pode gerar inúmeros riscos e consequências para a saúde. Entretanto é através da interação do profissional farmacêutico com o paciente que é possível identificar as necessidades do mesmo e realizar as orientações sobre o medicamento, desta forma o profissional atua como um agente de saúde e transformador de uma realidade cotidiana de automedicação. As orientações dos profissionais farmacêuticos na prática da automedicação são consideradas parte integrante dos sistemas de saúde, uma vez que permite maior autonomia da população nos cuidados com a própria saúde, evitando um número insustentável de consultas médicas, diminuindo os atendimentos desnecessários. Portanto, levando em consideração que a automedicação é uma realidade presente na sociedade atual, foi possível perceber que atinge as mais diversas classes sociais, indivíduos com grau de escolaridade distintos, as diversas faixa etária e pode trazer malefícios irreparáveis, por isso está atento a esse problema pode ser a chave para se evitar muitos outros. Assim, conclui-se que a automedicação é uma prática comum, que está presente em nossa sociedade, tornando-se um desafio que irá perdurar por muitos anos, no entanto o combate se fará com a educação continuada, sendo que os profissionais da equipe de saúde devem atuar de maneira a despertar na população o senso de responsabilidade frente ao uso indiscriminado de medicamentos.

Palavras- chave: automedicação; desafios; equipe de saúde.



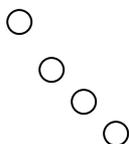
## **AVALIAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIATRICA NO SOLO EM PACIENTE PORTADOR DAS SEQUELAS DA MENINGITE SUPOSTAMENTE DO TIPO VIRAL. (ESTUDO DE CASO)**

Jéssica Viana Gusmão<sup>1</sup>, Ana Paula Pereira Cangussú<sup>1</sup>, Ângela Maria Rodrigues<sup>1</sup>, Gisele Sabino da Silveira<sup>1</sup>, Micheli Bernardone Saqueto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil  
E-mail: jessicavgusmao@hotmail.com

A meningite é uma doença que atinge pessoas indiscriminadamente, afetando basicamente as meninges e o espaço subaracnóideo, altamente inflamatória que gera seqüelas em todo o Sistema Nervoso Central, podendo apresentar alterações neuromotoras como hemiparesia, hemiplegia, paralisia e distúrbios mentais que podem gerar alterações motoras. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da fisioterapia na movimentação funcional do Membro Superior em um paciente com seqüelas secundárias à meningite. Refere-se a um estudo de caso, com traçado longitudinal, descritivo, com utilização do método qualitativo, direcionada ao tratamento fisioterapêutico em um paciente com seqüela de meningite viral. O objeto de estudo foi um paciente do sexo masculino V.A.R., idade 12 anos, estudante, residente em Vitoria da Conquista – BA, apresentando como seqüela neuromotora hemiparesia à esquerda. No momento da avaliação inicial apresentava-se independente para as transferências básicas como rolar, sentar, quatro apoios, ajoelhar-se, manter-se em pé e deambular. No entanto, apresentava perda total do controle motor do Membro Superior Esquerdo, desde movimentação escapular a movimentação da musculatura distal, apresentando retração escapular, anteriorização do ombro, flexão do cotovelo, flexão de punho e dedos, com grande grau de espasticidade e rigidez. Como condutas terapêuticas foram utilizadas a mobilização neural, Terapia de restrição do membro sadio, como incentivo a movimentação ativa do membro parético, atividades funcionais esportivas com ambos os membros superiores, com auxílio de instrumentos como bolas e brinquedos, durante um período de 7 semanas, com frequência de 3 atendimentos semanais. A intervenção fisioterapêutica foi traçada a partir da avaliação com objetivo de reduzir a espasticidade e promover independência funcional do Membro Superior Esquerdo. Como resultado, pôde-se perceber que após 7 semanas de terapia houve movimentação completa de ombro e cintura escapular em todas as direções, menor espasticidade em Membro Superior Esquerdo, demonstrado pela extensão completa do cotovelo em repouso, movimentação funcional do cotovelo, como levar a mão à cabeça, à boca, estender o membro para alcançar objetos à sua frente, assim como maior amplitude de movimento passivo em punho, melhora na qualidade das transferências pelo uso adequado da cintura escapular. A proposta de tratamento para movimentação funcional do Membro Superior Esquerdo com base em atividades recreativas e terapêuticas apresentou-se eficaz por reduzir a espasticidade e melhorar a movimentação funcional.

Palavras-chave: meningite viral, seqüelas, fisioterapia.



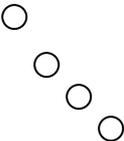
## **CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE TRABALHADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Paloma Andrade Pinheiro<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Ana Cláudia Conceição da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: palomaapfio@hotmail.com

O trabalho humano se caracteriza por um lado fonte de realização, satisfação e prazer, estruturando o processo de identidade dos sujeitos; e por outro, pode se transformar em um elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde, ocorrendo quando a demanda do trabalho é alta e o grau de controle do trabalhador sobre o trabalho é baixo (trabalho em alta exigência). A desvalorização profissional, baixa auto-estima e ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido se tornam fatores importantes para o quadro de Transtornos Mentais Comuns (TMC), conceito que está aliado à depressão subsistente à ansiedade e sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Este estudo de revisão bibliográfica teve como objetivo a apresentação das características do trabalho e sua associação com o comprometimento de Transtornos Mentais Comuns entre trabalhadores. A pesquisa foi realizada com base na fonte de 18 artigos científicos coletados nos bancos de dados da Bireme e Scielo através das fontes Lilacs e Medline no período de maio a julho de 2009 e utilizaram-se os seguintes descritores para a busca de artigos: Condições de trabalho, Características do trabalho, Saúde do trabalhador, Qualidade de Vida, Transtornos Mentais Comuns. De acordo com achados da literatura a prevalência dos Transtornos Mentais Comuns na classe trabalhista é de aproximadamente 35%. Os TMC estão associados a trabalho repetitivo que exige atenção elevada por um longo período de tempo, ritmo acelerado, volume de trabalho excessivo, ambiente intranquilo e estressante, posição inadequada e incômoda do corpo, insatisfação no desempenho das atividades, desgaste na relação patrão-funcionário e à pressão da gerência. Todos esses aspectos medem a demanda psicológica no trabalhador levando-o a uma exaustão emocional caracterizada principalmente por cansaço mental e nervosismo. Nota-se ainda que a presença de trabalhadores do sexo feminino com sofrimento se mostra, significativamente, superior à de trabalhadores do sexo masculino devido às responsabilidades domésticas e familiares concomitantes ao seu emprego, o que pode influenciar o estresse e a sintomas psíquicos podendo ainda estar estatisticamente associada às violências psicológica e física. Visto que os recursos emocionais dos trabalhadores se apresentam esgotados constantemente por causa da alta exigência profissional, percebe-se a necessidade de uma maior preocupação para com eles, respeitando seus direitos e suas limitações, e precavendo possíveis Transtornos Mentais Comuns.

Palavras-chave: condições de trabalho, saúde do trabalhador, transtornos mentais comuns.



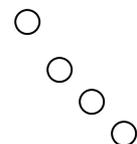
## **CÁRIE DENTÁRIA EM ESCOLARES COM IDADE DE 05 ANOS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA**

Patrícia Elizabeth de Souza Matos<sup>1</sup>, Cezar Augusto Casotti<sup>1</sup>, Mila Imbassahy Pinheiro<sup>1</sup>, Danilo Sancho Paiva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: pa23@ig.com.br

**Introdução:** estudar periodicamente o comportamento da cárie dentária é importante para o município, pois permite o planejamento e a avaliação das ações desenvolvidas. **Objetivo:** foi objetivo deste estudo epidemiológico transversal avaliar a prevalência da cárie dentária em crianças com idade de 05 anos, matriculadas em escolas públicas do município de Jequié / BA. **Metodologia:** foram identificadas a data de nascimento de todas as crianças matriculadas em escolas públicas do município, em seguida foram selecionadas as que apresentavam 05 anos de idade, sendo a data de corte 31 de julho. Foi sorteada uma amostra aleatória simples sem reposição de elementos amostrais para participar do estudo. **Resultados:** no total foram avaliadas as condições de saúde bucal de 142 crianças por examinadores padronizados ( $\kappa$  0.93), segundo os códigos e critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), após assinatura pelos pais ou responsáveis do termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A taxa de não resposta foi de 22%. A prevalência da cárie dentária na dentição decídua foi de 48,5% e o valor do índice ceo-d foi 1,88 ( $Dp=\pm 2,71$ ). Quanto à composição do índice ceo-d, foi possível verificar que 96,63% dos dentes acometidos pela cárie dentária estavam cariados, 2,25% obturados e 1,12% perdido. **Conclusão:** é pertinente concluir que a prevalência da cárie dentária em Jequié encontra-se abaixo do esperado para municípios da Região Nordeste, entretanto, o município deve melhorar o acesso desta população aos serviços de atenção à saúde bucal.

**Palavras-chave:** cárie dentária, prevalência, epidemiologia, saúde bucal:



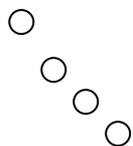
## COMPLETUDE DOS DADOS SOBRE MORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRABALHO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA, NO PERÍODO DE 1996 A 2006

Luciana Santos de Albuquerque<sup>1</sup>, Carla Rocha de Santana<sup>1</sup>, Lara de Souza Pinto<sup>1</sup>, Thalles da Costa Lobê Pereira<sup>1</sup>, Ana Cláudia Conceição da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: lucy\_albuquerque@hotmail.com

Considera-se acidente de trabalho fatal, todo evento súbito no exercício da atividade laboral no qual ocorre lesão corporal ou perturbação funcional que cause óbito, perda ou redução (permanente ou temporária) da capacidade para o trabalho. A magnitude dos acidentes fatais ocorridos em situação de trabalho é de difícil estimativa, visto que algumas fontes de informações limitam seus dados a populações circunscritas de trabalhadores, além da existência de subregistro e subnotificação dessas ocorrências. O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) é um instrumento que visa captar dados sobre óbitos ocorridos em território nacional, sendo a Declaração de Óbito (DO), o documento que alimenta esse sistema. Em virtude da fragilidade de fluxo de informações e a relevância do SIM como base de dados para construção de indicadores de saúde, este estudo visa analisar a completude dos registros sobre mortalidade por acidente de trabalho na região sudoeste da Bahia, no período de 1996 a 2006. Trata-se de um estudo descritivo, que teve como objeto de investigação os registros de acidentes de trabalho fatais na região econômica Sudoeste da Bahia, disponíveis nos arquivos de declarações de óbitos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A coleta e tabulação dos dados de interesse no estudo foi realizada por meio do software TabWin 3.5, sendo a análise dos dados realizada por meio da descrição da frequência relativa de preenchimento dos campos sócio-demográficos, ocupacionais e diagnósticos. Foram registrados no período de 1996 a 2006, 114 casos de acidentes fatais de trabalho em municípios da Região Sudoeste da Bahia, sendo observado total completude das variáveis município de ocorrência, município de residência, causas (CID-10), sexo, faixa etária, tipo de violência, raça/cor, grau de instrução, naturalidade e fonte de informação e 66,67% em relação à ocupação. Foi constatado que a maior frequência desses acidentes ocorreram no município de Vitória da Conquista (62,71%), tendo como causas principais os acidentes de transporte (54,39%) e as quedas (32,46%). Apesar da quase total completude das variáveis presentes nas declarações de óbitos, deve-se ressaltar que o reconhecido subregistros desses acidentes nos sistemas de informação em Saúde do SUS podem inviabilizar a elaboração de ações de vigilância em saúde do trabalhador, a partir do diagnóstico situacional em saúde.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, sistema de informação sobre mortalidade, acidentes de trabalho fatais.



## CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MOTOTAXISTAS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA: ACHADOS DE ESTUDO PILOTO

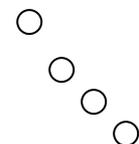
Camila Rego Amorim<sup>1</sup>, Edna Maria de Araújo<sup>2</sup>, Tânia Maria de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Feira de Santana -- Bahia – Brasil  
E-mail: camila@uesb.br

A categoria dos motociclistas profissionais, que engloba os motoboys e mototaxistas, representa uma das profissões que mais cresce no Brasil atualmente, principalmente, nas cidades de pequeno e médio porte. Estudos sobre as características destes profissionais e de sua atuação profissional são escassos na literatura científica brasileira, predominando dentre estes aqueles com enfoque nos motoboys. Assim o objetivo deste estudo é identificar as condições de trabalho dos mototaxistas cadastrados no município de Feira de Santana-BA. Trata-se de um estudo do tipo corte transversal com caráter descritivo. Os dados são referentes ao estudo preliminar (piloto) do projeto “Caracterização das condições de trabalho, saúde e acidentes de trabalho dos mototaxistas de Feira de Santana-BA”, que foi realizado com 84 mototaxistas dos 300 cadastrados na Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito-SMTT do município de Feira de Santana-BA. Foi elaborado e aplicado um questionário constituído por blocos de informações referentes às variáveis que se pretende investigar. Na análise dos dados utilizou-se análise descritiva. Os resultados indicam predominância do sexo masculino com média de idade de 36,4 anos (DP= 8,24). A maioria dos mototaxistas era casada (51,2%), de cor parda (59,5%) e tendo como grau de escolaridade o ensino médio (57,1%). Em relação às características do trabalho profissional, a maioria apresentou tempo de trabalho nesta ocupação superior a 5 anos (67,8%), trabalhavam 6 dias ou mais por semana (90,5%) e com carga horária de trabalho por dia de 10 ou mais horas (83,3%). A renda mensal média foi de R\$ 1.101,20 (DP = 526,32), sendo o mínimo de R\$ 500,00 e o máximo de R\$ 3.000,00. No tocante às condições de trabalho, a maioria dos mototaxistas relatou sofrer algum tipo de pressão do tempo em sua atividade laboral (69,1%) e de exigência de produtividade (56%). Em relação à fadiga muscular, esta foi relatada, pela maioria dos profissionais, em membros superiores de forma insuportável em 28,6% e em membros inferiores de forma insuportável em 27,4%. As condições de trabalho dos mototaxistas podem tornar estes trabalhadores vulneráveis aos acidentes de trabalho em decorrência das exigências inerentes ao seu exercício profissional. Então o conhecimento acerca do perfil destes profissionais e das suas condições de trabalho contribuirá para a tomada de decisões focadas nas necessidades desta população, através da adoção de políticas para melhoria destas condições visando à prevenção e redução dos acidentes de trabalho, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: motocicletas, saúde do trabalhador, condições de trabalho.



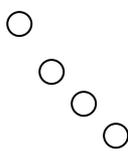
## CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA SOBRE GRAVIDEZ E AIDS, APÓS SER SUBMETIDOS À EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Irinalvo Barreto de Oliveira<sup>1</sup>, Alcilene Bandeira Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Livia Mara Gomes Pinheiro<sup>1</sup>,  
Elizabeth Ferreira e Silva<sup>1</sup>, Bianca de Souza Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
Email: naldozootec@hotmail.com

Um dos principais problemas para saúde pública do Brasil e da região nordeste, entre adolescentes da idade entre 17 e 18 anos, e a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis, isto acarreta um problema serio para a vida social e financeira das famílias envolvidas. A principal forma de mudança neste quadro, para os profissionais da área de saúde, é a necessidade da educação em saúde como tema principal. Este Projeto teve como objetivo, observar de maneira pedagógica e técnica a mudança no conhecimento de adolescentes da rede pública de ensino na cidade de Vitória da Conquista-BA, com idades entre 17 a 18 anos, sobre os métodos de prevenção de gravidez e DSTs, quando estes foram submetidos a educação em saúde. Das resoluções do questionário 47,5% se identificaram como do sexo feminino, onde 17,5% afirmaram ter vida sexualmente ativa, o conhecimento sobre as DST's 98% conhecia a AIDS e 47% sobre as demais doenças; sobre as formas de contaminação 74,5% acertou todas as alternativas corretas e 12,5% errou apenas uma e 13% erraram mais de uma; já sobre o principal objetivo no uso de métodos contraceptivos 35,5% afirmou ser para evitar a gravidez indesejada e 64,5% para evitar a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. 52,5% dos questionários se identificaram como do sexo masculino, onde 57,5% afirmaram ter vida sexual ativa, o conhecimento sobre as DST's 92% conhecia a AIDS e 77,5% sobre as demais doenças; sobre as formas de contaminação 62,5% acertou todas as alternativas corretas e 27,5% errou apenas uma e 10% erraram mais de uma; já sobre o principal objetivo no uso de métodos contraceptivos 47,5% afirmou ser para evitar a gravidez indesejada e 52,5% para evitar a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. Podemos concluir que houve significância ( $p > 0,5$ ) em todos os parâmetros estudados em comparação aos sexos femininos e masculinos e que deveria ser implantado um programa de aconselhamento sexual para os adolescentes afim de promover um melhor conhecimento sobre a gravidez na adolescência e as DST's.

Palavras-chave: adolescentes. escola. transmissão. sexo.



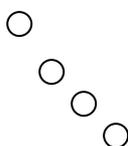
## CONHECIMENTOS E CONDUTAS CLÍNICAS SOBRE CÂNCER BUCAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA DE JEQUIÉ/BA

Suélem Maria Santana Pinheiro<sup>1</sup>, Fabio Ornellas Prado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: fop\_@hotmail.com

O Câncer é um desafio para a Saúde Pública brasileira, devido à tendência crescente no número de casos. Dentre todos os cânceres que incidem na região de cabeça e pescoço, 40% ocorrem na cavidade oral. Dados do Instituto Nacional do Câncer (2008) revelam que esta patologia foi o 5º câncer mais incidente nos homens e o 7º nas mulheres. O diagnóstico do câncer oral tem sido realizado tardiamente, o que tem contribuído para os altos índices de morbimortalidade desta doença e para eleição de terapêuticas mais agressivas. O cirurgião-dentista é o elo inicial na detecção desta patologia e sua atuação envolve a articulação de políticas para redução do risco, prevenção e diagnóstico do câncer bucal. Deficiências na formação profissional ou na educação continuada têm sido apontadas como fatores que podem contribuir para o diagnóstico tardio do câncer oral. Este estudo buscou caracterizar os conhecimentos e práticas clínicas dos cirurgiões-dentistas de Jequié-BA, relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Para isto, utilizou-se, um questionário fechado que foi entregue por meio de abordagem direta. A população deste estudo foram 53 cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Regional de Odontologia (CRO-BA) e que desenvolviam atividades clínicas em Jequié-BA. Para a análise, os dados foram digitados em planilha eletrônica. Após essa etapa, foi analisada a distribuição das variáveis de interesse, apresentando-as em frequência bruta e relativa. A taxa de resposta deste estudo foi de 71,6% (38 respondentes), com 55,6% apresentando até 30 anos de idade, sendo 63,2% do sexo masculino. O exame dos tecidos moles orais fez parte da rotina de 73,7% dos profissionais. A conduta do profissional ao perceber, na consulta, que o paciente é fumante ou etilista foi relatada, pela maioria (91,9%) dos participantes, como a orientação sobre os malefícios do hábito apresentado pelo paciente. Julgaram ter um bom conhecimento sobre o câncer bucal 60,5%. Isto se reafirmou ao perceber que 92,1% e 97,4%, respectivamente, julgaram ser o álcool e o tabaco fatores de risco para esta patologia, 86,8% afirmaram ser uma úlcera indolor o aspecto inicial das lesões e 75,7% reconheceram na leucoplasia uma importante lesão cancerizável. No entanto, percebeu-se insegurança tanto no acompanhamento de lesões suspeitas de malignidade, quanto na realização de biópsia, uma vez que 68,4% realizam o encaminhamento imediato do paciente e 65,8% não se sentem seguros para realização de biópsia. Dos participantes, 42,1% julgaram insatisfatório o ensino de câncer bucal obtido na graduação, e isso pode ter influenciado a procura por cursos de atualização nessa área relatado por 76,4%. Apesar das deficiências relatadas, 94,7% afirmaram ter um grande papel no controle desta patologia, o que é imprescindível para uma atuação eficiente. O conhecimento satisfatório sobre câncer bucal referido pelos participantes da pesquisa mostrou-se inconsistente no tocante ao reconhecimento de alguns fatores de risco e procedimentos diagnósticos. Dessa forma, é válido que as escolas de Graduação e Pós-graduação em Odontologia realizem abordagem mais pronunciada, sobre esta patologia, durante a formação destes profissionais.

Palavras-chave: câncer oral, cirurgiões-dentistas, conhecimento.



## CO-PRODUÇÃO DE SUJEITOS AUTÔNOMOS E PARTICIPATIVOS: DESAFIO DA CLÍNICA AMPLIADA

Alessandra Santos Sales<sup>1</sup>, Marta Gabriele Santos Sales<sup>2</sup>

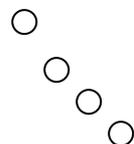
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil

E-mail: sam\_enf@hotmail.com

**Introdução:** O presente estudo busca levar ao conhecimento de todos, aspectos relacionados à formulação de uma clínica ampliada que opera com os dois nichos cruciais da PNH: o eixo do sujeito enfermo e o eixo do processo de trabalho do profissional que se dedica ao cuidado da saúde humana. O trabalho clínico apresenta regularidades possíveis de serem identificadas e descritas em manuais, cadeias de cuidado ou protocolos. No entanto, a clínica também se caracteriza pela extrema variedade dos casos quando encarnados em sujeitos concretos. Nesse sentido, torna-se inevitável a construção de uma metodologia organizacional que combine a padronização de condutas diagnósticas e terapêuticas com a necessidade e a possibilidade de adaptação dessas regras gerais às inevitáveis variações presentes em cada caso. **Objetivos:** Aprofundar os conhecimentos sobre necessidade da clínica ampliada, para transformação dos sujeitos, vistos de modo singular; Problematizar a clínica como prática social concreta, que pode ser exercida em quaisquer organizações e estabelecimentos. **Método:** Foi utilizado o referencial da pesquisa bibliográfica. Com este propósito foi efetuada uma revisão das publicações na área de saúde através da Biblioteca Virtual Bireme, sobre o tema da clínica ampliada. **Resultados:** “Cada caso é um caso” diz o ditado popular, desta forma não basta apenas à investigação do diagnóstico para determinar a terapêutica do paciente. A atuação da clínica reduzida que se traduz como hospitalocêntrica, medicocentrada e medicalizada, devem entrar em extinção. Para que tais aspectos se concretizem é preciso um compromisso com o sujeito e seu coletivo, estímulo a diferentes práticas terapêuticas e coresponsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde. Uma vez que o que está em jogo é certa leitura do analítico e do modo clínico de interferir nas problemáticas dos indivíduos, grupos, organizações e estabelecimentos, constituir uma clínica que pode ser pensada e praticada como um exercício de aliança e expansão sensíveis aos processos de singularização é mais do que uma prioridade. É fundamental para o processo de humanização, estimular práticas de atenção compartilhadas e resolutivas, racionalizando e adequando o uso dos recursos e insumos. **Conclusão:** Para propiciar uma relação interativa, criativa, dinâmica com responsabilização e compartilhamento (em vez de encaminhamento de pacientes) entre os diversos serviços em diferentes níveis de atenção, indo além da prescrição medicamentosa, solicitação de exames e focalização somente na doença, a clínica ampliada deve ser cada vez mais uma realidade.

**Palavras-chaves:** clínica ampliada, gestão pública, humanização.



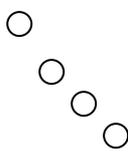
## **CUSTOS HOSPITALARES DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRABALHO NA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA NO ANO DE 2007**

Thalles da Costa Lobê Pereira<sup>1</sup>, Andressa Martins da Costa<sup>1</sup>, Gisleide Lima Silva<sup>1</sup>, Ana Cláudia Conceição da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: lobepereira@yahoo.com.br

Os acidentes de trabalho constituem em eventos previsíveis e passivos de prevenção, capazes de provocar a morte ou redução da capacidade laboral e gerar prejuízos sócio-econômicos. A mensuração dos custos destes acidentes no país, é impossibilitada devido à não contabilização total dos gastos em bases de dados nacionais. Contudo, uma primeira estimativa pode ser realizada por meio dos registros do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), que dispõe dados sobre o perfil e custos de cada internação nos hospitais próprios e conveniados ao Sistema Único de Saúde. Descrever os custos hospitalares das internações por acidentes de trabalho na Região Sudoeste da Bahia, no ano de 2007. Estudo descritivo, no qual foram utilizados os "Arquivos Reduzidos" do Movimento de Autorização Hospitalar, no Estado da Bahia, referentes aos períodos de competências Janeiro de 2007 a Junho de 2008, obtidas no banco de dados do Departamento de Informática do SUS. Foram estimados o tempo médio de permanência (TMP), gasto médio (GM) e o custo-dia (CD) para as internações por acidentes de trabalho ocorridas nos municípios da região supracitada. Os acidentes de trabalho representaram, em 2007, 4,68% das internações por causas externas. Observou-se que esses acidentes apresentaram TMP de 2,5 dias, GM de R\$ 191,43 e CD de R\$ 76,40, valores menores em relação às causas externas (TMP de 3,69 dias, GM de R\$ 391,09 e CD de R\$ 105,75) e causas naturais (TMP de 3,87 dias, GM de R\$ 450,67 e CD de R\$ 116,45). Os achados podem indicar pouca gravidade do quadro clínico dos indivíduos internados. Contudo, não indicam o verdadeiro valor gasto nas internações por acidentes de trabalho, uma vez que parte dos eventos mórbidos por causas externas não apresentaram classificação quanto ao caráter de internação, o que sugere subnotificação desses acidentes.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, custos hospitalares, sistema de informação em saúde, acidentes de trabalho.



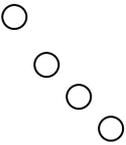
## DESCARRILADOS PELA PRIVATIZAÇÃO: O CASO DA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A NA BAHIA

Mônica Pinchemel Nascimento<sup>1</sup>, Lélia Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: monica.pinchemel@gmail.com

As políticas de ajuste macro-econômico do FMI para o Brasil tiveram como principal objetivo a privatização das empresas estatais. Dentro desse contexto, a privatização da Rede Ferroviária Federal na Bahia levou muitos trabalhadores ao desemprego. A psicologia e as ciências sociais não têm dado importância ao estudo das suas conseqüências psicossociológicas. O objetivo mais amplo de mostrar como as políticas de ajuste macro-econômico, determinadas pelo FMI, repercutem negativamente nos mecanismos psicossociais dos trabalhadores da Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA e Ferroviária Centro Atlântica - FCA atingidos pelo processo de reestruturação e privatização, exatamente por promoverem a ruptura do vínculo de trabalho, categoria básica na construção de sua identidade social. Especificamente, objetiva apontar como estas transformações atingiram alguns aspectos importantes da vida social e psíquica dos ex-ferroviários, na cidade de Brumado no sudoeste da Bahia, por terem perdido seus empregos nesse processo de reestruturação/privatização. Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa de investigação, com a técnica de entrevista semi-estruturada, utilizado como instrumento e técnica de coleta de informações a história oral temática. Entrevistados 03 colaboradores dos ex-ferroviários tanto da RFFSA quanto da FCA, no período de 1983 a 1997, atualmente desvinculado das empresas. A análise interpretativa dos relatos mostrou: a privatização como decisão negativa do Estado e as conseqüências das demissões de grande parte dos funcionários; a privatização propiciou aos ex-ferroviários cisão entre a sobrevivência física e a psíquica; a manifestação de sentimento de injustiça por parte do governo e da sociedade; a quebra dos vínculos com a cidade devido à falta de perspectivas econômicas no local; a alternativa para suprirem as necessidades e a situação de flutuação social; a resignificação dos vínculos dos ferroviários do grupo de trabalho que faziam parte; a comparação da vida dentro e fora da ferrovia; a utilização do trabalho precário e temporário dentro da FCA, gerando subemprego; desarticulação da categoria; a dificuldade de recolocação no mercado de trabalho devido a especificidade das atividades do trabalho ferroviário; as conseqüências do desemprego afetando a forma de ser dos indivíduos, as estruturas familiares e sociais; o uso de álcool ou as drogas como mecanismos de fuga. A precarização das condições de vida com a perda do emprego levou as pessoas perderem também o acesso aos direitos fundamentais que possibilitam o exercício da cidadania, afetando, assim, os aspectos psíquicos e sociais dos envolvidos. Passadas mais de uma década da implantação efetiva do Plano de Desestatização Nacional muitas conclusões podem ser tiradas. A desestatização da RFFSA prejudicou vários setores da sociedade, principalmente por onde ela passava. As novas formas de contratação de mão-de-obra da FCA, por exemplo, a terceirização, constitui na precarização, fracionamento e fragilidade dos contratos de trabalho, de remuneração e com a desarticulação da categoria ferroviária com a impossibilidade de criar vínculos socio-afetivos. A pesquisa revelou que as políticas de ajuste macro-econômicas do FMI, refletidas especificamente, na reestruturação/privatização da rede ferroviária, trouxeram danos psíquicos aos ex-ferroviários, a exemplo de perda da auto-estima, dos vínculos afetivos, da segurança emocional em conseqüência da perda sócio-econômica que era proporcionada pelo trabalho ferroviário.

Palavras-Chave: globalização, neoliberalismo, privatização, ferrovia, impacto psicossocial.



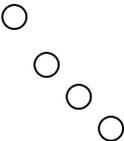
## DOENÇAS AUTO REFERIDAS ENTRE FUNCIONÁRIOS DA UESB: RESULTADOS PRELIMINARES

Andressa Martins da Costa<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Aline Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Aristóteles Bernardes Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalhador (NEST), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: andressamartinsfisio@yahoo.com.br

**Introdução:** As demandas do trabalho a que os trabalhadores estão submetidos podem favorecer o aparecimento e/ou agravamento de eventos negativos a saúde, consequentemente contribuindo para mudanças nos padrões de morbimortalidade. Dessa forma, o estudo desses eventos em populações específicas podem contribuir para o esclarecimento dos efeitos do trabalho na saúde de trabalhadores. **Objetivo:** Analisar a prevalência de doenças auto-referidas entre funcionários de uma instituição pública de ensino superior. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo foram investigas os blocos de informações sociodemográficas e doenças auto-referidas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no setor de trabalho do participante. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 51,2% dos funcionários eram do sexo feminino, a média de idade foi de 36,81±11,98 anos, 53,5% eram casados, 75,8% tinham ou cursavam o nível superior e 53,5% não tinham filhos. O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 ano a 28 anos (média de 8,78±8,39 anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). Observou-se ainda que 34,9% dos funcionários possuíam outra atividade remunerada, destes apenas 27,7% responderam a quantidades de vínculos empregatícios, onde 61,5% afirmaram possuir apenas um vínculo. Entre as doenças auto-referidas relatadas, 2,4% dos funcionários referiram ser portadores de diabetes, 14,3% com colesterol alto, tendo a mesma porcentagem para obesidade, 19% referiram possuir pressão alta, 7,1% doença da tireóide, 21,4% manifestaram algum distúrbio do sono e 14,3% possuíam doença articular degenerativa e distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT). Dentre os funcionários entrevistados 57,1% relataram sentir dores na coluna. **Conclusão:** Os achados apontaram importante prevalência de doenças crônico-degenerativas nos indivíduos estudados. Avaliação ambiental, ocupacional e relacionada aos hábitos de vida desses indivíduos poderá elucidar melhores fatores que poderiam contribuir para o desencadeamento, desenvolvimento e agravamento desses acometimentos.

**Palavras-chave:** doenças profissionais, trabalho, ambiente de trabalho, condições de trabalho, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador.



## DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

Thamyres Menezes de Araújo<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>2</sup>, Maria Nice Dutra de Oliveira<sup>1</sup>, Fabiana Gualberto de Brito<sup>2</sup>

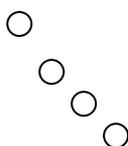
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Salvador – Bahia – Brasil

E-mail: cardoso.jefferson@hotmail.com

As doenças respiratórias constituem na atualidade importante causa de morbimortalidade em crianças, adultos jovens e idosos. No Brasil, a morbidade hospitalar respiratória respondeu por cerca de 13,6% das internações no ano de 2006, observa-se ainda importante carência de dados epidemiológicos consistentes sobre a morbidade respiratória. Este fato dificulta, de certa forma, o planejamento e a execução de ações efetivas sobre esses acometimentos. O estudo objetivou investigar a distribuição e tendência temporal das principais doenças respiratórias no município de Salvador-BA entre os anos de 1998 e 2007. Foi utilizado a base de informações do DATASUS (sistema Tabnet) como fonte de dados para morbidade hospitalar por causa respiratória. As variáveis investigadas foram sexo, faixa etária e causa da morbidade respiratória distribuídas segundo anos estudados por local de ocorrência. A partir desses dados foram construídos indicadores de morbidade para cada variável. Para os coeficientes de morbidade geral foram construídas taxas padronizadas utilizando o método direto tomando como base a população do ano de 2000. As faixas etárias disponibilizadas no sistema Tabnet foram re-categorizadas nas faixas etárias: menor que 15 anos, 15 a 59 anos e maior que 59 anos de idade. A causa da doença respiratória foi definida a partir da décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID 10), para os anos de 1998 a 2007. Os dados seguiram o Capítulo X da CID que trata sobre “Doenças do aparelho respiratório”, CID J00-J99. Os dados tabulados no sistema Tabnet foram transportados para análise utilizando o software Tabwin, versão 3.5. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, protocolo n.233/2008. Os resultados demonstraram tendência temporal de redução da morbidade hospitalar respiratória para pneumonia, asma e DPOC nos anos estudados. A asma e pneumonia apresentaram maior morbidade entre os indivíduos abaixo de 15 anos e a DPOC entre os indivíduos acima de 59 anos. Com relação ao sexo, os homens apresentaram maior morbidade hospitalar respiratória para as três doenças investigadas. Faz-se necessário medidas para o controle da poluição ambiental, campanhas que desestimulem o tabagismo, maior cobertura vacinal, atividades educativas e a implementação de políticas sociais no intuito de diminuir as internações hospitalares e a mortalidade por doenças respiratórias no município de Salvador.

Palavras-chave: morbidade; asma; pneumonia; doença pulmonar obstrutiva crônica; sistemas de informação.



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS

Vanda Palmarella Rodrigues<sup>1</sup>, Jair Magalhães da Silva<sup>1</sup>, Luciana Reis Pimentel<sup>2</sup>

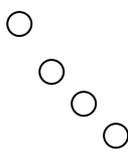
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna, Itabuna – Bahia – Brasil

E-mail: vandapalmarella@yahoo.com.br

As duas últimas décadas foram marcadas por intensas transformações no sistema de saúde brasileiro, resultado de propostas defendidas ao longo de muitos anos pelo conjunto da sociedade constituído pelos movimentos sociais. Esta luta era dirigida basicamente à construção de uma nova política de saúde efetivamente democrática, considerando a descentralização, universalização e unificação como elementos essenciais para a reforma do setor. Desse modo, a educação popular surge como um instrumento transformador das práticas de saúde na medida em que proporciona a construção da cidadania a partir da práxis transformadora entre os sujeitos. Nesse sentido, o presente estudo caracteriza-se por ser qualitativo, orientado na pesquisa-ação, tendo por objetivos: analisar a percepção dos usuários acerca da participação popular no SUS e avaliar a importância da educação popular no processo de efetivação do SUS. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram a entrevista semi-estruturada e uma oficina, realizada na perspectiva problematizadora, com sete usuários de uma Unidade de Saúde da Família do município de Jequié/Bahia, representantes do conselho local de saúde. Os resultados obtidos nos permitiram compreender que a politização dos indivíduos e o desenvolvimento da consciência coletiva são fundamentais para que as práticas reivindicatórias aconteçam de forma a reorientar e transformar a realidade que enfrentamos. Para tanto, a educação popular em saúde, surge como uma atividade que permite a construção e socialização do conhecimento, bem como uma estratégia que contribui decisivamente para efetivar os mecanismos de controle social no SUS.

Palavras-chave: sistema único de saúde; participação popular; educação popular em saúde.



## EFETOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A SENSIBILIDADE INSULÍNICA NA SÍNDROME METABÓLICA

Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>, Gaya Ribeiro Ruas<sup>1</sup>, Talita Nogueira Bruno<sup>1</sup>,  
Mário César Carvalho Tenório<sup>2</sup>, Ana Marice T. Ladeia<sup>1</sup>

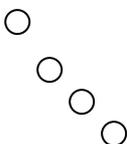
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Brasil

<sup>3</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Brasil  
E-mail sacloud@yahoo.com.br

Introdução: A síndrome metabólica (SM), definida pela International Diabetes Federation (IDF, 2005) como uma associação da obesidade central a dois ou mais dos seguintes fatores: hipertensão arterial, diabetes, hipertrigliceridemia e HDL baixo, é considerada um dos principais fatores de risco para a doença cardiovascular e um dos mais destacados problemas de saúde pública em todo o mundo. Em função da sua alarmante prevalência, em torno da SM há atualmente uma série de discussões e estudos que envolvem questões conceituais, métodos diagnósticos, questões epidemiológicas e bases terapêuticas. Além do tratamento medicamentoso, para o controle da SM é consensual o valor terapêutico da mudança no estilo de vida envolvendo o aumento das atividades físicas, uma adequação nutricional, controle do estresse e abstenção do fumo [FULOP et al. *Pathol Biol* 2006; 54: 375-386]. Dentre as características da SM, a resistência insulínica é destacada como parte da gênese fisiopatológica. Sendo assim, uma das preocupações centrais na SM reside sobre as estratégias que possibilitem melhorar a sensibilidade insulínica (SI) dos pacientes. Objetivo: revisar o papel e os efeitos dos exercícios sobre a sensibilidade insulínica na Síndrome Metabólica. Métodos: realizou-se uma revisão em bases de dados acadêmicos (PUBMED, SCIELO), sendo combinadas as palavras-chave: insulin sensitivity, exercise, metabolic syndrome, e selecionados apenas ensaios clínicos. Resultados: Muitos estudos evidenciam o benefício da atividade física em todos os fatores associados à síndrome metabólica em adultos [PATE et al., *JAMA* 1995; 273(5): 402-7], mostrando ainda que a inatividade se relaciona de forma positiva com todos os componentes da SM [LAKKA et al., *Med Sci Sports Exerc* 2003; 35(8): 1279-86]. Entretanto, apenas poucos ensaios clínicos foram encontrados sobre o efeito do exercício diante da sensibilidade insulínica na SM. Os achados principais sugerem que o exercício aumenta a SI: independente da dieta [Yassine et al. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*. 2009 Jan;64(1):90-5], combinado a nutrição mesmo sem reduzir o peso [Chihara et al. *J Nippon Med Sch*. 2008 Feb;75(1):15-22], combinado com dieta hipocalórica e com alto teor protéico [Lofgren et al. *J Am Coll Nutr*. 2005 Dec;24(6):486-93]. Conclusões: há ainda lacunas sobre os efeitos dos exercícios sobre a sensibilidade insulínica na SM, sobretudo, acerca da definição quanto as modalidades mais apropriadas, bem como da adequada intensidade, duração do esforço, frequência semanal, e também limitação da extensão dos achados a diferentes grupos (em relação à idade, gênero, etnias). Considerando que as adaptações dos sistemas corporais à carga de exercícios são dependentes da especificidade do estímulo, tais lacunas dificultam o aconselhamento preciso quanto ao ritmo, velocidade ou qualquer outra forma de controle do esforço nos programas de exercício para portadores de SM. Futuros investimentos sobre a compreensão da dose-resposta para o efetivo efeito da intensidade de esforço em parâmetros do perfil metabólico na SM deverão contribuir para o estabelecimento de critérios mais claros na prescrição de exercícios para controle da SM.

Palavras-chave: síndrome metabólica, sensibilidade insulínica, exercício.



## **EFEITOS DO EXERCÍCIO SOBRE APIDÃO FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS**

Fellipe Freire de Abreu<sup>1</sup>, Aline Mendonça de Sá<sup>4</sup>, Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Brasil

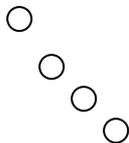
<sup>3</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Activepilates, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail sacloud@yahoo.com.br

**Introdução:** O câncer é uma doença crônico-degenerativa que tem se alastrado rapidamente por todo o mundo ganhando status de problema de saúde pública. A projeção para o ano de 2009 em nosso país, de acordo com o INCA, é de 466.730 novos casos de câncer. O câncer é conhecido como uma doença silenciosa, pois pode evoluir para um quadro de óbito sem trazer grandes complicações ou mesmo se manifestar. Quando descoberto em sua fase inicial, o prognóstico da doença mostra-se positivo com relação aos tratamentos, ainda assim, a doença e o tratamento provocam efeitos colaterais devastadores e que afetam o organismo em múltiplos aspectos, tais como: psicológico, social, físico, sentimental. Um dos efeitos do tratamento em pacientes com câncer é a perda de massa muscular acentuada, culminando na caquexia com conseqüente redução da capacidade de realização de tarefas do cotidiano. **Objetivo:** Este estudo objetiva revisar a disposição das evidências sobre os efeitos dos exercícios na aptidão física e capacidade funcional de pacientes com câncer. **Resultados:** O declínio funcional caracteriza-se pela presença de dificuldade de desempenhar gestos motores das atividades do cotidiano ou ainda pela impossibilidade de desempenhá-las, sendo consensual que intervenções precoces podem prevenir esse problema, tornando mais fácil promover a manutenção da força e do movimento do que restabelecê-las depois. As evidências dispõem que a participação em exercício proporciona aumento da capacidade funcional, melhora do humor, diminuição de náuseas e somatização, aumento da auto-estima, aumento da atividade das células natural killer, melhor adaptação a doença, dentre entre outros. Em casos específicos como após a prostatectomia, a incontinência urinária pode ser melhorada pela reabilitação da musculatura pélvica. Apesar dos benefícios, um mínimo nível de aptidão é necessário para que os pacientes respondam e tolerem o exercício durante a quimioterapia. **Conclusão:** intervenções que possam minimizar a perda de massa muscular, como programas de exercícios físicos, atenuam a caquexia e o declínio da capacidade funcional, tendo repercussões positivas sobre o prognóstico da doença e a qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, é de fundamental importância do conhecimento e do papel do professor de educação física na condução desses programas visando à manutenção das capacidades funcionais do paciente com câncer, contribuindo assim com a possível retomada de sua rotina.

**Palavras-chave:** capacidade funcional, câncer, exercício, treinamento resistido.



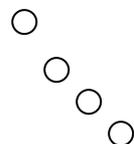
## ESCASSEZ HÍDRICA MUNDIAL: UMA AÇÃO ANTRÓPICA DE IMPACTOS À SAÚDE

Thaís Dias Lopes<sup>1</sup>, Patrícia Pereira Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pos Grad de Vitória da Conquista, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: thaís.tatai@hotmail.com

A água é um recurso natural essencial à manutenção da vida, pois participa em grande parte do metabolismo orgânico, desempenhando uma série de funções. Sendo assim, a ingestão hídrica é considerada como uma necessidade fisiológica básica, a qual deve estar presente na rotina dos seres vivos. No decorrer dos anos, o espaço natural tem sofrido modificações as quais são moldadas por interesses econômicos, políticos e sociais executadas pela sociedade. Tal cenário propiciou o desenvolvimento tecnológico, levando o homem a utilizar os recursos naturais de forma irracional, provocando o surgimento de problemas ambientais, sobretudo, o desperdício de água que futuramente poderá culminar com a escassez hídrica mundial. Através de um caminho metodológico baseado em pesquisa bibliográfica com a reflexão de um conhecimento científico, o presente estudo objetiva relatar as principais complicações orgânicas que afetam ao organismo, devido a uma ingestão hídrica insuficiente, sendo hoje causada pelo comportamento inadequado do ser humano e futuramente consequência de uma deficiência de recurso hídrico proveniente da ação antrópica, desencadeando assim uma relação conflituosa entre homem e natureza. Percebe-se que a falta de água torna-se um problema de saúde pública, pois com a redução da ingestão hídrica, ocorrerão alterações fisiológicas, favorecendo ao surgimento de patologias como a desidratação, insuficiência renal, urolitíase e hipotensão em que persistindo poderá levar o ser vivo ao óbito. Destacando que as soluções para o problema estão em obras advindas ao poder público em conjunto com um investimento em um processo de educação ambiental, é indispensável que todos os governos promovam ações concretas, adequando as legislações vigentes, fiscalizando e punindo com rigor agressões e crimes contra o ambiente, bem como o emprego da educação ambiental como uma ferramenta de conscientização humana, despertando no indivíduo a necessidade de mudança de postura e mentalidade, pois é repensando e corrigindo práticas errôneas que se conseguirá resolver em partes os problemas ambientais bem como promover saúde.

Palavras-chave: escassez hídrica mundial; educação ambiental; saúde.



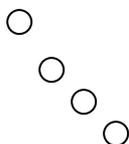
## ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Cirilo Rodrigues Coelho<sup>1</sup>, Paulo da Fonseca Valença Neto<sup>1</sup>, Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: cirillorodrigues@gmail.com

A obesidade é definida como uma patologia de origem multifatorial que pode ocasionar diversos distúrbios mecânicos, orgânicos, psicológicos entre outros. Porém esta condição vem se alastrando mundialmente com características epidêmicas. O propósito deste estudo foi analisar o estado nutricional e hábitos alimentares de escolares do município de Jequié-BA. Este estudo descritivo, de corte transversal teve uma amostra probabilística composta por 700 escolares na faixa etária de 12 a 17 anos de idade matriculados na rede estadual de ensino no município de Jequié-BA. Na confecção do banco de dados foi utilizado o programa Excel for Windows e para análise o pacote estatístico SPSS 11.0. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o Índice de Massa Corporal – (IMC= $\text{kg}/\text{m}^2$ ), também chamado de índice de Quételet e para análise do estado nutricional foi utilizado parte do questionário The behavioral risk factor surveillance system aplicado sobre a forma de entrevista coletiva. As classificações derivadas das medidas do IMC demonstraram que 34,3% dos adolescentes analisados estavam com o peso corporal abaixo do recomendável para a saúde e 56,7% na faixa normal. Quanto aos comportamentos alimentares identificou-se que 51,6% (n=361) dos escolares consomem refrigerante de uma a três vezes por semana, 40% (n=285) não possuem hábitos de comerem frutas e verduras, enquanto que apenas 14,7% (n=103) referiram beber suco de frutas e 10% (n=70) ingerirem verduras diariamente. Os resultados encontrados indicam que apesar do maior número de adolescentes apresentarem o estado nutricional dentro do recomendado para a saúde, observa-se uma propensão ao estado de desnutrição, que por sua vez pode estar associado à manutenção de hábitos alimentares inadequados identificados na pesquisa, sugerindo uma análise mais criteriosa das variáveis.

Palavras-chave: estado nutricional, desnutrição, adolescência, hábitos alimentares.



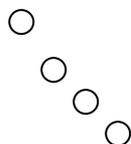
## ESTIMATIVA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Alba Benemerita Alves Vilela<sup>1</sup>, Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>, Hector Luiz Rodrigues Munaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: alba\_vilela@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade é uma patologia complexa que alcançou proporções epidêmicas globais e apresenta graves dimensões sociais e psicológicas, podendo afetar praticamente todas as faixas etárias e grupos socioeconômicos. O sobrepeso e a obesidade representam risco substancial para doenças crônicas severas, podendo gerar conseqüências para a saúde que variam desde um risco aumentado de morte prematura até doenças crônicas graves que reduzem a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** Nesse sentido o propósito deste estudo foi estimar o sobrepeso e a obesidade segundo o Índice de Massa Corporal referido em professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. **Metodologia:** Estudo transversal caracteriza-se como sendo descritivo. A amostra foi constituída por 60 professores da UESB/Campus de Jequié, com média de idade de 40,05 anos (DP=9,66), sendo 46,7% (n=28) homens e 53,3% (n=32) mulheres, escolhidos por conveniência. Os dados antropométricos da amostra foram analisados através das medidas referidas de massa corporal e estatura. Sendo a relação entre essas medidas determinada mediante a utilização do cálculo derivado do Índice de Massa Corporal (IMC= $\text{kg}/\text{m}^2$ ), também chamado de índice de Quételet. Para classificação dos dados utilizaram-se os critérios propostos pelo National Institutes of Health que permite classificar o grau de obesidade dos indivíduos considerando-os com sobrepeso aqueles que apresentam IMC entre 25 a 29,9  $\text{kg}/\text{m}^2$  e obesos indivíduos que apresentem IMC maior ou igual 30  $\text{kg}/\text{m}^2$ . Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva para caracterização da amostra (freqüência, média e desvio padrão), através do pacote estatístico SPSS for Windows versão 15.0. **Resultados:** As classificações derivadas do cálculo do IMC demonstraram que 56,7% (n=34) dos participantes do estudo se encontravam com o peso corporal dentro do recomendável para saúde e 43,3% (n=26) com sobrepeso ou obesidade, isto é, com risco aumentado de apresentar complicações associadas a alterações no estado nutricional. Estes resultados quando analisados por sexo, demonstram que o excesso de peso é mais freqüente no sexo masculino (60,3%) do que no feminino (28,1%). **Conclusão:** Apesar da maioria dos docentes apresentarem o Índice de Massa Corporal (IMC) dentro do recomendável para saúde, o número de sujeitos com sobrepeso/obesidade 43,3% (n=26), ainda é preocupante, uma vez que a obesidade é considerada uma doença crônica crescente no mundo moderno, e fator de risco para doenças não transmissíveis e debilitantes, de alto custo social e econômico, como diabetes do tipo II, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral, cardiopatias, dislipidemias e certos tipos de câncer.

**Palavras-chave:** sobrepeso, obesidade, IMC, doenças crônicas.



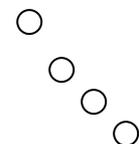
## EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA FAMÍLIA – UM OLHAR NA BUSCA POR ENXERGAR A INTEGRALIDADE

Mara Rúbia Carrilho Santos<sup>1</sup>, Fabrício Almeida dos Santos<sup>1</sup>, Gisleide Lima Silva<sup>1</sup>, Luzia Wilma Santana da Silva<sup>1</sup>, Alba Benemerita Alves Vilela<sup>1</sup>, Fábio Ornellas Prado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: rubiacarrilho@hotmail.com

**Introdução:** As políticas públicas de saúde podem ser definidas como um conjunto de disposições, medidas e procedimentos que traduzem, regulam e orientam as ações de atenção à saúde das pessoas na promoção, prevenção e reabilitação num enfoque coletivo, e na atualidade com um olhar mais amplo sobre o contexto familiar, a partir da Estratégia de Saúde da Família. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de ampliarmos as discussões com relação à abordagem da família no contexto das Políticas Públicas no Brasil, considerando a importância de enxergar-prescritando o todo e as partes de forma globalizante, considerando o indivíduo dentro do universo de suas interações familiares. **Objetivo:** conhecer a evolução histórica das políticas públicas de saúde no contexto da família. **Metodologia:** adotou-se metodologia de natureza descritiva, de revisão de literatura, com abordagem crítico-reflexiva, utilizando como técnica de investigação o levantamento de dados nas bases SCIELO e BIREME. Os resultados demonstraram que a inserção do tema família se deu ao longo da história da humanidade em função das transformações de ordem político-social-econômica ocorridas na sociedade. Esse conjunto de fatores direcionou a inclusão da família no planejamento e gestão das ações dos serviços de Saúde, buscando uma (re)definição a partir de sua valorização que resultou na implantação da ESF em 1994. Foi observado ainda na revisão de literatura a inquietude dos autores quanto a necessidade das políticas públicas considerarem as fases do ciclo vital da família, não fragmentando-a em programas que não se articulam, embora muitos encontram-se dentro de uma mesma unidade de saúde, enxergando os indivíduos isoladamente. Essa inquietude surge noutros trabalhos científicos apontando para a compreensão da integralidade sob a óptica do pensamento sistêmico, o qual possibilita a visualização da família em sua complexidade e multidimensionalidade. **Conclusão:** As discussões tecidas apontam para um (re)pensar as práticas implementadas pelas políticas públicas de saúde, planejamento e gestão do SUS para uma reconstrução das ações propostas de modo a alcançarem a família enquanto contexto de cuidados do SUS em sua integralidade não parceladas e ou fragmentadas, mas antes, vista em sua totalidade como elo norteador para promoção à saúde das pessoas.

**Palavras-chave:** políticas públicas, integralidade, estratégia de saúde da família.



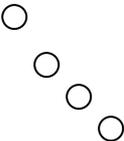
## FLEXIBILIDADE DE TRONCO E PERNAS EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO

Paulo da Fonseca Valença Neto<sup>1</sup>, Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>, Cirilo Rodrigues Coelho<sup>1</sup>, Alba Benemérita Alves Vilela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: paulonetofonseca@hotmail.com

As atividades laborais que requerem a manutenção durante um longo período na posição sentada podem ocasionar o encurtamento gradual da musculatura posterior da coxa, levando o indivíduo a apresentar uma diminuição da amplitude da articulação do quadril e conseqüentemente, um menor nível de flexibilidade do tronco e pernas. Nesse sentido o objetivo desse estudo foi verificar o nível de flexibilidade de tronco e pernas em trabalhadores de uma indústria de confecção situada no município de Jequié-BA. Participaram desta avaliação ocorrida em Agosto de 2008, 334 trabalhadores, com média de idade de 37,70 (DP= 10,66) sendo 84 homens (25,1%) e 250 mulheres (74,9%). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o teste linear “sentar e alcançar”, proposto por Wells e Dillon. Este teste é utilizado para medir a flexibilidade da parte posterior do tronco e pernas, onde para a realização das medidas o avaliado sentava-se de frente para o banco se apoiando na parede, com os joelhos estendidos e fixados pelo avaliador, e com as plantas dos pés apoiadas contra o banco. Em seguida, com as mãos apoiadas uma sobre a outra e cotovelos estendidos, o trabalhador realizava a flexão do tronco, no movimento de alcançar o banco o mais distante possível, sendo registrado o maior valor em centímetros após três tentativas. Os resultados demonstram que a maioria dos indivíduos avaliados 61,37% (n=205) não possuem os valores de flexibilidade indicados para a saúde, ou seja, 38,92% (n=130) e 22,45% (n=75) foram classificados como condição de risco e baixa condição respectivamente. Os resultados quando analisados por sexo apontam que 67,60% (n=169) das mulheres e 42,84% (n=36) dos homens apresentaram níveis de flexibilidade abaixo do recomendável. Os resultados demonstram que a maioria dos trabalhadores encontrava-se com o nível de flexibilidade abaixo do recomendável para a saúde, sendo os valores encontrados proporcionalmente maiores entre as mulheres do que entre os homens. Tais achados sugerem a realização de exercícios de alongamento e flexibilidade dos músculos posteriores da coxa (isquiotibiais) desses trabalhadores especialmente entre as mulheres que desempenham a maioria das atividades laborais em posição sentada.

Palavras-chave: flexibilidade, trabalhador, teste sentar-alcançar



## GÊNERO E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Maura Maria Guimarães de Almeida<sup>1</sup>, Tânia Maria Araújo<sup>1</sup>, Jair Sindra Virtuoso Júnior<sup>2</sup>

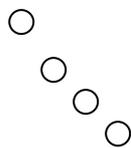
<sup>1</sup>Núcleo de Epidemiologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - Minas Gerais - Brasil

Email: sauloedfisica@yahoo.com.br

A atividade física regular é um comportamento importante na vida das pessoas e apresenta um impacto significativo na prevenção e controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis, do ponto de vista psicossocial, auxilia no controle do estresse, da ansiedade e dos sintomas depressivos. O hábito de praticar atividade física é influenciado por determinantes bio-psico-sociais, culturais e comportamentais, e pode ser manifestado de diversas formas: jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos, atividades laborais e de deslocamento. Este estudo tem o propósito de verificar a associação entre gênero e prática de atividades físicas no lazer entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Estudo epidemiológico do tipo corte transversal, investigou uma amostra total de 3597 indivíduos com idades entre 15 e 103 anos residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Para a coleta de dados utilizou-se questionário que possuía informações sobre hábitos de bebidas alcoólicas, tabagismo, atividades de lazer e práticas de exercício físico, além do SRQ-20- Self Report Questionnaire (instrumento de triagem de morbidade psíquica). Foram considerados ativos no lazer aqueles entrevistados que classificaram seu esforço físico no lazer como esforços de intensidade moderada (caminhar, andar de bicicleta, aula de dança ou atividade física, por pelo menos 2 horas semanais) ou pesada (correr, fazer ginástica, natação, jogos com bola ou atividade física, por pelo menos 4 horas semanais), e insuficientemente ativo no lazer os que refeririam não participar de atividades físicas ou participar de atividades físicas leves durante o lazer. Para confecção do banco de dados foi utilizado o software Epidata, versão 3.1b, e as análises por meio dos pacotes estatísticos SPSS (versão 9.0) e "R", versão 2.7.2. Na análise descritiva foi feita a distribuição de frequências absolutas, a distribuição percentual, média e desvio padrão (DP). Para avaliar a associação das variáveis de interesse foi utilizado como medida de associação a razão de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança (IC). Encontrou-se uma frequência de 72,3% (n=2616) de indivíduos considerados insuficientemente ativos no lazer. A proporção de mulheres insuficientemente ativas no lazer é 1,79 vezes maior (IC95%=1.42 - 2.24) do que os homens. Neste sentido políticas locais e nacionais de promoção a prática de atividade física devem levar em consideração as questões de gênero, no intuito de aumentar a eficiência das ações.

Palavras-chave: gênero, atividade física, lazer;



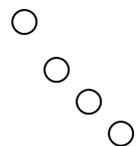
## HÁBITOS POSTURAIS E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES

Aline Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Andressa Martins da Costa<sup>1</sup>, Aristóteles Bernardes Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalhador (NEST), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: al.facuesb@gmail.com

**Introdução.** A postura corporal adotada durante a atividade laboral é influenciada por fatores que incluem o tipo de atividade exercida, a ergonomia do material de trabalho utilizado e hábitos posturais incluindo as posturas viciosas. Esses fatores podem contribuir o surgimento, desenvolvimento e manutenção do desconforto postural, incluindo nessas situações os sintomas musculoesqueléticos (SME's). Estes constituem um dos primeiros acometimentos manifestados entre trabalhadores. **Objetivo.** Estimar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos segundo posturas entre funcionários de instituição de ensino superior. **Metodologia.** Foi realizado um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo foram investigadas os blocos de informações sociodemográficas, posturas adotadas no trabalho e sintomas musculoesqueléticos. Para este último bloco foi utilizado o Nordic Musculoskeletal Questionnaire. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no setor de trabalho do participante. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados.** Os resultados demonstraram que a maioria dos funcionários eram do sexo feminino (51,2%), com média de idade  $36,81 \pm 11,98$  anos, casados (53,5%), tinham ou cursavam o nível superior (75,8%) e não tinha filhos (53,5%). O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 a 28 anos (média de  $8,78 \pm 8,39$  anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). Quando analisado a ocorrência de SME's segundo posturas adotadas, observou-se maior prevalência de SME's no dorso para posturas na posição sentada relatada nos últimos doze meses (68,6%) e últimos sete dias (59,4%); nos membros superiores 37,5% relataram SME's postura sentada nos últimos doze meses e 37,5% nos últimos sete dias. A mesma situação ocorreu em membros inferiores, porém, observou-se menor prevalência de SME's: 34,3% e 30,3% para últimos doze meses e últimos sete dias respectivamente. **Conclusão.** Os resultados demonstraram maiores prevalências de SME's nos três segmentos corporais analisados na posição sentada. Esses achados apontam para necessidade de investigações mais detalhadas a fim de compreender fatores do trabalho que contribuem para ocorrência de SME.

**Palavras-chave:** postura, emprego, condições de trabalho, regiões do corpo, doenças profissionais, ambiente de trabalho.



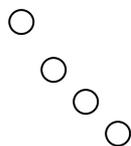
## HIPERTENSÃO EM IDOSOS: ANÁLISE DA ADEÇÃO AO PROGRAMA DE CONTROLE

Jaine Kareny da Silva, Bianca de Souza Pereira, Mayra da Silva Marques, Edinelva de Araújo Pereira, Gardênia de Castro Ataíde, Juliane Ribeiro Fernandes, Washington Luiz Almeida

<sup>1</sup>Faculdade de Guanambi, Guanambi– Bahia – Brasil  
E-mail: jainekareny@yahoo.com.br

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas e multifatorial que mais acometem a população representando um problema para 65% dos idosos brasileiros. O PSF (Programa de Saúde da Família) é uma estratégia do Ministério da Saúde que incorpora o HIPERDIA criado para o controle de Diabetes e HAS. Os índices de hipertensão aumentam com o processo de envelhecimento natural e patológico e nota-se que existe uma dificuldade de adesão da população ao tratamento. Assim, é necessária a participação efetiva do cliente durante o tratamento, sendo de suma importância que o mesmo tenha conhecimento e informações sobre a doença, respeitando as suas limitações, pois a HAS é principal fator de risco para outras complicações do sistema cardiovascular. O presente estudo objetiva identificar se há aderência ou não por parte dos idosos ao Programa Hiperdia, proposto por um PSF num município no interior da Bahia e os fatores que levam a não aderência ao tratamento anti-hipertensivo. A presente pesquisa de intervenção tem como base o método quali-quantitativo, observacional e prospectivo, de corte transversal, numa perspectiva da pesquisa-ação que propõe um processo iminente interativo e participativo além de uma análise da qualidade, adesão e tratamento entre os indivíduos hipertensos que são aderidos e cadastrados neste serviço através da verificação da pressão arterial e aplicação de um questionário de perguntas objetivas. Foi constituído de um banco de dados utilizando o programa do Excel 2007 e através deste foi realizado testes estatísticos necessários para a análise dos dados; 54 idosos foram entrevistados, com 60 anos ou mais, cadastrados no programa hiperdia; no período de 01 semana, onde obtemos os dados necessários para pesquisa. Como aderentes foram considerados aqueles que freqüentam com regularidade ao serviço e não-aderentes aqueles que não compareceram à UBS por mais de três meses. A partir da análise dos dados nota-se que o sexo feminino tem maior predisposição para a HAS após a menopausa e aderem melhor ao tratamento em relação ao sexo masculino. A idade também foi um fator predisponente a HAS. Observa-se que o grau de escolaridade dos entrevistados é fator contribuinte para adesão o que é contrário a outros estudos, sendo que nesta pesquisa a maioria (70,3%) não é alfabetizada apresentando um déficit no conceito sobre HAS, entretanto entendem as medidas de prevenção e seu controle, embora não consigam conceituar a doença. Os níveis satisfatórios de pressão arterial (média de 125X85 mmHg – 74%) podem estar relacionados ao baixo uso de bebida alcoólica (93%) e fumo (85%). Os hábitos de alimentação saudável somado ao uso freqüente e regular da terapia medicamentosa são praticados por 79,7% dos idosos. Portanto a aderência ao tratamento e ao programa foi considerada satisfatória. Porém alguns resultados demonstraram que há necessidade de atuação interdisciplinar da equipe de saúde, quando se refere ao conhecimento sobre o que é a doença e a prática de exercício físico, levando uma vida muito sedentária. A baixa adesão as atividades físicas prejudica o controle de doenças associadas à HAS como obesidade e dislipidemias tornando-se necessário incentivo ao mesmo.

Palavras-chave: atenção básica, adesão, idoso, hipertensão arterial.



## INCIDÊNCIA DE AGRAVOS OSTEOMIOARTICULARES EM PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Dieslley Amorim de Souza<sup>1</sup>, Grazielle Lima<sup>1</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>1,2</sup>, Laise Silveira Alves<sup>1</sup>, Rosiane Bomfim Meira<sup>1</sup>

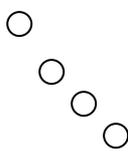
<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail: dieslley\_amorim@hotmail.com

A ciência ao longo do tempo vem passando por um processo evolutivo, o qual tem marcado a sociedade contemporânea pelas rápidas transformações que tem alterado os hábitos de vida tanto nos seus aspectos coletivos quanto individuais. As principais mudanças ocorridas no âmbito do trabalho, principalmente devido a inserção de novas tecnologias que vem acontecendo desde a Revolução Industrial substituindo o homem pela máquina gerando um contingente de desempregados e sobrecarregando os profissionais que permanecem no mercado de trabalho fazendo com que instintivamente ocorra a inserção da teoria burocrática que ressalva apenas a importância da produção, assim precarizando as relações interpessoais, indo de encontro com a política de humanização. Desde 1930 os órgãos competentes de saúde e da saúde do trabalhador já identificavam as precárias condições vivenciadas pelos trabalhadores da enfermagem, muitas dessas ainda podem ser encontradas nos dias atuais. A exaustiva carga de horária de trabalho, o ambiente hospitalar devido ao contato com os pacientes de diversas patologias que são expostos, riscos físicos como também biológicos são fatores nos quais os profissionais da equipe de enfermagem estão expostos com isso, correm sérios riscos de comprometerem a sua saúde o que tem ocasionando o aumento das doenças ocupacionais nesses profissionais, conseqüentemente, elevando as taxas de absenteísmo. Objetivou-se com o estudo mostrar as principais incidências de agravos osteomioarticulares nos profissionais da equipe de enfermagem. Esse estudo propõe revisão da literatura nacional, sendo construído diante dos artigos científicos da área da saúde, baseado na pesquisa realizada por Murofuse (2005), dos 14.124 pacientes atendidos pela Divisão de Assistência à Saúde do Trabalhador (DAST), a maioria dos diagnósticos encontrados (20,15%), doença do sistema osteomioarticulares e do tecido conjuntivo sendo essas a artrite piogênica, as artrites reumatóides, a gota, as artroses, os transtornos do joelho e da rótula, a dor articular, o lúpus eritematoso, as dorsopatias deformantes, as espondilopatias inflamatórias, os transtornos de discos cervicais e intervertebrais, as dorsalgias, as sinovite e tenossinovite, os outros transtornos dos tecidos moles relacionados com o uso excessivo e pressão com as bursopatias, a fibromatose da fáscia plantar, a tendinite, as entesopatias (epicondilite, esporão), a dor em membro, o reumatismo não especificado, as mialgias, a osteoporose com fratura patológica, a fratura óssea em doenças neoplásicas e a osteocondrose juvenil da mão. Diante do exposto conclui-se que devem ser criadas políticas de prevenção voltada a saúde dos profissionais de saúde na execução das suas atividades, oferecendo melhores condições de trabalho adequando não só a estrutura bem como o próprio mobiliário hospitalar disponibilizando instrumentos e equipamentos ergonomicamente idealizados afim de que possa reduzir esses tipos de doenças ocupacionais.

Palavras-chave: doenças osteomioarticulares, políticas públicas, enfermagem.



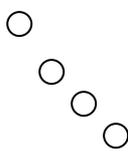
## INCIDENTES CRÍTICOS PERCEBIDO POR ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Roseli Cajaiba<sup>1</sup>, Maiango Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: maiango@yahoo.com

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o processo de humanização no ensino de saúde, através de incidentes críticos sobre a humanização observados por estudantes da área de saúde. A pesquisa foi realizada com estudantes dos cursos superiores de Medicina, Enfermagem e de um curso Técnico em Enfermagem, onde foi retirada uma amostra geral com 40 participantes. Do ponto de vista metodológico utilizou-se para coleta de dados a aplicação de um questionário sobre incidentes críticos de eventos humanizados. Os resultados indicaram que a humanização no ensino da área de saúde, nesta pesquisa, revela-se apenas no campo teórico e na prática discursiva, já que, os mesmos professores que transmitem tecnicamente o processo de humanização, são os que demonstram atos muito pouco humanizados no trato com pacientes e alunos, ou seja, numa contradição que revela a pouca importância atribuída à humanização na saúde. Contudo, devido às limitações surgidas durante a pesquisa, salienta-se que o tema da humanização no ensino de saúde deve ser mais explorado em futuras pesquisas, de modo que a humanização na formação dos profissionais de saúde não fique apenas no discurso teórico e, finalmente, seja atrelada à prática cotidiana.

Palavras-chave: humanização em saúde; formação em saúde; incidentes críticos na humanização.



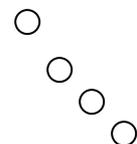
## **INVERSÃO DA PORTA-DE-ENTRADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: COM A PALAVRA OS USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA-EMERGÊNCIA**

Jair Magalhães da Silva<sup>1</sup>, Priscila Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: jairuesb@yahoo.com.br

**Introdução:** Nos últimos anos temos evidenciado que os serviços de urgência/emergência (Pronto Socorro) estão superlotados, com pessoas em busca de uma assistência primária, que poderia ser encontrada nos serviços da rede de atenção básica. Assim, entendemos que na arena de discussões sobre as políticas de saúde urge a necessidade de lutar pela consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente através da reestruturação da Atenção Básica, como alternativa de se alcançar à melhoria na situação da saúde. **Objetivos:** Desse modo, esta pesquisa possui como objetivo geral conhecer a concepção dos usuários de um serviço de urgência-emergência frente à atuação da rede básica de Saúde e, como objetivos específicos: descrever o conhecimento dos usuários de um serviço de urgência-emergência acerca das atividades desenvolvidas na rede básica; identificar os determinantes que contribuem para que os usuários de um serviço de urgência-emergência tenham esta concepção; verificar a procura por serviços de urgência-emergência em comparação com a busca pela atenção básica diante de necessidades de saúde não urgentes. **Metodologia:** Os dados foram coletados em 2007, a partir de uma entrevista semi-estruturada com usuários de um serviço de urgência-emergência, sendo categorizados e analisados à luz de uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo. **Resultados/Discussão:** A partir dos resultados constatamos que os usuários buscam o hospital para atender necessidades de saúde não urgentes, e que estas poderiam ser sanadas em outro nível da assistência, mais especificamente no nível primário; a rede básica ainda não consegue atuar conforme o preconizado pelo SUS, seja pela dificuldade de acesso dos usuários, seja pela sua baixa resolutividade, ou pelo desconhecimento dos mesmos acerca dos serviços oferecidos. **Conclusão:** Portanto, entendemos que tal situação gera uma demanda reprimida que escoar para os pronto-socorros em busca de assistência, formando a partir daí uma desorganização no sistema de saúde como um todo e, nesse sentido, defendemos que a construção de saberes no âmbito da saúde coletiva, antes do que uma vontade individual, é um bem para todo um povo que anseia por condições de saúde mais dignas, através de um Sistema Único de Saúde universal e equânime.

**Palavras-Chave:** sistema único de saúde, porta de entrada, serviço de urgência/emergência.



## MECANISMOS DE ATUAÇÃO DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE FADIGA EM PACIENTES COM CÂNCER

Aline Silva Adães Motta<sup>1</sup>, Aline Mendonça de Sá<sup>4</sup>, Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Brasil

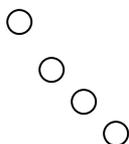
<sup>3</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Activepilates, Salvador - Bahia - Brasil

E-mail sacloud@yahoo.com.br

**Introdução:** A fadiga relacionada ao câncer (FRC) tem sido descrita como uma condição de enfado e cansaço físico geral não relacionado com o esforço, que torna o indivíduo cansado e com um enorme desejo de repouso intenso, sendo que, ao contrário de indivíduos normais, a disposição física no paciente com FRC não é restaurada com o repouso. Tal condição possui elevada prevalência e é tida como o mais freqüente e angustiante efeito colateral associado ao câncer, gerando grande impacto no bem estar dos pacientes e suas funcionalidades diárias, diminuindo assim a sua qualidade de vida do paciente, e mesmo de seus cuidadores. **Objetivo:** Revisar os achados e hipóteses sobre a fadiga relacionada ao câncer e sobre os possíveis mecanismos do exercício resistido na sua atenuação. **Métodos:** realizou-se uma revisão em bases de dados acadêmicos (PUBMED, SCIELO, LILACS), sendo combinadas diversas palavras-chave em português e inglês relacionadas ao tema. **Resultados e Discussão:** Alguns mecanismos fisiológicos são conhecidos por contribuir para a FCR. A quimioterapia e a radioterapia, no processo de destruição das células, causam alterações nos tecidos normais e na funcionalidade corporal. O sistema imune, o sistema cardiovascular, toxicidade pulmonar, hepática e gastrointestinal e outros órgãos, como fígado e rins, quando afetados, induzem alterações deletérias da função metabólica e também redução da eficiência na produção de energia. Outro importante fator responsável pela FCR é a neurotoxicidade, que provoca diminuição da funcionalidade motora devido à acentuada perturbação do metabolismo protéico com conseqüente perda celular, caquexia e astenia. Pacientes com caquexia e astenia mostram anormalidades no metabolismo protéico caracterizados por distúrbios no balanço entre os níveis de síntese e degradação de proteína muscular, que causam a depleção ou atrofia muscular. Levando-se em conta que a perda de massa muscular se relaciona com a fadiga, várias evidências sugerem que o exercício pode alterar o ciclo da fadiga pelo melhoramento da eficiência neuromuscular. Em virtude de seus efeitos sobre a manutenção ou mesmo aumento da massa muscular, para o paciente com FCR o exercício resistido vem sendo sugerido como um potente estimulante da síntese muscular, resistência, força, sensibilidade à insulina e a melhora do desempenho físico. Sugere-se ainda que exercício resistido pode atenuar a perda do músculo esquelético relacionado ao câncer pela supressão da atividade das citocinas pró-inflamatórias e pelo aumento da fosforilação das moléculas sinalizadoras de aminoácido intramuscular. **Considerações Finais:** Evidências sugerem que mudanças comportamentais relativas ao aumento do nível de atividade física e a reestruturação da rotina diária, incluindo os exercícios resistidos, resultem em uma sustentável redução da fadiga, aumentando a habilidade funcional de pacientes com câncer sob tratamento. Em função de suas características relativas a segurança e funcionalidade, o Pilates vem sendo proposto como um forma alternativa de treinamento resistido em condições especiais.

**Palavras-chave:** fadiga relacionada ao câncer, treinamento resistido, pilates.



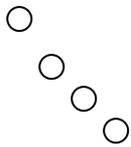
## **MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA DAS PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR**

Willian Silveira Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós Grad pós-graduação, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: wss\_enf@hotmail.com

A introdução do processo de sexualidade gera transtornos outrora jamais experimentados pelo adolescente. Preocupações implícitas ou explícitas com afirmação sexual, relacionamento com a sociedade através das práticas sexuais, gravidez e anticoncepção passam a compor o rol de suas reflexões. O despertar para a necessidade de prevenção à gravidez apresenta aos adolescentes uma nova classe de medicamentos, os contraceptivos. Considerando as práticas de conduta terapêuticas medicamentosas como problema de Saúde Pública e o curso de Enfermagem como sítio de formadores de opinião de educadores em saúde, o objetivo desse estudo foi analisar os critérios de elegibilidade de métodos contraceptivos medicamentosos dentre as acadêmicas de Enfermagem. Metodologicamente a presente pesquisa é classificada quanto aos objetivos como pesquisa descritiva e quanto à natureza é uma pesquisa qualitativa. O método de coleta de dados foi o uso de questionário por garantir o anonimato dos participantes da pesquisa permitindo uma maior liberdade das respostas. Dentre as entrevistadas 95% relataram que já fizeram o uso de anticoncepcionais hormonais, onde a necessidade de prevenção da gravidez representou motivo de início do uso por 76,74% delas. Quando perguntado sobre quem indicou a fazer o uso da terapia anticoncepcional medicamentosa foi predominante a indicação por parte dos profissionais da área de saúde (79,06% dos casos). As reações adversas foram problema de 79,06% das entrevistadas. Ao questionar sobre a credibilidade nos anticoncepcionais fornecidos pelos postos de saúde foi expressa por 33,33% a não confiança em tais medicamentos sendo que os genéricos tiveram um descrédito por expressa do por 17,78% das entrevistadas. Após a consolidação dos dados, foi de fácil percepção de que se tratando das acadêmicas de Enfermagem trata-se de um grupo bastante criterioso para as ações de planejamento familiar. Porém algumas atitudes necessitam ser repensadas como a busca por um maior entendimento a cerca dos genéricos e sobre as medicações fornecidas pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: adolescentes, enfermagem, medicamentos, saúde pública.



## MÉTODO DA RODA: MUDANÇAS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA

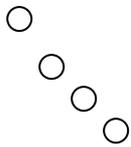
Alessandra Santos Sales<sup>1</sup>, Marta Gabriele Santos Sales<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: sam\_enf@hotmail.com

**Introdução:** O Método a Roda é um método de apoio à co-gestão. Objetiva apoiar a produção de Valores de Uso e de Coletivos Organizados. Ou seja, ajudar a articular a produção de bens e serviços com a produção de Instituições, Organizações e dos próprios Sujeitos envolvidos com o processo. Neste sentido, é um método de Gestão. A concepção teórica do método é do Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos, em sua obra 'Um método para análise e co-gestão de coletivos' (2000). Buscou-se, ao longo destes anos, a implantação de um método denominado Método da Roda, que, embora estejamos todos o aprendendo na prática, permitiu um salto de qualidade na gestão da saúde. Consiste em estabelecer espaços coletivos (as Rodas) de "ofertas e demandas", que submetidas à análise cotidiana, se transformam em projetos, tarefas ações. Estas rodas não são espaços dos gestores: são também dos trabalhadores e usuários para que se construam sujeitos coletivos com cada vez maiores capacidades de análise e de propor intervenções sobre as várias realidades. **Objetivos:** Demonstrar a importância do método da roda para a reconstrução do sentido do trabalho e dos espaços onde eles se dão e relatar a necessidade de reconstruir o modo com que se pensa e trabalha em saúde. **Método:** O trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, partindo do pressuposto de que é um método que reúne idéias oriundas de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de pensar ou ainda reafirmar um determinado conhecimento. A revisão foi realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas tais como artigos em periódicos, livros, working papers, teses, dissertações e artigos em congressos sobre o tema: Método da Roda. **Resultados:** O que desponta neste início de século é uma vida comunitária fragilizada e enfraquecida, a qual dá margens à corrupção, à insegurança e ao descontrole social. As rodas descritas se constituem em modelos para enfrentar a desestruturação social e fortalecer as comunidades e o seu conjunto, ou seja, a sociedade. **Conclusão:** O método da roda com a produção de sujeitos co-responsáveis juntamente com temas descritos por Gastão como a gestão do trabalho, a reconstrução da clínica e da saúde pública, a ampliação dos coeficientes de vínculo e responsabilização, são de extrema necessidade para produção de movimentos de mudanças e avanços no SUS. Não é uma tarefa simples e sim complexa, mas decisiva para se fazer avançar a política pública de saúde, espaço de defesa da vida.

**Palavras-chaves:** políticas de saúde, método de gestão, democracia institucional e reforma no sus.



## MORBIDADE POR QUEIMADURAS NO ESTADO DA BAHIA

Saul Viana de Novaes<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>2</sup>, Ana Maria Bezerra Barbosa<sup>2</sup>, Ana Rosa Lapa de Alcântara<sup>2</sup>, César Diniz Silveira<sup>2</sup>, Élcia Magna Ramos Claudino<sup>2</sup>, Josaildes Antunes Ribeiro<sup>2</sup>, Maria Nice Dutra de Oliveira<sup>1</sup>

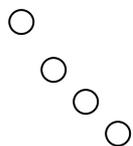
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Salvador – Bahia – Brasil

E-mail: cardoso.jefferson@hotmail.com

A queimadura é um importante evento que causa dor e sofrimento, podendo levar a pessoa a incapacidade funcional até ao óbito. Pode ocorrer em todas as faixas etárias de idade, sendo os grupos infantil e idosos considerados de maior risco. A dimensão do problema ainda não foi estudada em nível de abrangência regional. O conhecimento da incidência desse evento no Brasil ainda é insuficiente, baseados em estudo realizados em unidades hospitalares especializadas que retrataram somente a problemática ao nível local. O objetivo desse estudo foi avaliar a distribuição espacial da morbidade hospitalar por queimadura no estado da Bahia no de 2007. Realizou-se um estudo do tipo ecológico, com caráter exploratório. Foi utilizado a base de informações do DATASUS como fonte de dados para morbidade hospitalar por queimaduras. A partir desses dados foram construídos indicadores de morbidade por queimadura por local de residência. Os coeficientes de morbidade foram construídos com base referencial de 100.000 habitantes para cada microrregião, sendo o numerador constituído pela estimativa populacional para o ano de 2007. As variáveis investigadas incluíram sexo e faixa etária distribuídas segundo microrregião de saúde do estado da Bahia. As faixas etárias disponibilizadas no sistema Tabnet foram re-categorizadas em: até 9 anos, 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e maior que 60 anos. As lesões por queimaduras foram classificadas segundo a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID 10) que incluem o Capítulo XIX, CID T20 a T32 (Queimaduras e corrosões). Os dados foram tabulados no sistema Tabnet e transportados para análise utilizando o software Tabwin, versão 3.5. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, protocolo n.455/2008. As lesões por queimaduras contabilizaram 2.835 internações hospitalares no ano de 2007 no estado da Bahia. Entre essas 57,7% foram em pessoas do sexo masculino. A faixa etária até 9 anos apresentou 43,2% das internações, seguidas da faixa etária de 20 a 29 anos (14,2%) e 10 a 19 anos (12,5%). A região com maior número de casos foi a microrregião de Salvador, porém, quando comparados as taxas de morbidade hospitalar por queimaduras observou-se que a microrregião de Barreiras, Valença, Teixeira de Freitas apresentaram as maiores taxas, respectivamente, 48,9/100.000, 32,7/100.000 e 31,65/100.000 habitantes. Quando comparados as internações por local de residência e local de ocorrência observou-se variação positiva para 7 microrregiões, porém, a microrregião de Salvador apresentou maior variação (49,8%), entre as microrregiões com variação negativa a de Feira de Santana 83,3% dos casos registrados foram atendidos em outros locais. Os achados desse estudo possibilitaram compreender a distribuição da morbidade por queimaduras nas microrregiões de saúde da Bahia. Políticas públicas com destaque a prevenção e conscientização podem contribuir para redução desse quadro principalmente nas microrregiões com maior número.

Palavras-chave: queimaduras, sistemas de informação, epidemiologia.



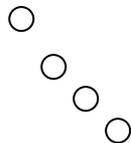
## MORTALIDADE ENTRE TRABALHADORES: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

Carlos Olimpio Válido Santana<sup>1</sup>, Larissa Fernanda Pereira Gonçalves<sup>1</sup>, Cristiane do Santos Sousa<sup>1</sup>,  
Ana Cláudia Conceição da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: chervical@hotmail.com

O acidente de trabalho fatal é aquele que leva ao óbito imediatamente após sua ocorrência ou que venha a ocorrer posteriormente, em ambiente hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente. O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) foi desenvolvido para receber e disponibilizar informações acerca destes acidentes, cuja fonte de alimentação é a Declaração de Óbito (DO). Devido ao crescente número de acidentes de trabalho e o impacto social gerado pelas incapacidades e mortes decorrentes do exercício do trabalho, faz-se necessário descrever os acidentes de trabalho que culminaram em óbito na região sudoeste da Bahia, Brasil no período de 1997 a 2006. Trata-se de um estudo descritivo, no qual foram utilizados os registros de óbitos por acidentes de trabalho disponíveis no SIM, obtidos no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, referentes ao período de 1997 a 2006. A tabulação dos dados foi realizada com a utilização do software Tabwin, versão 3.5. Foram registrados no período de 1997 a 2006, 531 óbitos por acidente de trabalho no estado da Bahia, sendo que destes, 114 (21,46%) ocorreram na região sudoeste. A distribuição dos acidentes apresentou uma tendência crescente exceto nos anos de 2001 a 2003 obtendo queda significativa. Observou-se predominância considerável do sexo masculino, 112 (98,25%), e o sexo feminino 1,75%. A ocupação “tratorista” apresentou-se mais frequente com 22 óbitos, seguida pela ocupação “volante” com 10 óbitos. O local de ocorrência mais frequente destes tipos de acidentes foi a via pública, seguido do ambiente hospitalar. Dentre os acidentes de trabalho, os acidentes de trânsito foram responsáveis por 62 óbitos e os demais acidentes corresponderam a 37 óbitos. Os acidentes de trabalho constituem um problema de Saúde Pública, principalmente quando o seu desfecho resulta em óbito. Sugere-se a realização de estudos que demonstrem a realidade de cada região, ao estimar a frequência desses eventos e identificar suas peculiaridades, assim como notificá-los. É importante ressaltar que os achados traduzem apenas a realidade parcial desses eventos, visto que em sua grande maioria são subnotificados com relação ao trabalho.

Palavras-Chave: saúde do trabalhador, sistemas de informação em saúde, acidentes de trabalho fatais.



## MORTALIDADE INFANTIL NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE JEQUIÉ-BAHIA

Marina Aguiar Pires Guimarães<sup>1</sup>, Maria Nice Dutra de Oliveira<sup>1</sup>, Clara Lucia Santos de Almeida<sup>1</sup>,  
Jefferson Paixão Cardoso<sup>2</sup>

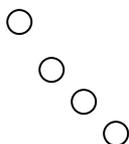
<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Salvador – Bahia – Brasil

E-mail: nicedultra@hotmail.com

Os indicadores de mortalidade infantil são amplamente utilizados como indicadores da qualidade de vida de uma população. No Brasil, vem apresentando tendência ao declínio, devido à implementação de Políticas Públicas de Saúde, a exemplo da melhoria na assistência médica e condições de saneamento, porém o coeficiente é considerado médio, necessitando, portanto, de maior redução de seus níveis. Há ainda, a persistência de diferenças entre os padrões de declínio das taxas de mortalidade entre as diversas regiões brasileiras, sendo a região Nordeste a mais vulnerável. Estudos têm observado mudanças na distribuição proporcional entre as causas ao longo das últimas décadas e o coeficiente de mortalidade pós-neonatal foi o que sofreu maior redução nos últimos anos, em comparação com a relativa estabilidade das taxas de mortalidade neonatal. Continuar reduzindo a mortalidade infantil é fundamental para que o país cumpra até 2015 a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), no documento “Um mundo para as crianças” em 2002, que deverá sair da taxa 17,9 por mil e à taxa esperada de 16 por mil. O estudo objetivou identificar a tendência temporal da mortalidade infantil, na microrregião de saúde de Jequié-BA entre os anos de 1996 e 2006. Trata-se de um estudo ecológico, do tipo exploratório. Foram utilizados dados provenientes do sistema Tabnet - DATASUS (Ministério da Saúde) que foram transportados para análise utilizando o software Tabwin, versão 3.5 referentes aos óbitos de menores de um ano. A partir dos dados obtidos, foram construídos indicadores de mortalidade infantil, mortalidade neonatal precoce e tardia e mortalidade pós-neonatal. As variáveis incluídas foram: idade e escolaridade da mãe, duração da gestação, peso ao nascer e causa básica dos óbitos. O número de óbitos infantis total foi de 2.431. Observou-se que a frequência de óbitos foi maior para o grupo: nenhuma escolaridade até o ano de 1998 (pico de 89,8% em 1996) e para a escolaridade maior que 7 anos a partir de 2001 (pico de 57,8% em 2001); mães com idade de 20 a 34 anos (pico de 68,0% em 1997), prematuridade (pico de 69,7% em 1996) e baixo peso ao nascer (pico de 70,0% em 2000). Em relação à evolução temporal observou-se redução de 16,38%, 33,04% e 18,1% para os coeficientes de mortalidade infantil, pós-neonatal e neonatal tardia, respectivamente. Em contrapartida o coeficiente de mortalidade neonatal precoce aumentou 67,49% atingindo maior frequência em 2004. As principais causas de óbito foram as afecções do período perinatal, doenças infecciosas e parasitárias. Os estudos apontam um declínio da mortalidade infantil na microrregião de saúde de Jequié, ainda que discreto, com frequências que oscilaram entre o aumento e declínio durante o período em estudo. Observou-se diminuição dos óbitos pós-neonatais, concomitante com aumento dos óbitos neonatais. Os resultados sugerem uma política local mais eficaz para a área materno-infantil, nos cuidados com o pré-natal, parto e pós-parto.

Palavras-chave: mortalidade infantil, políticas públicas, mortalidade neonatal, sistema único de saúde.



## O ESTILO DE VIDA ATIVO É FATOR DE PROTEÇÃO NA SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS

Talita Nogueira Bruno<sup>1</sup>, Gaya Ribeiro Ruas<sup>1</sup>, João Felipe Pereira Câncio<sup>1</sup>, Mário César Carvalho Tenório<sup>2</sup>, Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>, Ana Marice T. Ladeia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Salvador

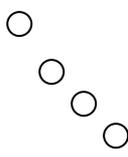
<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Salvador

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Salvador - Bahia - Salvador

E-mail: sacloud@yahoo.com.br

**Introdução:** A Síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela coexistência de alguns dos fatores hiperinsulinemia, obesidade, dislipidemia e hipertensão arterial. A obesidade abdominal, resultante de uma inflamação desencadeada pelo tecido adiposo e pelos macrófagos, e a resistência à insulina são os principais determinantes do desenvolvimento da SM. Assim, a superalimentação, o sedentarismo e fatores genéticos estão associados à gênese desta condição, sendo sugerido que as mudanças no estilo de vida (aumento de atividades de deslocamento, controle nutricional, redução da ingestão de álcool e controle do tabagismo), com destaque para a prática regular do exercício físico desenvolvem um papel importante no tratamento da SM. **Objetivo:** Este estudo objetiva revisar a disposição de informações em estudos epidemiológicos sobre a importância do estilo de vida ativo como fator de proteção à SM. **Métodos:** O tipo de estudo foi de revisão de artigos originais, realizado na base de dados PUBMED, sem restrição temporal, onde foram combinados os descritores: metabolic syndrome, physical activity, epidemiology. **Resultados:** Foram encontrados 443 estudos. 100 foram excluídos por se tratarem de revisão. Nos 323 artigos revisados resume-se que pacientes com SM apresentam aumentados níveis de proteína C reativa, interleucinas 1 e 6, fator de necrose tumoral e reduzida concentração de adiponectina. Tal condição está associada ao elevado percentual de gordura, baixos níveis de atividade física e condicionamento físico. Também, valores reduzidos de consumo máximo de oxigênio em pacientes com SM estão associados com hiperglicemia e elevados níveis dos marcadores inflamatórios e reduzido nível de HDL. Estudos de segmento dispõem que a adoção do estilo de vida fisicamente ativo está independentemente associada com baixos marcadores da SM e que um maior envolvimento espontâneo em atividades físicas reduz os níveis de insulina, glicose, pressão arterial sistólica e a circunferência da cintura. Parece que estes efeitos são mais expressivos em homens com SM que em mulheres. Também, um maior envolvimento em atividades físicas no lazer, destacando-se as atividades moderadas e intensas, está associado a uma redução dos indicadores de SM independentemente da idade, tabagismo e ingestão de álcool, o que reforça a importância do estilo de vida ativo. **Conclusões:** Conforme as evidências epidemiológicas, conclui-se que o estilo de vida ativo se constitui como um meio imprescindível, se não a principal intervenção não-medicamentosa, para a prevenção ou mesmo tratamento da SM.

**Palavras-chave:** estilo de vida ativo, atividade física, síndrome metabólica, epidemiologia.



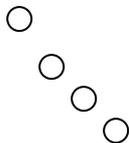
## O ESTRESSE INTERFERINDO NA SAÚDE DO TRABALHADOR E A BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Aline Santos de Carvalho<sup>1</sup>, Nathalie Oliveira Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Pósgrad, Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: ninesdcarvalho@hotmail.com

Durante muito tempo o trabalho não era pensado como parte do conjunto de aspectos significativos e decisivos da vida das pessoas, de modo a ser considerado também um fator importante na constituição de sofrimento psíquico. A herança genética, a história familiar e afetiva dos indivíduos geralmente foi vistos como as principais referências explicativas para problemas nesse campo. Ainda hoje, grande parte dos profissionais de saúde não costuma se preocupar em saber como seus pacientes trabalham para viver, muitas vezes, nem sequer se lembra de que os indivíduos têm uma vida cotidiana, que pode compreender um longo período dedicado a obrigações que é necessária para garantir a própria sobrevivência e a de suas famílias. Assim, se tomarmos a clínica psicológica, veremos que grande parte da clientela é formada por indivíduos para quem o trabalho é de algum modo organizador da vida (VASQUES, MENEZES, 2004). Muitas vezes estabelece-se um afastamento entre o trabalho e as necessidades psicológicas do indivíduo, como se um não pudesse dizer nada sobre o outro como se determinados aspectos objetivos e subjetivos do trabalho não pudessem atuar provocando adoecimento. Podemos conceituar trabalho como um processo que está relacionado com a inclusão das pessoas na sociedade, desta forma contribui para formação da sua identidade, lhe proporcionando dignidade e satisfação. Ao mesmo tempo, a forma como ele se organiza e é desempenhado, tem maior predominância para desgaste mental e adoecimento. O estresse no trabalho tem sido apontado como um dos possíveis mecanismos de explicação para a relação entre desigualdades sociais e o risco de adoecer (STANSFELD, HEAD, MARMOT, 2000). Assim aparece o estresse psicológico, ressaltando tanto a importância da avaliação cognitiva que o indivíduo faz da situação de ameaça como, também, suas formas de enfrentamento, o desgaste causado pelo stress pode levar a pessoa ao estado de burnout que descreve uma realidade de stress crônico em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com as pessoas ((PERLMAN; HARTMAN, 1982). As respostas físicas e psicológicas ao estresse dado pelo indivíduo dependerão da herança genética, estilo de vida, como também da intensidade e duração do agente estressor. A reação do organismo frente ao estresse busca sua proteção, preparando o mesmo para o enfrentamento ou fuga da situação ameaçadora. A importância fornecida ao trabalho se deve a sua relevância neste cotidiano, transformando-o em um dos principais fatores desencadeante do estresse. Ações que visem à prevenção e intervenção devem ter como foco o gerenciamento individual e emocional através de mudanças cognitivas e comportamentais, práticas de exercícios físicos e relaxamento; ações com esse propósito apresentam-se em programas de qualidade de vida no trabalho, focalizadas no gerenciamento de cada trabalhador de forma individual e com menor ênfase na organização de produtividade. Buscar a qualidade de vida dos funcionários dentro de uma empresa tem que constituir fator principal das organizações e não extra trabalho tido como compensação. Promover saúde e bem estar aos seus funcionários perceber-se que se obtêm aumento da motivação, da satisfação e do desempenho dos trabalhadores.

Palavras-chave: estresse, qualidade de vida, saúde; saúde do trabalhador.



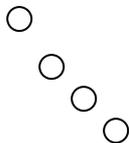
## O IMPACTO NA SAÚDE DOS IDOSOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Hudson Sousa Lopes<sup>1</sup>, Anderson Sousa Lopes<sup>1</sup>, Anderson Brito da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós Grad/UNIBAHIA, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: hudsonlopes18@hotmail.com.

A população idosa no Brasil vem crescendo nos últimos anos seguindo a tendência já ocorrida em países desenvolvidos, trazendo novos desafios aos serviços e aos profissionais de saúde, tais como a necessidade de atenção especializada e dispensação de medicações de uso continuado. Os idosos geralmente manifestam doenças degenerativas e metabólicas mais freqüentemente que outros grupos humanos, fazem uso de diversos medicamentos para controle dessas patologias, consumindo drogas potentes e com efeitos adversos perigosos em muitas situações de maneira equivocada, especialmente fora da prescrição ou inadequadamente. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre o impacto da automedicação sobre a saúde dos idosos brasileiros. Para tanto, desenvolveram-se instrumentos analíticos de análise de conteúdo, no escopo da metodologia descritivo-reflexiva de caráter exploratório, com dados fundamentados na literatura científica especializada, resultando em uma revisão bibliográfica. Neste sentido, pode-se considerar a prática da automedicação pelo idoso como sendo um artifício caracterizado essencialmente na obtenção de um produto farmacêutico que se acredita trazer benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Como as doenças decorrentes do processo natural de envelhecimento humano são multifatoriais, a natureza da patologia e a etiologia confundem-se com sintomatologia múltipla e confusa, demandando por parte do leigo o uso de muitas drogas que em si tratam sintomas e agravam a causa primária. O uso inadequado de medicações prescritas, tal como a prescrição errônea, pode agravar quadros patológicos ou levar o idoso a adquirir efeitos adversos não desejados, desenvolvimento de enfermidades iatrogênicas, mascarando muitas doenças evolutivas, nos remetendo à responsabilidade dos profissionais de saúde em acompanhar esses pacientes e periodicamente reavaliar a prescrição feita inicialmente. Esse problema implica em um dano a esse paciente que poderá apresentar outras complicações, aumentando ainda mais o trabalho da equipe multidisciplinar de saúde que o acompanha na atenção básica, gerando maior custo para o Sistema Único de Saúde. Por isso, a orientação, acompanhamento e atenção especial dispensada ao idoso, orientando-o quanto ao risco da automedicação, bem como das ações de educação em saúde e treinamento de cuidadores informais, sobretudo familiares de idosos, poderá refletir em melhoria da qualidade da assistência dispensada a este público alvo das políticas públicas de saúde. Portanto, cabe aos profissionais de saúde alertar a população quanto aos riscos decorrentes da automedicação, bem como de ações de educação em saúde que venham a diminuir a morbimortalidade decorrentes do uso inadequado de medicamentos por parte da população idosa brasileira.

Palavras-chave: medicamento, população idosa, uso inadequado, morbimortalidade.



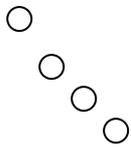
## O LAZER NO AMBIENTE DE TRABALHO

Luciana Frutuoso de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: luciana-frutuoso@ig.com.br

**Introdução:** O lazer tornou-se ferramenta importante na contribuição da qualidade de vida e bem-estar social nas relações humanas, sendo determinante no alívio de tensões no espaço laboral. Estas tensões poderão ser potentes desencadeadoras das doenças físicas e/ou psicológicas no ambiente de trabalho. De acordo com o conceito ampliado de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde, estar saudável não é apenas não estar doente, mas portar uma série de fatores que contribuem para o equilíbrio e manutenção de uma vida melhor, neste sentido, a inserção do lazer nas atividades cotidianas vem ao encontro dos preceitos estabelecidos. Ressalta-se também o papel da responsabilidade social das empresas em relação ao ambiente de trabalho e seus funcionários na busca de uma relação harmônica entre produção e saúde do trabalhador. **Objetivos:** Discutir a importância do lazer no ambiente de trabalho e sua representação neste espaço-ambiente. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa, tratando-se de revisão literária com base em bancos de dados de arquivos científicos tais como o Scielo, Medline, Pubmed e Bireme além de revistas nacionais de relevância com o tema. **Resultados:** O lazer no ambiente de trabalho vai desde a percepção das necessidades de realização laboral às práticas esportivas, jogos, pausas para entretenimentos, redução de carga horária para atividades lúdicas, dinâmicas em grupo, atividades de sociabilização e até de habilidades vocacionais que possibilitem melhor adequação destes trabalhadores ao ambiente laboral. Estas contribuições na qualidade de vida dos trabalhadores são refletidas diretamente na produtividade da empresa. **Discussão:** Por meio das informações coletadas pode-se inferir que participar de atividades prazerosas, portanto, funciona como uma válvula de escape diminuindo sobrecargas de trabalho, estimulando as atividades em equipe, e conseqüentemente reafirmando a auto-confiança e auto-estima dos seus envolvidos. Sabe-se que as condições e/ou ambientes de trabalho possuem diversos agentes estressores tais como: sobrecarga de trabalho, relacionamento e comunicação, características da instituição, poluição ambiental ou sonora, busca incessante pelo alcance de metas, distância percorrida durante a jornada de trabalho, condições ergonômicas insatisfatórias, desrespeito aos ritmos biológicos, inadequação de mobiliários e insuficiência de materiais, causam desconfortos no espaço laboral e criam sofrimentos que, em médio e longo prazos, poderão vir a contribuir na ocorrência de doenças crônico-degenerativas e alterações no humor influenciando também na motivação, concentração entre outras. **Conclusão:** Assim, o lazer no ambiente de trabalho sendo tendência, viabiliza-se por sugestão a ser pensada pelas instituições contemporâneas que detém a força trabalhadora do país, pois ao complementar o bem-estar físico, mental e social também é relevante à saúde pública.

**Palavras-chave:** lazer; trabalho; saúde, bem-estar.



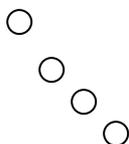
## O PAPEL DO PSF NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL

Bianca de Souza Pereira<sup>1</sup>, Mayra da Silva Marques<sup>1</sup>, Gabriel Costa Lacerda<sup>1</sup>, Cristiane Pereira Novaes<sup>1</sup>, Jaine Karenly da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Guanambi, Guanambi – Bahia – Brasil  
E-mail: bianca\_enfermeira13@hotmail.com

O PSF foi adotado como uma estratégia do Ministério da Saúde para a reorientação dos modelos assistenciais de saúde, preconizando ações promoção, proteção e recuperação da saúde, atendendo indivíduos, famílias, comunidades no seu contexto sócio-ambiental. É necessário que o sistema de saúde esteja centrado na qualidade de vida das pessoas e do seu meio ambiente, visto que o mundo tem passado por uma crise ambiental severa. Este trabalho relata a promoção da saúde ambiental no contexto do Programa de Saúde da Família através de uma revisão bibliográfica de artigos, manuais e livros com a mesma abordagem, evidenciando os pontos mais importantes do tema abordado. A questão da promoção da saúde ambiental é algo que dever ser incorporada nas práticas de saúde da população em geral, visto que a situação ambiental configura-se num processo de continua degradação, podendo ser observado pela permanência de certas doenças infecto-parasitárias decorrentes da falta de infra-estrutura urbana; o aparecimento de novas doenças sexualmente transmissíveis; crescimento de doenças crônicas não-infecciosas; o crescimento da violência urbana associadas a fatores comportamentais e ao uso de drogas; transição epidemiológica marcada pela prevalência das condições de morbi-mortalidade; e o estresse da vida moderna, obrigando os setores da sociedade a rever conceitos e valores e vem evidenciando a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento. Diante disso o setor saúde tem sido estimulado a participar de maneira mais ativa, seja pela atenção tradicional no cuidado a pessoas e populações atingidas pelos riscos ambientais (como intoxicações, acidentes de trânsito) e também pela valorização das ações de prevenção e promoção da saúde. Essa participação é enfatizada na formulação das políticas públicas de saúde, uma destas é a vigilância ambiental que é uma demanda relativamente recente no Brasil. Entre as principais dificuldades para sua efetivação estão a necessidade de reestruturação de ações de vigilância nas secretárias estaduais e municipais de saúde e formação de equipe multidisciplinar com capacidade de dialogo com outros setores. Nesse sentido a promoção da saúde ambiental na estratégia de saúde da família deve ser realizada pela equipe de maneira articulada, intersetorial e interdisciplinar de acordo com a realidade ambiental da comunidade visando um trabalho humanizado, democrático e dinâmico para a promoção da qualidade de vida, usando como estratégia a educação ambiental na conscientização dos cidadãos na construção da saúde ambiental.

Palavras-chave: crise ambiental; estratégia de saúde da família; qualidade de vida; saúde ambiental.



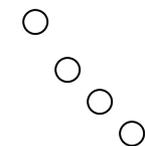
## O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DIANTE A PERCEPÇÃO SOCIAL: DISCUSSÃO SOBRE O NASF

Jânio Badaró<sup>1</sup>, Tarcísio Viana Cardoso<sup>1</sup>, Rodrigo Alcântara Normanha<sup>1</sup>, Ivaneide Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
janiobadaro@yahoo.com.br

O Programa Saúde da Família (PSF) vem a ser uma estratégia escolhida pelo Ministério da Saúde para reorientar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da atenção básica. Com o crescimento eficiente da visão de interdisciplinaridade e em considerações a outras ações, o Ministério da Saúde resolveu decretar a Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Segundo a portaria ficam criados os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), tendo por objetivo, conforme o artigo 1º, de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade, apoiando a inserção de estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e o processo de territorialização e regionalização a partir da atenção básica. Tendo em vista esse processo gradativo é relevante salientar e socializar a importância de tal estratégia e a visão popular sobre a inserção efetiva de outros profissionais na saúde coletiva. A questão de investigação é a percepção social quanto a eficácia da estratégia do PSF e a inserção de outros profissionais no programa em uma cidade de pequeno porte no interior da Bahia. O objetivo do estudo é averiguar a visão de usuários do PSF na cidade no que diz respeito à eficácia do PSF, discutindo a relevância de implementação das medidas interdisciplinares em saúde. A metodologia se fundamentou em abordagem quanti-qualitativa, amostra não probabilística intencional de 101 indivíduos atendidos em Unidades básicas de Saúde da cidade. O instrumento de coleta de dados foi um formulário aplicado pelos pesquisadores e por Agentes Comunitários de Saúde. A coleta de dados se deu entre os meses de outubro e novembro de 2008. Apresentação e discussão dos resultados: 72,24% dos entrevistados pertencem ao sexo feminino e 27,76% ao sexo masculino, com faixa etária de 33 anos. 54,45% dos usuários já tiveram problemas de saúde que necessitasse de outros profissionais (ex.: Fisioterapeuta e Psicólogo). Quando questionados sobre a eficácia do programa, 67,32% dos entrevistados mostram satisfação, entretanto 32,68% acham que deveriam ser implementadas mudanças. 96,03% dos usuários acreditam que é importante a inclusão de outros profissionais nas unidades Básicas de Saúde (UBS's) do município. Os dados revelam que na percepção dos usuários houve melhora no que diz respeito a eficácia do programa. Sabendo-se que a prevalência de usuários do PSF são pessoas carentes, torna-se necessário a implementação de políticas públicas de saúde voltadas principalmente para as questões sociais. A maioria dos entrevistados acreditam que a inserção de novos profissionais irá melhorar o serviço, daí existe a necessidade de ampliar as discussão para a inserção deste e de outros profissionais de saúde nas Unidades Básicas de Saúde, o que vem a ser coerente pela proposta dos NASF's, visando sempre o bem estar social e a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: nasf, programa saúde da família, atenção básica.



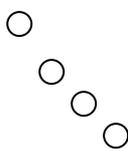
## O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA CONSTRUÇÃO AMPLIADA DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Aline da Hora Santos<sup>1</sup>, Wanessa da Silva Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil  
E-mail: alineclock@yahoo.com.br

**Introdução:** Com o surgimento de novos e avançados equipamentos, a prática clínica na Atenção Básica e Hospitalar tornou-se cada vez mais sofisticada e complexa. O cuidado passou a assumir outras características, distanciando-se da história de vida do usuário, das condições sócio-econômicas e tantos outros fatores os quais interferem no processo saúde-doença. A clínica ampliada, neste cenário, surge como instrumento para a mudança da produção do cuidado, já que esta inclui além da doença, a pessoa e seu contexto e se responsabiliza tanto com a cura e a reabilitação quanto com a prevenção e proteção individual e coletiva. **Objetivos:** Aprofundar os conhecimentos sobre a clínica ampliada no âmbito da Atenção Básica; Contribuir com a reforma do modo de se produzir saúde através da implantação da clínica ampliada, por meio do Projeto Terapêutico Singular, na Atenção Básica. **Metodologia:** Este artigo consta de revisão bibliográfica, cujo conteúdo foi pesquisado em publicações científicas relacionadas com o tema em estudo na rede mundial internet. **Resultados:** A partir do conceito ampliado na prática clínica e levando em consideração todos os determinantes e condicionantes do processo de adoecimento, o Projeto Terapêutico Singular surge como uma ferramenta de grande valia no que tange às intervenções necessárias para a produção de saúde; já que este, a partir de uma discussão interdisciplinar, define propostas de condutas terapêuticas articuladas, voltadas para um sujeito individual ou coletivo. Além de, estabelecer a construção da autonomia do usuário. A Estratégia de Saúde da Família se constitui em um terreno fértil para a efetivação da clínica ampliada por meio do PTS, visto que essa possui área de abrangência delimitada, possibilitando atuar no território a partir do diagnóstico situacional de forma integral e resolutiva, desenvolvendo relações de vínculo e responsabilização pela população adscrita e garantindo a continuidade das ações de saúde e a longitudinalidade do cuidado. No apoio matricial às ESF, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família ampliam o processo de acompanhamento longitudinal de responsabilidade e, com isso, buscam instituir a plena integralidade do cuidado aos usuários do SUS por intermédio da qualificação e complementaridade do trabalho. **Considerações Finais:** Ao analisar as mudanças relacionadas à prática clínica dos profissionais de saúde, faz-se necessário pensar em mudanças no processo de trabalho e na ampliação do uso das tecnologias leves na produção do cuidado. A valorização dos espaços relacionais com os usuários, na Estratégia de Saúde da Família, constitui-se em uma premissa para o desenvolvimento de uma clínica que alcance não só diagnósticos e tratamentos, mas também garanta apoio psicológico, fortalecimento da auto-estima, autonomia e vida saudável.

**Palavras-chave:** atenção básica, clínica ampliada, nasf.



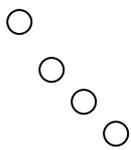
## O PROJETO VER-SUS COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA REORIENTAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Roberta Carozo Torres<sup>1</sup>, Aline da Hora Santos<sup>1</sup>, Poliana de Oliveira Cardoso Dourado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: robertacarozo@hotmail.com

**Introdução:** A insuficiência de estudos sobre o SUS na graduação tem preocupado gestores, formadores e usuários da saúde, pois a realidade de saúde e os recursos fundamentais de atuação no SUS permanecem desconhecidos dos estudantes. O profissional recém formado na maioria das vezes não conta com suficiente experiência em serviço, não estando suficientemente preparado para exercer consistentemente sua função. Assumem, dessa forma, o papel de protagonistas de um complexo sistema de serviços de saúde sem terem a devida familiaridade com a sua organização e funcionamento. **Objetivos:** aprofundar os conhecimentos sobre o projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) e suas principais implicações; estimular a integração dos setores da saúde e da educação e o seu fortalecimento; refletir acerca do papel do estudante enquanto agente transformador da realidade social; e contribuir com a valorização do compromisso ético-político dos participantes do espaço de vivência no processo da Reforma Sanitária. **Metodologia:** O presente estudo foi construído mediante experiência obtida no Projeto VER-SUS em uma Unidade de Saúde da Família, no município de Itajuípe-BA, no primeiro semestre de 2008, durante o curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema na base de dados LILACS e SCIELO. **Discussão:** Idealizado pelo movimento estudantil e concretizado pela parceria com o Ministério da Saúde, O VER-SUS objetiva oportunizar aos participantes a vivência de conquistas e desafios inerentes ao SUS e aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social. A equipe VER-SUS Itajuípe-BA, era composta por três discentes de enfermagem, duas de medicina veterinária, dois graduandos de agronomia e dois de educação física. Essa vivência possibilitou-nos visualizar a Estratégia de Saúde da Família enquanto reorientadora do modelo de atenção à saúde, pois exige uma postura profissional diferenciada frente aos usuários, redefinindo a finalidade do processo de trabalho. Além disso, proporcionou o reconhecimento do usuário como integrante do processo do cuidado, visando à autonomia dos sujeitos, baseando-se no princípio da integralidade, utilizando a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, o trabalho em equipe, a humanização e a criação de vínculo como ferramentas. **Considerações Finais:** A vivência, ainda na academia, dos cenários da realidade e a problematização podem contribuir para a criticidade dos futuros profissionais em relação ao processo de trabalho em saúde, suscitando a importância e valorização da multi e interprofissionalidade dentro do Sistema Único de Saúde. Assim, é possível compreender a atenção integral à saúde como um projeto de gestão, de assistência, de promoção, de participação social e de educação dos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** estratégia de saúde da família; reorientação do modelo de atenção; multiprofissionalidade.



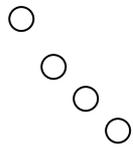
## O TRABALHO NO INTERIOR DA BAHIA: AVALIAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO – CAT

Cleber Souza de Jesus<sup>1</sup>, Pollianna Tavares de Barros<sup>1</sup>, Thais Alves Brito<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: cleber\_uesb@hotmail.com

**Introdução:** As relações entre trabalho e saúde se interligam a uma diversidade de situações, caracterizadas por diferentes estágios de incorporação tecnológica, múltiplas formas de organização e gestão, e precarização das relações de trabalho, que se reflete sobre a morbi-mortalidade dos trabalhadores. **Objetivo:** Identificar o perfil da demanda dos acidentes de trabalho a partir da avaliação das fichas de comunicação de acidentes de trabalho. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, a partir das fichas de comunicação de acidentes de trabalho, notificados no Centro de Saúde do Trabalhador do município de Jequié/Ba, referentes ao ano de 2006. A análise dos dados foi realizada com auxílio do software SPSS 11.0. **Resultados:** Foram analisadas 141 fichas de comunicação de acidentes de trabalho, sendo que 57,9% foram emitidas pelo empregador, ocorreu uma predominância do sexo masculino (68,1%), indivíduos solteiros (52,5%), residentes na área urbana do município (90,8%), com ênfase para os acometimentos dos membros superiores (55,3%). Em relação aos aspectos ocupacionais, 63,8% dos diagnósticos foram por afecções neuromusculares, destes 67,8% representam as doenças ocupacionais. Verificou-se uma associação significativa entre as variáveis sexo e parte do corpo atingida em função do tipo de acidente ( $p < 0.05$ ). Destaca-se ainda que uma parcela representativa dos trabalhadores se afastaram para tratamento (85,8%), assim como a indústria de transformação foi responsável por 48,2% das notificações. **Conclusões:** A composição dos acidentes, de acordo com sua gravidade e seus diversos tipos de classificação, demonstra que estes não se constituem em um evento único, sendo desigualmente distribuídos, tanto do ponto de vista qualitativo como do ponto de vista quantitativo. Torna-se imprescindível a valorização do indivíduo trabalhador como parte integrante e fundamental no processo de desenvolvimento econômico do país. Políticas públicas de incentivo a prevenção e a promoção da saúde nos locais de trabalho devem ser implementadas, visando uma possível transformação no cenário de saúde dos trabalhadores do interior da Bahia.

**Palavra-Chave:** acidente de trabalho, doença ocupacional, notificação de acidente.



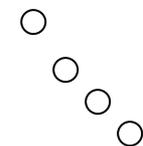
## OS DEVERES DO SUS E O DIREITO DO CIDADÃO: EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO

Josana Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Itagiba, Itagibá - Bahia - Brasil  
E-mail: josana81@hotmail.com

A Constituição de 1988, determinou ser dever do Estado garantir saúde a toda a população, para isso criou o Sistema Único de Saúde (SUS). Para que esse direito seja garantido, é preciso que haja mudança e esta deve partir do princípio de que o fato de uma pessoa não ter clareza sobre os seus direitos, pode limitar seu exercício de cidadania. Deste modo, destaca-se a importância do empoderamento, sendo este o aumento do poder, da autonomia pessoal e coletiva de indivíduos e grupos sociais. Os objetivos do trabalho foram: investigar na literatura sobre os deveres do Estado para com a saúde da população, garantidos e executados através do SUS bem como o respeito aos direitos dos cidadãos e as formas de empoderamento da população; realizar um levantamento das novas propostas para o empoderamento do cidadão na busca dos seus direitos à saúde e propor ações como alternativas para empoderar e encorajar a participação e controle social através de pesquisa de revisão bibliográfica, sendo consultados protocolos do Ministério da Saúde, teses e artigos nas bases de dados: SCIELO, LILACS, DEDALUS, portais da área de saúde na internet. A pesquisa resultou em cinco capítulos: (1) Políticas Públicas na Promoção da Saúde: caminhos percorridos na busca do empoderamento; (2) Direitos Humanos: a saúde como direito social; (3) Comunicação e Informação na saúde: estratégias para empoderar; (4) Participação e Controle Social; (5) Novos Desafios: o que fazer? Os conselhos de saúde são importantes instrumentos de controle social na garantia do direito à saúde, através da participação da sociedade civil na tomada de decisão. O Empoderamento da População constitui hoje, uma das mais satisfatórias estratégias de Promoção da Saúde. A informação, comunicação e educação em saúde também são ferramentas eficazes neste processo. Atualmente políticas públicas e ações estratégicas estão sendo implantadas, assim com: "Programa Cidades Saudáveis"; "Programa Mais Saúde"; "Programa de Ouvidorias no SUS"; "a intersectorialidade" entre outros. Estes programas e estratégias têm contribuído para o empoderamento da população na busca por seus direitos, porém, sabemos que ainda há muito a se fazer para que o SUS proposto se torne uma realidade.

Palavras-chave: direito à saúde; promoção da saúde; sistema único de saúde.



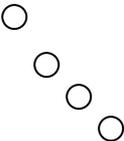
## **OS SENTIDOS DO TRABALHO NA ALIMENTAÇÃO COLETIVA: ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DE TRABALHADORES DE COZINHA**

Gizane Ribeiro de Santana<sup>1</sup>, Ligia Amparo da Silva Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - Bahia - Brasil  
E-mail: gizaneribeiro@gmail.com

**Introdução:** No mundo contemporâneo é notória uma ascensão de estudos em torno da problemática dos sentidos. Neste contexto o trabalho revela-se enquanto objeto de análise por participar do universo humano e constituir ponto crítico de questionamentos que permitem uma reflexão mínima acerca de seu papel ontológico. Nas cozinhas industriais de grande porte, o trabalho agrega uma maior carga psicológica e física sobre o trabalhador, tendo em vista o elevado número de refeições produzidas e a busca constante de preparar alimentos que correspondam às expectativas sensoriais da coletividade. **Objetivo:** Compreender os sentidos do trabalho na Alimentação Coletiva a partir da perspectiva de trabalhadores de cozinha do Pólo Petroquímico do município de Camaçari-BA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem etnometodológica, que utiliza como recursos metodológicos: a observação participante e entrevistas semi-estruturadas com foco nas questões da percepção de trabalho, saúde e do ambiente na cozinha. **Resultados e discussões:** As primeiras impressões nos momentos de interação revelaram que os atores membros, trabalhadores de cozinha atuantes, significam o seu trabalho ressaltando a formação precária de sua profissão e a invisibilidade no mundo do trabalho, como relatou um dos cozinheiros: “as pessoas só se importam em ter a comida pronta no horário e com sabor agradável, ninguém se importa com as pessoas que estão aqui atrás preparando tudo”. As queixas de adoecimento são marcantes em todos os setores, destacando-se sintomas relacionados a patologias como LER/DORT. **Considerações Finais:** Apoiando-se na teoria interpretativa de Barthes resalta-se que os sentidos poderão emergir do conjunto de interações e ampliar-se no mundo compreensivo, sem esgotar-se como modelo. A reflexão elaborada ao final desta tese pretende compor uma teia de sentidos que poderá servir como ponto de partida para interpretação de outros contextos da Alimentação Coletiva, propiciando uma aproximação com este universo delicado e ainda pouco explorado pela nutrição, mas de suma importância para compreender como o trabalhador de cozinha significa o seu trabalho.

**Palavras-chave:** trabalho, alimentação coletiva, saúde.



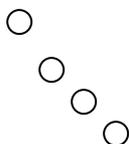
## **PAISM: UMA ABORDAGEM SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR EM TRÊS UNIDADES DE SAÚDE DO INTERIOR DA BAHIA**

Diana Matos Viana Soares<sup>1</sup>, Sheila Matos Viana Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Bahia - Brasil  
E-mail: dienfermeira@hotmail.com

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Em 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridade desse campo. De acordo com a NOAS os municípios devem garantir as ações básicas mínimas de pré-natal e puerpério, planejamento familiar e prevenção do câncer de colo uterino e, garantir acesso às ações de maior complexidade. Os objetivos desse estudo foram demonstrar a importância do PAISM em seus aspectos históricos, suas bases de ação e princípios norteadores ao programa de Planejamento Familiar nas unidades básicas de saúde e evidenciar a falta de condições mínimas para o funcionamento adequado do Programa de Planejamento Familiar nos municípios estudados. Pesquisa de caráter descritivo com delineamento das características da população usuária do serviço de Planejamento Familiar através da coleta de dados pela aplicação de questionário e observação sistemática nas unidades de saúde que possuíam o serviço de Planejamento Familiar. Consistindo assim em estudo quali-quantitativo, que foi desenvolvido com o método dialético e interpretação dinâmica totalizante da realidade do programa nos municípios Ibicuí, Itapitanga e Coaraci, cidades do interior da Bahia. O verificado na rede básica foi que mesmo com a regionalização da assistência à saúde, os municípios pesquisados estavam desprovidos dos recursos materiais e humanos necessários para o desempenho do programa de Planejamento Familiar, além da precarização no serviço devido à falta de capacitação dos funcionários e de alguns métodos anticoncepcionais. Refletindo em uma má qualidade na assistência aos usuários do programa, seja na relação profissional-cliente ou na relação da insuficiência de instrumentos de trabalho; necessitando assim da promoção a saúde realizada de forma correta, e o reconhecimento da informação para uma prática consciente e saudável fazendo com que os gestores ponham em exercício as ações normatizadas pelo PAISM e Ministério da Saúde.

Palavras-chave: paism, planejamento familiar, métodos anticoncepcionais.



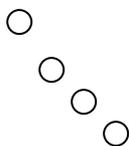
## **PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Fernanda de Brito Ribeiro<sup>1</sup>, Décio Gomes, Marcelo Rios<sup>1</sup>, Tiago Oliveira<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>,  
Maria Ângela Alves do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana - Bahia - Brasil  
E-mail: sauloedfisica@yahoo.com.br

O presente estudo propõe uma reflexão sobre a participação e mobilização social no SUS, buscando avaliar a sua real efetivação na conjuntura atual. O exercício do controle social nas políticas de saúde é um princípio constitucional e norteia os princípios do SUS sendo de extrema relevância a discussão referente a esse tema. Após quase duas décadas desde a Constituição de 1988, que estabeleceu a base legal quanto à participação da sociedade civil na gestão em saúde, o Controle Social ainda esbarra em cenários políticos desfavoráveis à sua real efetivação, apesar dos avanços na medida em que instituiu a lei 8142/90 e a sociedade ocupou espaços para exercer o controle do Estado. Neste trabalho procuramos abordar a historicidade da legalização da participação social no SUS, os entraves para sua atual efetivação e suas perspectivas e avanços no cenário atual. Para tanto, foi realizado uma revisão dos principais estudos sobre a temática, utilizando estudos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde e do Caribe (LILACS) e Directory Open Access Journal (DOAJ). A baixa politização na conjuntura da sociedade brasileira aponta para tomada de decisões que na sua quase totalidade não defendem o bem comum e o interesse de todos, que por sua vez demanda privilégios e poder de decisão para grupos específicos. Os entraves são muitos e a realidade prática ainda difere do que é descrito e assegurado por lei. Dentre os limites presentes na prática cotidiana podemos citar: baixa politização da sociedade, burocratização dos Conselhos de Saúde, autoritarismo e manipulação dos gestores locais, recursos insuficientes, baixa capacidade de resolubilidade da rede de serviços, centralização do poder, modelo de atenção pautado no pronto-atendimento médico, interferência político-partidária, cobrança por fora dos serviços privados contratados pelo SUS. Os conselhos e as conferências de saúde são conquistas, mas a consolidação do SUS depende de uma sólida participação social, onde usuários, gestores e trabalhadores de saúde instituíam políticas de saúde que atendam os anseios da sociedade. Esses limites são desafios que precisam ser superados para que a participação social seja realmente consolidada no contexto do SUS.

Palavras-chave: participação popular, controle social, sus.



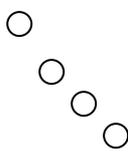
## PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O USO DO ART NO SERVIÇO PÚBLICO: CONHECIMENTO E VIABILIDADE DA TÉCNICA

Mayanna Freitas de Sousa Viana<sup>1</sup>, Patrícia Elizabeth Souza Matos<sup>1</sup>, Haroldo José Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: mayannav@hotmail.com

O Tratamento Restaurador Atraumático (TRA), do inglês Atraumatic Restorative Treatment (ART), é uma alternativa de tratamento da cárie dentária, direcionado para a saúde pública. Trata-se de uma técnica elementar que consiste na remoção de tecido dentário descalcificado, por meio de instrumentos exclusivamente manuais em dentes sem sintomatologia pulpar, combinada ao pronto preenchimento da cavidade com cimento de ionômero de vidro (CIV). A técnica foi desenvolvida visando o tratamento de milhares de pessoas impossibilitadas de obter cuidados restauradores convencionais de saúde bucal, como grupos de refugiados, crianças em países subdesenvolvidos, onde as extrações seriam as únicas opções de tratamento. Contudo, o uso do ART como técnica efetiva de controle da cárie dentária ainda não está difundida no contexto da saúde pública, mesmo sendo um vínculo expressivo com as diretrizes de saúde bucal e possuindo uma filosofia pautada para a atenção básica, sendo reconhecida e recomendada pela OMS desde 1994. Provavelmente, devido ao custo elevado do material restaurador utilizado, dificuldade de manipulação e inserção do mesmo na cavidade, além da falta de conhecimento sobre a técnica, esta não pode ser largamente utilizada no serviço público. As pesquisas realizadas acerca da técnica do ART mostram basicamente o acompanhamento em restaurações já realizadas, bem como a utilização da técnica restauradora em alguns grupos populacionais. No presente estudo, foram avaliados quanti-qualitativamente cirurgiões dentistas das cidades de Brumado e Jequié, ambos municípios da região sudoeste da Bahia, através de entrevistas que posteriormente foram transcritas e analisadas através do Discurso do Sujeito Coletivo. Sendo assim, devido a sua eficácia, seu reconhecimento internacional e vantagens para a saúde pública, é de fundamental importância que os cirurgiões-dentistas sejam avaliados quanto ao conhecimento e viabilidade da técnica no âmbito do serviço público odontológico, já que o ART pode-se tornar uma alternativa de ampliação da atenção à saúde bucal.

Palavras-chave: odontologia, saúde coletiva, art.



## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS COM LER/DORT ATENDIDOS NA CLÍNICA ORTOMED, VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

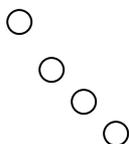
Elana Santos Almeida<sup>1</sup>, Gislane Soares de Almeida<sup>1</sup>, Argemiro Correia Santos Júnior<sup>2</sup>, Audrey Cabral Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil  
E-mail: lanapapai@hotmail.com

Em muitos países, o afastamento do trabalho por doença tem preocupado a sociedade de forma geral e, em particular, autoridades, empregadores, empregados, sindicatos e profissionais que atuam na área de saúde do trabalhador, uma vez que representa prejuízos para cada uma das partes. Isto vem ocorrendo por que nos séculos XVIII e XIX, houve a consolidação da sociedade industrial e foram introduzidas mudanças substanciais no ambiente, ferramentas, máquinas, jornada, tipo e forma de organização do trabalho. Essas mudanças produziram impactos sobre a vida e a saúde das pessoas e em especial dos trabalhadores. Um dos principais acometimentos da saúde dos trabalhadores tem sido as LER/DORT, que são entendidas como uma síndrome relacionada ao trabalho, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: dor, parestesia, sensação de peso, que acomete geralmente os membros superiores e freqüentemente são causa de incapacidade laboral temporária ou permanente. Diante disso, esta pesquisa foi realizada a fim de conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos funcionários públicos atendidos pela clínica ORTOMED de Vitória da Conquista - Bahia, entre o período de 1994 e 2008, acometidos por sintomas osteomusculares. Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo, documental e exploratório, pautado em análise de 91 entre os 808 prontuários médicos de pacientes acometidos por LER/DORT, buscados em base de dados da ORTOMED, utilizando-se com critérios de inclusão a profissão: "funcionário público". Como resultado, encontrou-se que os funcionários públicos correspondem 11,26% dos pacientes e que existe a relação entre os sintomas osteomusculares e as variáveis: sexo feminino, faixa etária média de 49 anos, procedência de Vitória da Conquista. Observou-se também que 65,6% dos funcionários receberam prescrição para uso de medicamentos e 12% receberam atestado de afastamento do trabalho em média de 15 dias. Por conseguinte, constata-se que a prevalência de sintomas osteomusculares (principalmente as entidades Síndrome do Túnel do Carpo, dor e parestesia em membros superiores, isoladas ou associadas) em funcionários públicos é alta, necessitando da compreensão desse fenômeno que deve permear as discussões na administração pública, a fim de que sejam conhecidos os fatores que levam ao adoecimento de seus servidores, visando, principalmente, implantar medidas de promoção e prevenção da saúde nos locais de trabalho, reduzir taxas de morbidade e mortalidade, recuperar a saúde, reabilitar para o retorno mais breve possível ao trabalho e, conseqüentemente, reduzir as taxas de absenteísmo.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, funcionário público, ler/dort.



## PERFIL DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Mário César Carvalho Tenório<sup>1</sup>, Cloud Kennedy Couto de Sá<sup>1,2,3</sup>, Luiz Aguinaldo Pereira de Souza<sup>2</sup>, Ana Marice T. Ladeia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - Bahia - Salvador

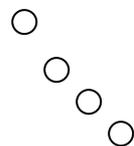
<sup>2</sup>Faculdade Social da Bahia (FSBA), Salvador - Bahia - Salvador

<sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Salvador - Bahia - Salvador

E-mail: sacloud@yahoo.com.br

**Introdução:** A Síndrome metabólica (SM) constitui um conjunto de anormalidades metabólicas que aumentam os riscos de doença cardiovascular e diabetes tipo 2 e está relacionada com a deposição de gordura abdominal e com baixos níveis habituais de atividade física. Diversos tratamentos têm sido estudados com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade e aumentar o nível da qualidade de vida das pessoas acometidas por esta síndrome, sendo destacado o papel dos exercícios físicos. Parece que níveis maiores de consumo máximo de oxigênio estão inversamente associados à SM e este por sua vez são aumentados com a prática regular de exercício aeróbio. Entretanto, recentes evidências vêm demonstrando o impacto valoroso dos exercícios intervalados sobre a aptidão cardiorrespiratória. Dessa forma, propôs comparar em um estudo central os efeitos de diferentes formas de exercícios sobre variáveis da aptidão cardiorrespiratória, processo inflamatório e perfil metabólico de pacientes com SM. **Objetivo:** Este recorte objetiva descrever o perfil de aptidão cardiorrespiratória de pacientes adultos com SM. **Métodos:** 39 voluntários foram inicialmente avaliados, sendo excluídos 20 por não apresentarem critérios para a SM segundo o IDF (2005). Na avaliação foram realizados exames médico e laboratorial, medidas antropométricas e teste ergoespirométrico em esteira com uso do analisador de gases VO2000 e pneumotacógrafo para medir o consumo de oxigênio, produção de dióxido de carbono e ventilação. **Resultados:** Os sujeitos incluídos apresentaram (média±dp) 50±9 anos de idade, 82,8±14,6 quilos de massa corporal, 1,55±0,5 metros de estatura, 23,2±7,1 ml/kg/min de consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio à 45±12% do consumo máximo de oxigênio. **Considerações Finais:** Destaca-se a necessidade de mudança no estilo de vida, sobretudo, incluindo a prática regular de exercícios para que sejam aumentados os níveis de aptidão cardiorrespiratória dos sujeitos. Tal iniciativa pode significar importante alteração do quadro fisiopatológico da SM, como controle do peso corporal, redução da massa gorda, aumento da sensibilidade insulínica, melhora do estado pro-inflamatório e da hiperlipemia pós-prandial.

**Palavras - chave:** síndrome metabólica, aptidão cardiorrespiratória, consumo máximo de oxigênio.



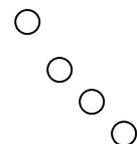
## PERFIL DE RISCO CORONARIANO EM FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Margarete Chaves Rios Menezes<sup>1</sup>, Tarcísio Viana Cardoso<sup>1</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>1</sup>, Rosana Porto Cirqueira<sup>1</sup>, Isabela dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: margaretfisio@hotmail.com

**Introdução:** A doença arterial coronariana (DAC) é multifatorial, sendo assim, é necessário avaliar o risco dessa patologia para determinada população, examinando atentamente todos os fatores de risco inerentes de forma simultânea. A identificação desses fatores de risco na DAC fornece ao profissional de saúde uma ferramenta precisa para o ato de prevenção, permitindo comparações entre os dados do indivíduo e os ideais para tal, correlacionando com idade e sexo do mesmo. Um método preventivo bem empregado pode reduzir os índices de vítimas da DAC, possibilitando aos funcionários de um hospital público uma melhor qualidade de vida o que repercute diretamente em suas atuações no ambiente de trabalho. Essa ação está dentro da proposta do programa de humanização que tem ocupado um lugar de destaque na política de reconstrução das práticas de saúde no Brasil, no sentido de sua maior integralidade, efetividade e acesso. Essa pesquisa é parte de um projeto intersetorial e direciona para uma discussão a respeito dos riscos coronarianos em tais funcionários, visto ser um tema de grande relevância para a área da saúde do trabalhador. O estresse originado pelas elevadas horas de trabalho, além das exigências físicas e mentais impostas pelo mesmo, podem predispor os indivíduos às doenças cardiovasculares. Segundo VOGELE (2002), a combinação de fatores de risco, incluindo os psicológicos, contribui para o melhor entendimento da morbidade e mortalidade cardiovascular. De acordo com ROSENGREN (2004), alguns estudos epidemiológicos atuais demonstram que a hipertensão arterial sistêmica, o tabagismo, as dislipidemias, diabetes mellitus, história familiar, obesidade, ocasionando desproporção cintura-quadril, sedentarismo, além de fatores psicossociais, idade e sexo, são reconhecidos como fatores de risco para as coronariopatias. **Objetivo:** Partindo desses pressupostos o presente estudo foi realizado com o objetivo de traçar um perfil de risco coronariano em funcionários de um hospital público de uma cidade de médio porte. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva com utilização do método quanti-qualitativo. Foram avaliados 53 servidores, tempo médio de trabalho na instituição de 130,3 meses, que desenvolviam diversas funções diferenciadas, tendo uma exclusão, por não responder a todas as perguntas contidas no questionário. **Resultados:** Desse total, 5,76% são homens e 94,23% são mulheres, com média de idade de 44 anos (21 - 67 anos). A análise do risco coronariano foi feita através da Relação Cintura-Quadril (RCQ), no qual 21,15% das pessoas apresentaram um risco muito alto para as coronariopatias, 25% apresentaram risco alto, 40,38% risco moderado e 13,46% risco baixo. **Conclusão:** Estes dados revelam que se faz necessária a intervenção de práticas de saúde preventivas para a população estudada para que seja proporcionada uma melhor qualidade de vida para tais indivíduos e, assim, melhorar a capacidade e disposição para que executem suas determinadas funções.

**Palavras-chave:** funcionários públicos, humanização, risco coronariano.



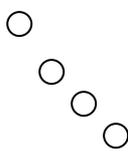
## PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>, Alba Benemérta Alves Vilela<sup>1</sup>, Hector Luiz Rodrigues Munaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: claricealvesef@yahoo.com.br

As mudanças epidemiológicas ocorridas no mundo demonstram que estamos vivendo a era do estilo de vida, onde as principais doenças e agravos à saúde dos indivíduos são de origens comportamentais. Assim, esse estudo objetiva analisar o perfil do estilo de vida de professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Estudo transversal caracteriza-se como sendo do tipo descritivo. A amostra do estudo foi constituída por 60 docentes da UESB/Campus de Jequié, com média de idade de 40,05 anos (DP=9,66), sendo 46,7% (n=28) homens e 53,3% (n=32) mulheres, escolhidos por conveniência. Para coleta de dados, utiliza-se um instrumento já validado e previamente testado, aplicado sob a forma de entrevista face a face Perfil do Estilo de Vida, proposto por Nahas e colaboradores. Este instrumento é constituído de 15 ítems divididos em 05 cinco componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do stress. As respostas obtidas em cada questão foram classificadas em nunca, às vezes, quase sempre e sempre. Sendo consideradas como aspectos positivos do estilo de vida as respostas quase sempre e sempre, e aspectos negativos as respostas nunca e às vezes. Precedendo a coleta de dados, o protocolo de intervenção foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) (Protocolo nº 132/2008). Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva para caracterização da amostra (frequência, média e desvio padrão), através do pacote estatístico SPSS for Windows versão 15.0. Os resultados referentes ao perfil do estilo de vida dos professores indicaram que no componente nutrição a maioria dos docentes investigados apresentou comportamentos positivos, ou seja, (58,3%) referiram sempre comer frutas e verduras, (55,0%) evitar frituras e (60,0%) comer de 4 a 5 refeições variadas ao dia. Foi verificada uma predominância de hábitos positivos relacionados ao comportamento preventivo e relacionamento social. Foram observados comportamentos negativos nos ítems atividade física e controle do estresse, onde (66,7%) nunca ou às vezes fazem ao menos 30 minutos de atividade física moderada ou intensa cinco regulamente, (56,7%) fazem ao menos uma vez por semana exercícios de força e alongamento muscular, (71,7%) caminha ou pedala no seu dia a dia como meio de transporte, (53,3%) mantêm-se tranqüilo quando contrariado e (65,0%) equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer. Os resultados encontrados sugerem que os hábitos negativos relacionado ao estresse e a atividade física habitual é muito presente na sociedade em decorrência das condições de vida e de trabalho atual, e, portanto precisam ser combatidos, uma vez que a inatividade física esta associada a agravos a saúde do individuo.

Palavras-chave: epidemiologia, estilo de vida, saúde, docente.



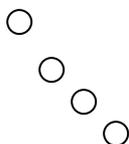
## PERFIL DO ESTILO DE VIDA E COMPORTAMENTO AMBIENTAL DE CONDUTORES DE VISITANTES DA CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA

Sérgio Souza Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: sergio0307@ig.com.br

O estilo de vida passou a ser considerado como indicador de saúde e qualidade de vida, uma vez que as principais causas de doenças e morte estão associadas prioritariamente à maneira em que vive as pessoas, por isso, para alguns pesquisadores o estilo de vida, tem sido responsável por mais danos ao organismo do que a soma de todas as doenças infecciosas do passado. De menor impacto em degradação ambiental quando comparado a empresas em todo o mundo, o homem passou a ser responsável por mudanças de valores, atitudes e comportamentos nos locais em que vive sendo um agente reverberador sistêmico de uma engrenagem maior, o planeta terra. Este estudo objetivou analisar o perfil do estilo de vida individual dos condutores de visitantes da Chapada Diamantina - Bahia, bem como, o comportamento destes frente ao meio ambiente. A região possui 33 municípios distribuídos numa área de 41.756,1 km<sup>2</sup>, com uma população aproximada de 504.040 habitantes. Para coleta de dados e aplicação do estudo, foi selecionado intencionalmente o município de Mucugê. Para atender aos objetivos da pesquisa, o estudo assumiu um caráter descritivo com uma abordagem quantitativa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados os questionários Pentáculo do Bem-Estar e o questionário Pentáculo do Meio Ambiente. A amostra censitária foi constituída de 36 condutores com idade média de 23,14 anos ( $\pm 7,25$ ). Foi feita uma estatística descritiva da frequência dos sujeitos da amostra através do programa SPSS versão 7.5, para isso, foi utilizada a média com desvio padrão de todos os escores dos diversos componentes do questionário. Os resultados encontrados para o Bem-Estar apontam para uma média no somatório dos 05 componentes (escala de 0 a 45) de 27,46 ( $\pm 5,81$ ). Os dados avaliados apresentam o componente atividade física 7,35 ( $\pm 1,02$ ) e relacionamento social 7,41 ( $\pm 1,70$ ) com melhor perfil. Os resultados encontrados para o Meio Ambiente demonstram uma média dos 05 componentes de 30,78 ( $\pm 5,80$ ), sendo os componentes: prevenção da poluição 7,90 ( $\pm 1,02$ ), valores ambientais 8,01 ( $\pm 1,14$ ) e ativismo ecológico 7,70 ( $\pm 1,10$ ). Diante disso, conclui-se que, a média da soma dos 05 componentes é superior para o perfil do Meio Ambiente e que componentes que apresentaram um comportamento ideal ou próximo ao desejável, dentre os 10 componentes, pelos entrevistados são os componentes relacionamento social e atividade física habitual, ativismo ecológico, valores ambientais e prevenção da poluição.

Palavras-chave: estilo de vida, meio ambiente, bem-estar, condutores.



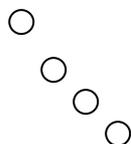
## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS COM TCE, EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Alcilene Bandeira Almeida de Oliveira<sup>1</sup>, Adão Pereira de Souza<sup>1</sup>, Irinalvo Barreto de Oliveira<sup>1</sup>, Lívia Mara Gomes Pinheiro<sup>1</sup>, Bianca de Souza Pereira<sup>1</sup>, Iara Caroline Silva Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
Email: alcilene79@hotmail.com

Com o objetivo de investigar, em dois anos, os atendimentos a pacientes vítimas de acidentes motociclísticos, com diagnóstico de traumatismo crânio encefálico (TCE), atendidos pelas equipes do serviço de atendimento móvel de urgências (SAMU) 192 na cidade de Vitória da Conquista - BA nos anos de 2006 e 2007, a fim de conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de motocicletas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, na qual o delineamento é a pesquisa documental. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram às fichas de atendimento pré-hospitalar do SAMU 192. Os resultados mostram que no ano relacionados foram realizados 1315 atendimentos a vítimas de TCE, destes 127 foram em decorrência de acidente de moto, os quais foram analisadas neste estudo. Os resultados mostram que 82% dos clientes eram do sexo masculino, 36% na faixa etária de 16 a 25 anos. De acordo com a gravidade do TCE baseado no escore da Escala de Coma de Glasgow (ECG), verificou-se que 62% das vítimas obtiveram entre 13 a 15 pontos na ECG sendo diagnosticadas no momento do atendimento pré-hospitalar como TCE leve. Quanto à gravidade presumida 62% dos clientes foram caracterizados como leve. Em relação ao local de encaminhamento das vítimas participantes deste estudo após o atendimento pré-hospitalar 60% foram encaminhadas ao hospital regional de Vitória da Conquista (HRVC). Concluiu-se que aproximadamente 9,66 % dos atendimentos de TCE na referida cidade são de vítimas de acidentes motociclísticos, com perfil epidemiológico de pacientes do sexo masculino, jovens, com TCE leve e encaminhado a rede pública hospitalar, salientamos serem necessárias mudanças na infra-estrutura das avenidas onde ocorrem mais acidentes, bem como conscientização da população, através de intervenções do SAMU 192 e secretária de trânsito, com ações de prevenção e educação em saúde.

Palavras chave: atendimento, condutas, gravidade, pré hospitalar:



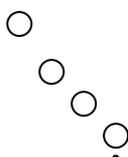
## PRESENÇA DE SINTOMAS DECORRENTES DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM TRABALHADORES BRAÇAIS

Luciana Araújo dos Reis<sup>1</sup>, Cláudio Henrique Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Luana Araújo dos Reis<sup>1</sup>, Moema Souza Mascarenhas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: lucianareis@uesb.br

**Introdução:** Os distúrbios decorrentes de doenças ocupacionais são caracterizados pelo aparecimento de sintomas tais como dor, dormência, formigamento, sensação de peso, fadiga e atrofia muscular, sintomas relacionados ao grau de comprometimento que podem ser concomitantes ou não. Estes sintomas aparecem de forma insidiosa afetando geralmente membros superiores, mas também pode afetar membros inferiores. Fatores como alta intensidade do ritmo de trabalho, execução de grande quantidade de movimentos repetitivos, trabalho realizado em posição fixa, sobrecarga de grupos musculares específicos, ausências de pausas, exigência de produtividade, uso de mobiliário e equipamentos desfavoráveis ao trabalho são apontados como desencadeadores do aumento dos casos de doenças ocupacionais. **Objetivo:** Este trabalho objetivou avaliar a presença de sintomas decorrentes de doenças ocupacionais em trabalhadores braçais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, a amostra foi constituída por 55 varredores de rua vinculados à Secretaria de Obras e Serviços Públicos do município de Jequié/BA, utilizou-se o Questionário Nórdico Padronizado de análise de sintomas músculo-esqueléticos. Para a análise de dados utilizou-se análise descritiva, desvio padrão, média, proporção e o teste qui-quadrado, a significância estatística foi estipulada em 5% ( $p \leq 0,05$ ) e a análise dos dados se deu com o auxílio do pacote estatístico SPSS® versão 10.0. **Resultados:** Dos participantes 90,9% relataram dor, formigamento ou dormência em alguma região do corpo. A região mais acometida nos últimos doze meses e últimos sete dias foi a região lombar, com 72,7% e 45,5% respectivamente. A causa que mais levou o trabalhador a ausentar-se no trabalho foi relato de sintomas em região do pescoço com 34,78% e o que mais o levou a procurar por assistência médica foi à região lombar com 35%. Observou-se uma associação estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) entre sintomas músculo-esqueléticos nos últimos doze meses na região do pescoço e grupo etário. **(Conclusão)** Diante dos resultados apresentados evidencia-se que a maioria dos trabalhadores entrevistados apresentaram sintomas decorrentes de doenças ocupacionais, principalmente em região lombar. Nesta perspectiva faz-se necessário a adoção de medidas ergonômicas com o intuito de promover a saúde deste grupo de trabalhadores, uma vez que, as condições de trabalho podem estar promovendo adoecimento.

**Palavras-chave:** avaliação, sintomas, transtornos traumáticos cumulativos.



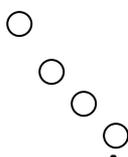
## PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RESULTADOS PRELIMINARES

Aline Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Matheus Costa Neres<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: al.facuesb@gmail.com

**Introdução:** O consumo de bebidas alcoólicas é comum entre os brasileiros. Este hábito interfere na saúde desta população, afetando também suas relações sociais e profissionais. Como forma de fugir do sofrimento mental e da sobrecarga emocional, ligadas ou decorrentes, das condições de trabalho, alguns profissionais encontram no álcool uma saída, o que induz a quadros graves de dependência alcoólica. O alcoolismo desencadeia grande índice de absenteísmo, atrasos, aumento de acidentes de trabalho, conflitos e problemas disciplinares; além das consequências para o indivíduo trabalhador e sua família. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre trabalhadores de uma universidade pública. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo foram investigado os blocos de informações sociodemográficas e consumo de bebidas alcoólicas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no setor de trabalho do participante. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maioria dos funcionários era do sexo feminino (51,2%), com média de idade  $36,81 \pm 11,98$  anos, casados (53,5%), tinham ou cursavam o nível superior (75,8%) e não tinha filhos (53,5%). O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 a 28 anos (média de  $8,78 \pm 8,39$  anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). Constatou-se que grande parte dos funcionários consome bebidas alcoólicas (46,7%). O Consumo de álcool é maior entre população masculina (61,9%) contra 31,8% da população feminina. **Conclusão:** A elevada prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre os funcionários é um dado preocupante. Faz-se necessário ações de conscientização sobre os malefícios do uso do álcool.

**Palavras-chave:** trabalho, bebidas alcoólicas, gênero.



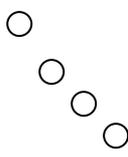
## PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES NOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Marília Brito Melo<sup>1</sup>, Tatiane Dias Casimiro Valença<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: mariliabritom@gmail.com

O presente estudo tem por finalidade estimar a prevalência de Distúrbios Osteomusculares presentes em cirurgiões-dentistas atuantes no município de Vitória da Conquista – BA e inscritos na ABO (Associação Brasileira de Odontologia) Regional. Foram coletados dados referentes aos sintomas músculo-esqueléticos de 60 cirurgiões-dentistas a partir da aplicação do Questionário Nórdico de Sintomas – QNSO. Trata-se de um estudo transversal de caráter epidemiológico descritivo. Os resultados demonstraram que as áreas mais envolvidas apresentando sintomas foram a coluna cervical com 45 (83,3 %), os punhos, mãos e dedos com 43 (79,61 %), os ombros com 42 (77,8 %) seguidos da coluna dorsal com 38 (70,3 %), depois a coluna lombar com 37 (68,5 %), antebraço com 31 (57,4%), braços com 30 (55,6 %) e finalmente quadris e membros inferiores com 28 (51,8 %). Através do presente estudo, ficou concluído que a atividade desenvolvida pelo cirurgião-dentista o enquadra em um grupo de risco, mostrando também a relevância do problema e a necessidade de desenvolver mais estudos e ações preventivas, garantindo a saúde e qualidade de vida dessa classe.

Palavras-chave: prevalência, dort, cirurgião-dentista.



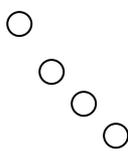
## PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM TRABALHADORES INDUSTRIÁRIOS

Bruno Coelho Meira<sup>1</sup>, Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>, Rafael Carlos Lavigne Diniz<sup>1</sup>, Alba Benemérita Alves Vilela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: brunomaracas@hotmail.com

**Introdução:** Nos últimos anos, o aumento do sobrepeso e obesidade na população em geral se alarmou muito. As alterações do estado nutricional são relacionadas com sérios agravos para a saúde, podendo levar a distúrbios vasomotores das condições de saúde do organismo (hipertensão arterial, dislipidemias, doenças cardiovasculares, câncer dentre outros). **Objetivo:** Nesse sentido o propósito deste estudo foi investigar a prevalência de sobrepeso e obesidade em trabalhadoras de uma indústria de confecção em Jequié-BA. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como descritivo, de corte transversal, com amostra do tipo intencional, composta por 334 trabalhadores, com média de idade de 37,70 anos (DP=10,68), sendo 25,14% (n=84) homens e 74,85% (n=250) mulheres. Para coleta de dados foi utilizado a medida derivada do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC=kg/m<sup>2</sup>), também chamado de índice de Quételet. Este permite classificar o grau de obesidade dos indivíduos considerando-os com sobrepeso aqueles que apresentam IMC entre 25 a 29,9 kg/m<sup>2</sup> e obesos indivíduos que apresentem IMC maior ou igual a 30 kg/m. Para a análise dos dados, utilizou-se à estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) com o auxílio do software Excel 2003® para caracterização da amostra. **Resultados:** A classificação média derivada do cálculo do IMC foi de 24,59 (DP = 3,78), sendo que 57,48% (n=192) dos trabalhadores encontravam-se na faixa de peso considerada recomendável para a saúde, 33,53% (n=112) com sobrepeso, e 9,07% (n=30) foram classificados como obesos. **Conclusão:** Tais resultados sugerem que apesar da maioria dos trabalhadores se encontrarem com o Índice de Massa Corporal dentro do recomendável para a saúde, ainda são necessárias medidas educativas para promoção de um estilo de vida ativo e saudável e prevenção da obesidade, atualmente considerada com um problema de saúde pública, uma vez que 42,6% (n=142) dos trabalhadores encontravam-se com sobrepeso e obesidade, ou seja, com risco aumentado de apresentar complicações associadas a alterações no estado nutricional.

**Palavras-chave:** estado nutricional, imc, industriários.



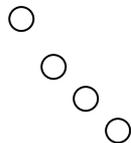
## **PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA A DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE LAGÊDO DO TABOCAL/BA**

Moema Santos Souza<sup>1</sup>, Claudio Henrique Meira Mascarenhas<sup>1</sup>, Luciana Araújo dos Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: ameonsouza2@hotmail.com

**Introdução:** As doenças cardiovasculares constituem uma importante causa de morbi-mortalidade, além de liderar a lista de causas ordenadas pelo indicador de anos de vida vividos com incapacidade. Nesta perspectiva, este estudo teve por objetivo conhecer a prevalência dos principais fatores de risco para a doença arterial coronariana em adultos e idosos residentes no município de Lagêdo do Tabocal/BA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, realizado com todos os indivíduos nas faixas etárias entre 40 e 79 anos e que estavam em tratamento fisioterapêutico no Hospital Municipal de Lagêdo do Tabocal, situado no interior da Bahia, totalizando 65 indivíduos. Foram utilizados fatores de risco proposto pelo escore de risco de Framingham, com a inclusão das seguintes variáveis: sexo, idade, tabagismo, diabetes mellitus, pressão sistólica, colesterol total e HDLc. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o alto risco de desenvolver a doença coronariana foi maior entre os idosos (40,0% homens e 21,4% mulheres) do que entre os adultos (20,0% homens e 3,8% mulheres). Entre os fatores que contribuíram para elevar o risco coronariano, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, os baixos níveis de HDL e os altos níveis de colesterol total apresentaram maior prevalência nas faixas etárias mais avançadas, sendo que o tabagismo foi o único fator que apresentou prevalência menor entre os idosos quando comparados aos adultos. **Conclusão:** Para maximizar benefícios e minimizar riscos e custos demandados pela elevada prevalência de fatores de risco coronariano, é preciso a identificação desses fatores e a avaliação do risco global de desenvolvimento desta patologia, além de organizar estratégias específicas para diferentes perfis de risco, levando em conta a complexidade e a disponibilidade das intervenções.

**Palavras-chave:** epidemiologia, doença arterial coronariana, fatores de risco.



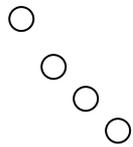
## **PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO: CONHECIMENTO DAS USUÁRIAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Mayra da Silva Marques<sup>1</sup>, Bianca de Souza Pereira<sup>1</sup>, Jaine Karenny da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Novaes Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Guanambi, Guanambi – Bahia – Brasil  
E-mail: may\_enf@yahoo.com.br

O carcinoma de colo uterino é uma moléstia que envolve todas as classes sócio-econômicas do país constituindo um grave problema de saúde pública, uma vez que é a terceira causa de morte em mulheres de países de terceiro mundo. Por se tratar de uma doença de evolução lenta e progressiva, possibilidade de um diagnóstico precoce, tratamento oportuno e cura, o presente trabalho teve como objetivo geral avaliar o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino e, como objetivos específicos descrever os motivos que levam as mulheres a realizarem o exame de Papanicolau e verificar se as mesmas reconhecem seus fatores de risco. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram entrevistadas 100 mulheres que compareceram a USF para realização do exame preventivo. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada por meio de um formulário contido de 15 questões, as quais incluíam dados referentes às condições sócio-econômicas da população do estudo, conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero. Os resultados revelaram que das mulheres apenas 17% não tem conhecimento acerca da prevenção do câncer de colo uterino, 85% não conhece os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da doença, evidenciando 29% das mulheres que nunca tinha se submetido ao exame preventivo. Com isso, se faz necessário propor a equipe de saúde, o desenvolvimento de ações contínuas de educação em saúde, no intuito conscientizar as mulheres sobre a importância da adesão ao exame.

Palavras-chave: câncer de colo de útero, conhecimento, prevenção



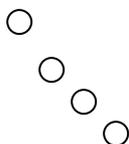
## PROFESSORES E POSTOS DE TRABALHO: UMA ANÁLISE ERGONÔMICA

Igor Larchert Mota<sup>1</sup>, Clarice Alves dos Santos<sup>1</sup>, Alba Benemerita Alves Vilela<sup>1</sup>, Hector Luiz Rodriguez Munaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: igorlarchert@hotmail.com

**Introdução:** A caracterização da atividade é um elemento essencial para instrumentalizar o desempenho dos sistemas de produção, objetivando atingir um funcionamento estável em quantidade e qualidade. A inadequação dos postos de trabalho, à população de trabalhadores, constitui um problema social importante com reflexos nas questões de requalificação, saúde e produtividade. É neste espaço que surge a ergonomia, que é o estudo científico da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho. Um grande motivo de adoecimento dos professores são os Problemas Ergonômicos, de ordem músculo-esqueléticas como as LER (lesões por esforços repetitivos) e DORT (distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho). **Objetivo:** analisar os aspectos ergonômicos do trabalho a fim de investigar o local de trabalho e as possíveis relações de pontos dolorosos apresentados pelos professores do Colégio Estadual Luiz Viana Filho. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como descritivo de corte transversal, cuja amostra foi intencional, composta por 7 indivíduos, definida mediante o interesse dos professores em participar do estudo, conforme Resolução 196/1996 do Ministério da Saúde. Para coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Khouri, Amando e Perez (2004), intitulado como "QUESTIONÁRIO DE SINTOMAS E DE ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO", incluindo o diagrama de CORLETT, de caráter subjetivo sobre a dor e um censo de ergonomia proposto por Couto e Cardoso. Na análise descritiva dos dados, utilizou-se a distribuição de frequência, média e desvio-padrão e na análise estatística dos dados foi utilizado o programa Excel 2003®. **Resultados:** Os participantes tinham uma média de idade de 37,8(± 5,69) anos, sendo 28,6% do sexo masculino e 71,4% do sexo feminino. Trabalharam em média 9 anos na docência e 71,4% já haviam trabalhado na mesma função em outro local. Os sintomas e as principais características da organização ergonômica do trabalho estão apresentados na tabela 1. Segundo o diagrama de Corllet, 85,7% docentes referiram dor nas pernas, 57,1% na cervical, 42,8% nos ombros e 28,5% nos pés, contando que 100% deles relacionaram as dores com a atividade laboral. Em relação ao tempo que estas pessoas sentem dores 28,6% disseram que de 3 a 6 meses e 71,4% acima de 6 meses. A quantificação das dores se deu da seguinte forma: 14,3% muito forte/ forte, 71,4% moderado e 14,3 leve/ muito leve. Quando perguntado se as dores aumentavam na atividade laboral, 57,1% disseram que durante a jornada normal de trabalho e 42,9% durante a noite (no término da atividade). Em relação à melhora com o repouso, 42,9% disseram que as dores melhoravam à noite, 28,6% nos fins de semana, 14,3% nas férias e 14,3% não melhoravam. **Considerações Finais:** Através deste trabalho, percebe-se a existência de inadequações ergonômicas, pois os professores relataram ter queixas musculoesqueléticas pertinentes, podendo relacioná-las diretamente com o posto de trabalho. Considerando os resultados, sugerem-se mais pesquisas voltadas a outros setores e locais para avaliação de inadequações ergonômicas, com intuito de avaliar mais detalhadamente os postos de trabalho.

**Palavras-chave:** professores, postos de trabalho, ergonomia.



## PROPOSTA DE FRAMEWORK DE SISTEMAS ESPECIALISTAS PARA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

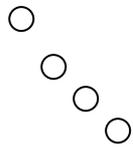
Paulo Barros de Abreu Júnior<sup>1</sup> Claudia Ribeiro Santos Lopes<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisas em Sistemas de Informação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: clopesueb@gmail.com

É impossível imaginar o mundo contemporâneo sem o uso de Sistemas de Informação. Em ciências da saúde, os sistemas de informação tem facilitado o trabalho de diversos profissionais, e neste contexto destaca-se os Sistemas Especialistas (SE). Para tanto, o desenvolvimento de um framework utilizando Software Livre, apresenta-se como uma proposta interessante para facilitar o processo de desenvolvimento de SE's para avaliação diagnóstica e epidemiológica em saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de desenvolvimento de um framework com uso de ferramentas de código aberto para geração de sistemas especialistas para uso em avaliação diagnóstica e epidemiológica para desordens do sistema musculoesquelético. Para o desenvolvimento do framework serão executadas as seguintes etapas: levantamento dos requisitos; modelagem dos dados e do sistema; realização de testes e validação; geração de um SE para avaliação diagnóstica do sistema musculoesquelético, disponibilização do framework e do SE gerado para a comunidade. Todo o processo para o desenvolvimento do framework será realizado através de uma pesquisa junto aos profissionais e estudantes da área de Ciências da Saúde, com vistas a conhecer os métodos e procedimentos de um processo de diagnóstico e epidemiológico. Todo processo será documentado para geração posteriormente dos casos de uso do sistema e definição das funções que este realizará. Para validação do framework será desenvolvido um SE na área de Ciências da Saúde para avaliação diagnóstica e epidemiológica do sistema musculoesquelético. O sistema será desenvolvido para uso na web e a sua interface será independente da máquina de inferência, permitindo ao framework uma maior customização e facilidade de adaptação, sendo preciso somente editar de maneira interativa e intuitiva a base de conhecimento e as definições de variáveis. A base de conhecimento será armazenada em banco de dados, assim como os outputs gerados, visando oferecer relatórios que possam cruzar as informações das consultas. O software rodará a partir da internet, possibilitando assim acesso livre a ferramenta, tornando-a mais acessível e abrangente, dinamizando o estudo das desordens musculoesqueléticas com possibilidades de uma compreensão com base na epidemiologia. Um framework que possa ser customizável, robusto e de fácil configuração pelo usuário e que possua um escopo mais genérico dos processos de diagnóstico surge como algo interessante por contribuir para facilitar o processo de desenvolvimento de SE's na área da saúde. É importante destacar também que o desenvolvimento de um framework de sistemas especialistas para auxiliar na sistematização dos processos de avaliação diagnóstica e epidemiológica na área da saúde, baseia-se no fato dos processos e rotinas de diagnósticos de diversas áreas da saúde possuírem características semelhantes. Logo, o desenvolvimento de uma ferramenta que englobe as características comuns e possibilite a configuração de especificidades em cada caso auxiliará no processo de diagnóstico e avaliação epidemiológica e poderá ser implantada em diferentes domínios de problemas. Com isso, este framework trará contribuições importantes à comunidade em geral, tanto para os desenvolvedores de sistemas especialistas, como para os profissionais e estudantes da área de Ciências da Saúde.

Palavras-chave: framework, sistemas especialistas, sistema musculoesquelético, sistemas de informação, epidemiologia.



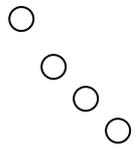
## PROPOSTA DE SISTEMA DE APOIO À SISTEMATIZAÇÃO DE PROCESSOS AVALIATIVOS DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Rafael Xavier de Oliveira Souza<sup>1</sup> Claudia Ribeiro Santos Lopes<sup>1</sup>, Alba Benemerita Alves Vilela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisas em Sistemas de Informação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Jequié – Bahia - Brasil  
E-mail: clopesuesb@gmail.com

O uso de sistemas de informação (SI's) no apoio às atividades desenvolvidas na prática da enfermagem tem contribuído para um melhor atendimento aos usuários, tornado mais ágil e eficaz o fluxo de informação, além de mais confiáveis os dados obtidos e armazenados. O SI apresenta-se como meio para uma busca de soluções que atendam as diferentes áreas da saúde, interligando-as e fazendo com que possam interagir. Outra carência evidente diz respeito ao acompanhamento dos pacientes, e na grande maioria dos casos, não existe um histórico do mesmo, contendo seus dados, atendimentos, medicamentos receitados, enfim, não há um registro do seu desenvolvimento e de saúde com o passar do tempo. Nesse contexto, a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC), apresenta-se como importante aliada, pois, dentre os seus propósitos centrais, destaca-se a construção de um sistema de informação da prática de enfermagem em saúde coletiva que permita sua classificação, troca de experiências e interlocução em nível nacional e internacional. O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta para o desenvolvimento de um sistema de apoio à sistematização de processos avaliativos da enfermagem em saúde coletiva baseado na CIPESC. Para o desenvolvimento do sistema, será feito um levantamento da bibliografia existente sobre o tema. Em seguida, será realizada uma caracterização do cenário onde se deseja implantar o sistema, com finalidade de identificar suas especificidades, como também a forma de atuação do profissional de enfermagem neste ambiente. Após essa etapa, serão realizadas entrevistas com gestores de unidades de saúde do município de Jequié e, posteriormente, com os funcionários das mesmas a fim de que sejam obtidas informações relevantes sobre sua prática, pois os mesmos serão os futuros usuários do sistema. Serão examinados os formulários usados atualmente para registro de atendimento e dados dos pacientes, os quais, juntamente com os questionários preenchidos nas entrevistas servirão de base para o levantamento dos requisitos do sistema. Serão utilizadas as ferramentas Rational Requisite Pro e Rational Rose Modeler para o levantamento de requisitos e modelagem do sistema. O sistema será desenvolvido na linguagem Java e o ambiente integrado de desenvolvimento (IDE's) Eclipse ou NetBeans. Durante o desenvolvimento, os requisitos levantados serão constantemente reavaliados e validados através de testes de utilização por parte dos usuários.. A proposta é utilizar o sistema nas diversas áreas de atendimento, abrangendo-se desta forma para os diferentes tipos de pacientes e de programas adotados, como por exemplo, a saúde da mulher e os procedimentos para hipertensos. O sistema também deverá apoiar as decisões a serem tomadas através da identificação de diagnósticos possíveis e oferecimento de orientações ao usuário. Serão oferecidos ainda, gráficos e relatórios, os quais irão auxiliar os gestores a tomar decisões acerca das práticas e abordagens utilizadas, da forma como as atividades estão sendo desenvolvidas e das ações a serem tomadas em diferentes casos. Finalmente, espera-se contribuir para a melhoria dos serviços de saúde oferecidos no município de Jequié a partir da implantação do sistema proposto, bem como auxiliar no processo de tomada de decisões.

Palavras-Chave: sistemas de informação, saúde coletiva, cipesec.



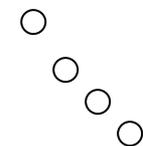
## QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Janaina Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Milene Santos Souza Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Iguai – Bahia - Brasil  
E-mail: jana\_dengo@hotmail.com

**Introdução:** O uso abusivo e ou dependência de álcool e outras drogas vem se tornando um problema de saúde coletiva e o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial – de Iguai surge como um dos dispositivos capaz de promover ações de redução de danos adstritas ao portador de dependência química. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos portadores de dependência química cadastrados nesta unidade. **Metodologia:** O desenvolvimento do tema foi realizado através de uma pesquisa de campo qualitativa, do tipo exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico. Foram entrevistados 20 indivíduos, sendo 50% de usuários cadastrados no Centro Atenção Psicossocial Dr. Jailton de Matos, 25% de familiares e 25% de profissionais desta unidade, no período de abril a junho de 2009. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas, observação participante e levantamento de dados secundários (prontuários do CAPS). **Resultados:** Na análise das informações foi observado que através das ações desenvolvidas houve um crescimento no índice de abstinência e melhor qualidade de vida para os dependentes químicos. **Conclusão:** Promover qualidade de vida depende do envolvimento de diversos saberes como: o psicológico, sociológico, jurídico, etnológico e religioso e para tanto, é necessário insistir num trabalho de rede envolvendo o serviço, a família e os diversos setores na comunidade.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, dependentes químicos, saúde mental.



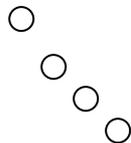
## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE MÉDICOS NOS HOSPITAIS EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA**

Rogério Santos Marques<sup>1</sup>, Gabriela Cardoso Moreira Marques<sup>1</sup>, Fabrício Lopes Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi - Bahia - Brasil  
E-mail: rmarques@uneb.br

Sabemos que o homem é o principal agente responsável pela mudança organizacional e posterior sucesso de qualquer empreendimento, nesta base surge a maior discussão inserida nesta temática, homem x trabalho. É necessário que as empresas estejam atentas para o capital intelectual, visto que o indivíduo é sem dúvida o agente responsável pelas mudanças que acontecem na organização. Possui o objetivo de analisar as condições de trabalho e a qualidade de vida de profissionais de saúde nos Hospitais em Vitória da Conquista, estudando a influência das condições ambientais para o desempenho dos profissionais, como as condições sociais e as relações humanas contribuem para o desempenho das atividades e a influência das condições de risco e periculosidade para o exercício das atividades profissionais no ambiente de saúde no hospital. Os resultados demonstraram que 31,25% avaliam como sendo muito deficientes o espaço físico para repouso, 56,25% consideram a esterilização dos materiais utilizados no trabalho como excelente, 31,25% classificaram os colegas como ótimos parceiros e 43,75% afirmaram que existe um excelente entrosamento entre os membros da equipe. Portanto, uma organização harmoniosa e competitiva é aquela que tem profissionais treinados, qualificados e satisfeitos, sempre buscando as metas da qualidade.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho, condições de segurança e relações humanas.



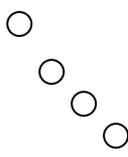
## QUALIDADE DE VIDA X RITMO DE TRABALHO: A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS DO HOSPITAL REGIONAL DANTAS BIÃO

Ilma Santos Peixoto<sup>1</sup>, Andréia Pereira Cristo<sup>1</sup>, Lidiane Feijo de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santo Antônio, Alagoinhas - Bahia - Brasil  
E-mail: ilpeixoto@yahoo.com.br

O ritmo de trabalho intenso na busca por sobrevivência ou por um padrão de vida imposto pela sociedade tem gerado desgaste emocional que pode levar a um estresse psíquico e físico. A importância de identificar aspectos relacionados ao ritmo de trabalho dos enfermeiros e a relação deste com a qualidade de vida, nasceu da necessidade de repensar o processo de trabalho e o envolvimento destes profissionais na execução da assistência, bem como os fatores que ocorrem fora da instituição que venham a interferir no aspecto qualidade de vida. Este estudo objetivou compreender o significado de qualidade de vida no trabalho sob a óptica da enfermagem no cotidiano hospitalar. O universo desta pesquisa foi composto por Enfermeiros do Hospital Regional Dantas Bião em de Alagoinhas - Bahia. A amostra foi composta por 39 profissionais O critério de inclusão foi possuir vínculo empregatício igual ou superior a um ano com o referido hospital por acreditar que esse tempo seja necessário, para que os mesmos tenham vivenciado situações, que lhes possibilitem falar com maior propriedade acerca da qualidade de vida no trabalho, no cotidiano hospitalar. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário contendo 15 questões objetivas e subjetivas, com perguntas relacionadas à idade, sexo, faixa salarial, nível graduação, carga horária mensal e com perguntas relacionadas à qualidade de vida e rotina no trabalho. A análise dos dados terá um caráter interpretativo das questões para uma abordagem mais específica, nos aspectos quantitativos (estatística descritiva) e qualitativos. Para análise compreensiva dos dados será utilizada uma abordagem fenomenológica para possibilitar ao trabalho significados expressos pelos sujeitos da pesquisa através da descrição e compreensão dos questionamentos. Percebe-se que o ritmo do trabalho intenso do profissional enfermeiro estar relacionado à busca de um bem-estar financeiro, fazendo-o esquecer do real significado de qualidade de vida e isso pode ser associado às suas várias atribuições que o impede de refletir sobre sua prática, levando a uma qualidade de vida insatisfatória. Diante do exposto, podemos dizer que é necessário fazer uma reflexão crítica do enfermeiro e a qualidade de vida destes, visto que inúmeras vezes, este apresenta um ritmo intenso na jornada de trabalho, afastando-se do convívio social e familiar, contradizendo a importância deste convívio e a subjetividade na qualidade de vida. É preciso redimensionar questões éticas e estéticas ao modo de viver do enfermeiro a fim de auxiliá-lo não somente a sobreviver, mas a transcender e assim ser visto na integralidade das suas necessidades.

Palavras-Chaves: qualidade de vida, ritmo de trabalho, profissionais enfermeiros.



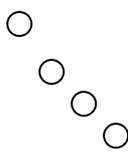
## REGISTRO DE ACIDENTES DE TRABALHO FATAIS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2004 A 2006

Carla Rocha de Santana<sup>1</sup>, Lara de Souza Pinto<sup>1</sup>, Thales Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: carlinha104@hotmail.com

As ações em atenção à saúde do trabalhador urbano e rural encontram-se em processo de implementação, em experiências diversas e multiformes, de acordo com as realidades locais e regionais. A partir dos anos 90, com a Terceira Revolução Industrial, o processo de produção sofreu mudanças interferindo na relação das pessoas e países, e por consequência, no viver e adoecer, surgindo dessa maneira um novo perfil epidemiológico. Diante disso, percebeu-se a necessidade da disponibilização das informações sobre óbitos, no qual, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) consiste no principal meio para a obtenção regular desses dados no País, proporcionando a produção de estatísticas de mortalidade. Outras fontes de dados incluem o Sistema de Informação Hospitalar (SIH), destinado aos pagamentos das internações de hospitais conveniados ao SUS e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que tem por objetivo o registro e processamento dos dados fornecendo informações para análise do perfil de morbidade. Por meio desses dados é possível realizar análise de situação, planejamento e avaliação das ações e programas na área. Assim, este estudo tem como objetivo comparar a notificação de acidentes de trabalho que culminaram em óbito registrados no SIM, SINAN e SIH na região Sudoeste da Bahia no período de 2004 a 2006. Trata-se de um estudo descritivo no qual foram utilizados os registros de óbitos por acidentes de trabalho disponíveis no SIM, SIH e SINAN, obtidos no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS e da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB, referentes ao período de 2004 a 2006. Foram registrados no SIM 59 acidentes de trabalho, dos quais 37 ocorreram no município de Vitória da Conquista. No SIH, o total de acidentes de trabalho fatais foram 6, dos quais 5 ocorreram em Itapetinga e 1 em Macarani e no SINAN, não houve registros de óbitos por esses acidentes no período. Conclui-se que, há uma divergência no número de registro de acidentes de trabalho fatais nos sistemas de informação estudados, além de possível subnotificação, o que torna necessário a implementação de estratégias de reconhecimento e registro desses acidentes, gerando dados mais objetivos que permitam dar suporte para que as instâncias responsáveis intervenham no âmbito da prevenção, do atendimento emergencial, reabilitação e reintegração social.

Palavras-chave: sistemas de informação, acidente de trabalho, sim, sinan, sih.



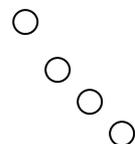
## RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: ATÉ QUE PONTO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROMOVEM O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL?

Eliene Almeida Santana Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências, (FTC), Itabuna – Bahia – Brasil  
E-mail: eliene\_psicologa@ymail.com.br

A Psicologia do trabalho é uma área do conhecimento que se propõe estudar de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas, com a meta de adquirir compreensão sobre os processos do relacionamento humano no ambiente de trabalho. Suas teorias trazem à luz, contribuições para a concepção das relações do indivíduo. O objetivo deste projeto está respaldado em estudos que proporcionam meios pelos quais se adquiriu conhecimento tendo em vista o relacionamento e identificando nestas relações interpessoais os fatores que causam maior e menor eficácia na produtividade e na saúde do trabalhador. Buscou-se assim, na Psicopatologia do Trabalho e na Psicodinâmica do Trabalho aspectos da subjetividade do trabalhador e suas transformações no confronto com a organização do trabalho para melhor sobreviverem às pressões impostas na realização das atividades. As alterações nesses processos podem gerar modificações no comportamento psíquico do indivíduo, levando-o ao sofrimento, e dificultando assim, a manutenção da saúde mental. Deste modo, os estudos em Saúde-Mental e Trabalho constataam que, as relações interpessoais ainda é um tema pouco pesquisado, e assinalam que, ainda é preciso compreender os efeitos do trabalho na vida do trabalhador no que diz respeito ao modo de produção e organização do trabalho realizado. Assim, o trabalhador saudável poderá ser visto, em termos de sucesso ou competência, como alguém que saiba enfrentar os desafios pessoais e coletivos. Portanto, o projeto baseou-se em uma Pesquisa Bibliográfica Explicativa que tem como preocupação central identificar fatores dos relacionamentos interpessoais que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos no contexto organizacional.

Palavras-chave: psicologia do trabalho, relações interpessoais, saúde mental.



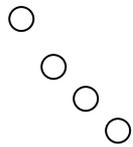
## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Luis Rogério Cosme Silva Santos<sup>1</sup>, Amilcar Leite Correia de Souza<sup>1</sup>, Cheila Matos dos Santos<sup>1</sup>,  
Naiara Dutra Pinheiro<sup>1</sup>, Simone Gomes de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: luisrogerio13@hotmail.com

Atualmente o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação se articulam visando ampliar a integração entre as instituições de ensino superior e o serviço público de saúde, por meio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), instituído em 2005. No município de Vitória da Conquista as experiências envolvendo o curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o serviço de saúde local, disponibilizado para campo de estágio em Saúde Coletiva, têm evidenciado situações que fortalecem o propósito da integração ensino-serviço, com repercussão positiva na formação dos futuros enfermeiros. Desse modo, elegeu-se como objeto de intervenção, o processo de integração ensino-serviço, tendo como objetivos ampliar a interação entre estudantes do curso de Enfermagem da UFBA e as equipes do PSF, bem como, proporcionar a aproximação dos graduandos com a rotina dos serviços de saúde e a dinâmica do território, na perspectiva de um novo modelo assistencial, com foco na atenção primária da saúde. As atividades de estágio da disciplina Saúde Coletiva, junto às equipes de Saúde da Família (ESF), da Unidade de Saúde Nelson Barros, no período de 09 de abril a 29 de maio de 2009, constituíram-se em estratégias visando a integração ensino-serviço, de acordo com os seguintes pressupostos metodológicos: Reconhecimento dos limites e interfaces adequando o fazer acadêmico à rotina da unidade das equipes de saúde; valorização da troca de experiência e cooperação no serviço; avaliação da percepção dos graduandos e profissionais das ESF sobre o nível de interação/integração. Essa experiência possibilitou: a) identificar pontos de conflito e consenso entre o fazer acadêmico e o campo de estágio; b) interagir com a comunidade a partir das intervenções articuladas com o serviço; c) intervir no processo saúde-doença valorizando o trabalho em equipe e intersetorial. Conclui-se, diante dessa experiência, que a formação dos futuros profissionais de Enfermagem em Vitória da Conquista, não pode prescindir de uma política de saúde que priorize a aproximação cada vez maior entre o mundo acadêmico e a realidade vivenciada pelas equipes do PSF, que lidam cotidianamente com as demandas da comunidade, o que só tende a fortalecer a graduação, o serviço, e, por consequência, a qualidade da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: ensino-serviço, integração, sus, modelo assistencial.



## **RISCOS À SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EXPOSTOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

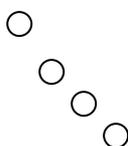
Rosiane Bomfim Meira<sup>1</sup>, Dieslley Amorim de Souza<sup>2</sup>, Grazielle Lima<sup>3</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>4</sup>, Laise Silveira Alves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista – Bahia - Brasil  
E-mail: rosianebmeira@hotmail.com

A equipe de enfermagem é parte integrante em uma unidade de terapia intensiva (UTI), sendo essa um ambiente de muitas tensões onde a experiência da morte do próximo gera uma angústia extrema. Na UTI os trabalhadores também estão expostos a riscos de acidentes que podem ser causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais que estão relacionados aos procedimentos de assistência em contato direto com os pacientes e com o ambiente. Objetivou-se com o estudo alertar os profissionais da equipe de enfermagem acerca dos riscos expostos em Unidade de Terapia Intensiva. Sendo assim se faz necessário que esses profissionais adotem medidas preventivas como o devido e correto uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e tenham atitudes e hábitos que reduzam esse problema. Este trabalho constituiu em um estudo bibliográfico acerca dos riscos ocupacionais a que os profissionais de enfermagem estão expostos em unidade de terapia intensiva, bem como a busca pela prevenção e redução dos riscos à saúde dos mesmos e a adoção de medidas para o uso correto de equipamentos de proteção individual. Visto que existem inúmeros fatores diretamente relacionados aos acidentes, é imprescindível que a equipe de enfermagem faça uso correto dos dispositivos de segurança gerando mudanças no ambiente de trabalho que minimize os riscos em procedimentos de assistência junto ao paciente e no ambiente, tendo consciência da importância de adoção de práticas seguras garantindo assim o bom desempenho no exercício de sua profissão.

Palavras-chave: uti, enfermagem, doenças ocupacionais.



## SAÚDE DO TRABALHADOR E ABSENTEÍSMO NO SETOR SAÚDE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Tatiane Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Silvana Andrade Souza<sup>1</sup>, Jocinei Ferreira Constâncio<sup>1</sup>, Marcos Luiz Bonfim Lima<sup>2</sup>, Núbia Cristina Rocha Passos<sup>3</sup>, Joan Paulo Andrade Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

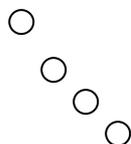
<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antonio de Jesus - Bahia - Brasil

<sup>3</sup>Faculdade Maria Milza – FAMAM – Cruz das Almas - Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Secretária Municipal de Santo Antônio de Jesus. Santo Antônio de Jesus - Bahia - Brasil  
E-mail: tatiane2101@hotmail.com

O advento do capitalismo e o desenvolvimento de tecnologias transformaram de modo significativo a forma de produção visando alcançar um objetivo, o lucro. Dessa maneira, os trabalhadores tiveram que aumentar a produtividade em seus trabalhos, porém faltou algo muito importante, as condições necessárias a fim de se conseguir alcançar tal meta, ou seja, o sistema passou a exigir mais dos indivíduos, no entanto não ofereceu melhores formas de trabalho para seus funcionários. Diante desta situação é crescente a preocupação em relação à saúde dos trabalhadores, tendo em vista que os casos de doenças relacionadas ao trabalho estão se tornando cada vez mais evidente e considerados como principais fatores do absenteísmo. Partindo desse pressuposto, esse estudo tem como objetivos: apresentar algumas considerações quanto à temática da saúde do trabalhador e do absenteísmo dos profissionais do setor saúde; e verificar algumas das consequências da ausência destes no serviço. O caminho metodológico utilizado a fim de atender aos objetivos foi a revisão de literatura, já que por meio desta pode se elencar as diferentes visões de distintos autores. Para isso, foi consultada a base de dados Lilacs para levantamento de alguns artigos, teses e dissertações, tomamos como palavras-chave os seguintes descritores: “saúde do trabalhador”, “absenteísmo” e “profissionais de saúde”. Assim, a partir da pesquisa realizada, foi possível verificar que a Saúde do trabalhador ainda é um processo em construção e por isso necessita ser melhorada. No entanto, sabe-se que a partir desta muitos avanços já foram alcançados, mas necessita de um trabalho coletivo a fim de conseguir o seu aprimoramento. Portanto, não é algo restrito ao profissional de saúde e cabe a este informar ao cidadão comum o direito que lhe é concedido, pois na maioria das vezes ele não tem tal conhecimento. No que tange o absenteísmo, este é um problema com importantes repercussões na área da saúde. A ausência ao trabalho muitas vezes não depende apenas do trabalhador, mas também das condições desfavoráveis de trabalho, que desencadeiam problemas na saúde ou o agravamento das doenças. A falta dos profissionais de saúde ao trabalho interfere diretamente no cuidado prestado e desorganizam a dinâmica da assistência. Como principais consequências têm-se: redistribuição das atividades, com desgaste e sobrecarga dos trabalhadores presentes; e, o desconhecimento do funcionário remanejado sobre as tarefas e rotinas do setor, além da falta de entrosamento com os demais. Desta forma, a relação existente entre as condições que estão submetidas os profissionais da área da saúde e o absenteísmo deve ser amplamente discutida pelas políticas públicas relacionadas à Saúde do Trabalhador, exigindo dos serviços a adaptação das instituições no intuito de diminuir os riscos e agravos, realizando a promoção e proteção a saúde do trabalhador. Neste sentido é necessário que as instituições realizem ações que identifiquem as causas mais comuns do absenteísmo e desenvolvam intervenções com o objetivo de solucionar tal problema.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; absenteísmo; profissionais de saúde.



## SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Graziele Lima dos Santos<sup>1</sup>, Dieslley Amorim de Souza<sup>1</sup>, Igor Oliveira Macedo<sup>1,2</sup>, Laise Silveira Alves<sup>1</sup>, Rosiane Bomfim Meira<sup>1</sup>

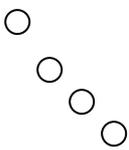
<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista – Bahia – Brasil.

E-mail: grazieleenfermagem@hotmail.com

A enfermagem caracteriza-se essencialmente por ser uma profissão de cuidados, estes cuidados a um primeiro olhar, é a transposição de um saber científico adquirida na academia para uma prática com os pacientes. É importante ressaltar que as condições do ambiente de trabalho tais como: espaço físico, ergonomia, pressão psicológica, escassez de recursos materiais (leitos, equipamentos), sobrecarga de trabalho, entre outros, propiciam o desgaste físico e psíquico destes profissionais, logo é importante focar a saúde mental desses profissionais, tendo em vista que eles também lidam com a dor, o sofrimento e a morte que, aliadas as condições desfavoráveis de trabalho acabam por afetar a produtividade e a qualidade da assistência, portanto o sofrimento mental do trabalhador de enfermagem é uma consequência direta deste processo, gerando angústia, episódios depressivos, medo e ansiedade que nada mais são que sinais de sofrimento mental. A profissão também é caracterizada pela relação paciente-enfermeiro que acaba por mensurar a intensidade do envolvimento emocional, resultante dos riscos ao acolher a dor e sofrimento durante o atendimento, o modo como o profissional responde ou manifesta o impacto causado pelo paciente fragilizado, com dores, medos e aflição e como este “administra” suas emoções está diretamente ligada à qualidade de atendimento que pode oferecer. Uma vez que a Enfermagem é composta por profissionais e, portanto, seres humanos, com sentimentos, emoções e que estão expostos à falhas, as condições e as exigências de trabalho se manifestam contra a Saúde Mental. E é esta realidade que adentra e fere o psiquismo humano. Objetivou-se neste trabalho mediante algumas incursões teóricas e uma análise sócio-psicológica discutir as repercussões psíquicas provocadas pelo trabalho nos profissionais de enfermagem, bem como suas causas, e consequências. Este estudo é de natureza bibliográfica, sendo que para construção do mesmo fez-se necessário uma busca no acervo da literatura nacional e artigos científicos publicados relacionados ao tema. Pelos problemas aqui abordados, conclui-se que a Saúde Mental do trabalhador torna-se ponto fundamental de preocupação para a Saúde pública e aponta a necessidade não só de investimentos e ações que privilegiem o cuidado com a saúde mental dos profissionais, mas uma política pública de saúde voltada ao bem estar psíquico dos trabalhadores, visto que o conceito de saúde vai muito além do que a mera ausência sintomática de doenças.

Palavras-chave: saúde mental do trabalhador, enfermagem, políticas públicas de saúde



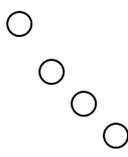
## SÍNDROME METABÓLICA E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, ILHÉUS, BAHIA

Tamara Coutinho Galvão Silva<sup>1</sup>, Raquel Gois Bastos<sup>1</sup>, Viviane Valentim Alves<sup>1</sup>, Kleidiana Cássia Silva Borges<sup>1</sup>, Stênio Santos<sup>1</sup>, Andréa<sup>1</sup>, Sandra Rocha Gadelha<sup>1</sup>, Luiz Fernando Paulino Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Bahia - Brasil  
E-mail: tamarauescibiomed@yahoo.com.br

A síndrome metabólica é reconhecida como um conjunto de fatores de risco que predispõe um indivíduo a doenças cardiovasculares (DC). A identificação precoce dos fatores de risco é útil para a prevenção das DC. Algumas definições e critérios tem sido propostos pela sociedade científica para a síndrome metabólica (SM). Consequentemente, diferentes taxas de prevalência são obtidas de acordo com o critério escolhido para a SM. A prevalência da SM é bem conhecida em muitos países, porém a falta de padronização nas definições dessa morbidade dificulta comparações entre os estudos. O objetivo desse estudo transversal foi verificar a prevalência da SM e outros fatores de risco cardiovascular em funcionários técnicos-administrativos da Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus/BA. Após aprovação do Comitê de Ética, os voluntários foram recrutados de Maio à Setembro de 2008. Foram estudados 155 (71 homens e 84 mulheres) voluntários com idade entre 19 a 77 anos. As amostras de sangue (5mL) coletadas após jejum, de no mínimo 10 horas, foram utilizadas para as seguintes determinações: glicemia (G), o colesterol total (CT), os triglicérides (TG) e o colesterol HDL (CHDL), todos mensurados utilizando procedimentos padrão de colorimetria enzimática. O colesterol LDL (CLDL) foi calculado através fórmula de Friedewal, se TG<400mg/dL. A pressão sanguínea e as medidas antropométricas foram obtidas utilizando técnicas padrão. O índice de massa corpórea (IMC) foi calculado através da fórmula: peso (Kg) /altura (m)<sup>2</sup>. A circunferência abdominal foi medida utilizando uma fita sem elasticidade. Para definir a SM, foi utilizado o critério do National Cholesterol Education Program – Adult Treatment Pannel III (NCEP-ATPIII, 2001) e o critério da International Diabetes Federation (IDF). Os fatores de risco para DC mais prevalentes foram: baixo nível de atividade física (42,6%), abuso de álcool (40,6%) e tabagismo (7,7%). Sobrepeso foi observado em 52,9% dos voluntários. A síndrome metabólica foi detectada em 21,9% dos voluntários de acordo com os critérios do NCEP-ATPIII, sendo um valor próximo às prevalências reportadas por Velásquez-Meléndez et al. (2007) em área rural de Minas Gerais (21.6 % ou 19.0 % após ajuste por idade) e Barbosa et al. (2006) em estudo realizado em Salvador (19,0 %). Resultados controversos têm sido observados quanto à prevalência de SM em função do gênero em amostras brasileiras. Apesar da não significância estatística, maiores frequências de SM foram observadas entre homens no presente trabalho. De acordo com os critérios do IDF, 31,0% dos funcionários foram classificados como portadores da SM. Em ambos os critérios, a SM foi relacionada à idade superior a 40 anos e sobrepeso. De fato, muitos estudos demonstram que a prevalência da SM e dos fatores de risco isolados cresce em função da idade (Oliveira et al., 2006; Rezende et al., 2006; Marquezine et al., 2008). A alta prevalência da SM nessa população demonstra a importância da mudança dos hábitos alimentares, a necessidade do aumento da atividade física nessa população, e a importância de se traçar programas de educação continuada em saúde, a fim de prevenir o desenvolvimento de doença cardiovascular.

Palavras-chave: síndrome metabólica, fatores de risco cardiovascular, funcionários.



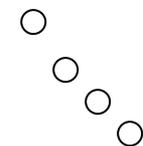
## SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS PRELIMINARES

Andressa Martins da Costa<sup>1</sup>, Ana Claudia Conceição da Silva<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Aline Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Aristóteles Bernardes Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalhador (NEST), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: andressamartinsfisio@yahoo.com.br

**Introdução.** Os sintomas musculoesqueléticos (SME's) constituem um dos primeiros acometimentos manifestados entre trabalhadores de diversas áreas. A dor é o sintoma mais comum nestes indivíduos, podendo causar sofrimento, afastamento no trabalho, incapacidade e comprometimento da qualidade de vida dessas pessoas. As formas como o trabalho é organizado, as demandas enfrentadas e as situações vivenciadas no trabalho podem prejudicar o rendimento no trabalho pela instauração do processo de fadiga muscular e mental. **Objetivo.** Estimar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos entre funcionários de uma instituição de ensino superior. **Metodologia.** Foi realizado um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo foram investigadas os blocos de informações sociodemográficas, ocupacionais, sintomas musculoesqueléticos. Para este último bloco foi utilizado o Nordic Musculoskeletal Questionnaire. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no setor de trabalho do participante. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados.** A maioria dos funcionários era do sexo feminino (51,2%), com média de idade  $36,81 \pm 11,98$  anos, casados (53,5%), tinham ou cursavam o nível superior (75,8%) e não tinha filhos (53,5%). O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 a 28 anos (média de  $8,78 \pm 8,39$  anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). Com relação aos sintomas musculoesqueléticos referidos nos últimos doze meses, a região lombar apresentou 53,3% das ocorrências e nos últimos 7 dias com 41,5%. Também para os últimos 12 meses, 22,2% referiram ter apresentado SME no pescoço, 42,2% na parte superior das costas, 28,9% no ombro e 20% no punho. Analisando os últimos sete dias observou-se que 31% apresentaram SME no pescoço, 23,8% na parte superior das costas, 26,2% no ombro e 14,3% no joelho. Quando se analisou os SME's em conjunto a região dorsal foi a mais referida pelos funcionários, tanto nos últimos 12 meses (64,4%), quanto nos últimos 7 dias (53,7%), seguido dos membros superiores com 40% nos últimos 12 meses, 31% nos últimos 7 dias e membros inferiores 31,1% nos últimos 12 meses, 26,2% nos últimos 7 dias. De acordo com a quantidade de segmentos atingidos, 73,3% relataram SME em 4 segmentos nos últimos 12 meses e 46,2% em 1 segmento nos últimos 7 dias. 53,3% relataram prevalência global desses sintomas nos últimos 12 meses e 41,5% nos últimos 7 dias. **Conclusão.** Os resultados demonstraram importante frequência desses sintomas em funcionários da UESB, a partir desses achados surge a necessidade de implementar medidas de prevenção e promoção de saúde, que visem a melhoria das condições de trabalhos e prevenção de sintomas musculoesqueléticos.

**Palavras-chave:** dor referida, emprego, condições de trabalho, regiões do corpo, doenças profissionais, ambiente de trabalho.



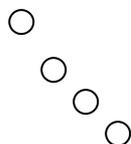
## **SOFRIMENTO NO TRABALHO ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA: DIFERENCIAIS DE GÊNERO**

Aristóteles Bernardes Macedo<sup>1</sup>, Matheus Costa Neres<sup>1</sup>, Aline Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalhador (NEST), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: al.facuesb@gmail.com

**Introdução.** As categorias do sofrimento no trabalho mantêm relação com a frustração das necessidades humanas e das expectativas profissionais dos servidores. A falta de gratificação e de visibilidade na realização do trabalho doméstico e a dupla jornada de trabalho constituem quadro determinante para o adoecimento psíquico. **Objetivo.** Avaliar o perfil do sofrimento psíquico de acordo com o gênero entre funcionários de uma universidade pública. **Metodologia.** Foi realizado um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo, foram investigados os blocos de informações sociodemográficas e uma questão sobre o perfil do sofrimento no trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no setor de trabalho do participante. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados.** Os resultados demonstraram que a maioria dos funcionários eram do sexo feminino (51,2%), com média de idade  $36,81 \pm 11,98$  anos, casados (53,5%), tinham ou cursavam o nível superior (75,8%) e não tinha filhos (53,5%). O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 a 28 anos (média de  $8,78 \pm 8,39$  anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). Com relação ao sofrimento no trabalho, 11,6% da população total relataram sofrimento causado pelo trabalho diário. O sofrimento no trabalho é maior entre as mulheres (18,2%) contra 4,8% entre os homens. **Conclusão.** A dupla jornada é um fator determinante no aumento do sofrimento no trabalho entre as mulheres. Programas de atenção a saúde do trabalhador são importantes e devem implementar ações direcionadas ao público feminino.

**Palavras-chave:** trabalho, sofrimento, gênero.



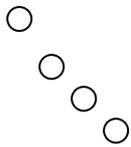
## SOFRIMENTO PSÍQUICO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA

Andreia Almeida Guedes Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Madre Tháís, Ilhéus - Bahia - Brasil  
E-mail: andreiaalmeidaguedes@gmail.com

O exercício profissional no âmbito hospitalar é marcado por múltiplas exigências: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, a que se somam as condições desfavoráveis de trabalho e a baixa remuneração, fatores que, em conjunto, propiciam a emergência de estresse e burnout, termo criado para descrever o desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam, no exercício de suas funções, com altos níveis de envolvimento emocional. Tal situação se mantém em setores públicos e privados, justificando a realização de estudos que ressaltem em seus resultados a necessidade de se dar maior atenção à saúde dos profissionais de saúde. Pitta (1990) é marcante neste sentido, pois identifica o trabalho no hospital como penoso e insalubre para toda a equipe envolvida. Neste sentido essa pesquisa avaliou a realidade de trabalho da equipe de enfermagem de uma clínica de oncologia em um hospital de Ilhéus-Ba. O setor de oncologia porta uma particularidade, que são as representações do câncer, fortemente associadas à idéia de morte. Para Silva (2005), aqueles que lidam com pacientes oncológicos estão mais intensamente mobilizados, visto que, no câncer, a dimensão real desses acontecimentos é valorizada e requintada pela força simbólica que a doença carrega. A hipótese foi que o cenário de múltiplas demandas - com profissionais que vivenciam uma expectativa constante de situações de emergência e de concentração de pacientes graves, sujeitos a internações prolongadas, isolamento e mudanças súbitas no estado geral - contribui para a criação de um ambiente de trabalho que gera sofrimento psíquico no trabalhador. Para a coleta dos dados utilizamos a técnica de observação participante e entrevista semi-estruturada. O processo de análise dos dados foi entendido como um processo de produção de sentido (Spink, 2000), de tal forma que durante toda a pesquisa estivemos imersos no processo de interpretação, desde o levantamento dos dados até a sua conclusão. A análise emergiu como elemento intrínseco do processo de pesquisa. Os dados foram analisados segundo metodologia qualitativa. Os resultados encontrados indicam que estes fatores combinados contribuem para a criação de um ambiente de trabalho que se caracteriza como estressante e gerador de uma atmosfera emocional comprometida, evidenciando a necessidade de se criarem espaços onde se possa falar dos mais variados sentimentos que decorrem da rotina de trabalho e causam sofrimento psíquico. É de suma importância, como refere Kovács (2003), esses profissionais perceberem que não estão sozinhos nessa empreitada, que não precisam submergir na sua aflição, manter distância do que não podem resolver e se aproximar do que podem cuidar. É preciso abrir a possibilidade de cada um sair da negação, do silêncio e da ilusão da onipotência, para poder falar do que está vivendo, pois, assim como qualquer sujeito, o profissional de saúde também se comove. Trata-se de trabalhar com a vulnerabilidade em vez de se perder nela.

Palavras-chave: estresse psíquico, saúde mental, saúde do trabalhador.



## TERAPIAS ALTERNATIVAS COMPLEMENTARES – AMPLIANDO CONHECIMENTOS

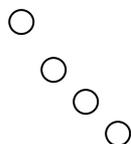
Luana Machado Andrade<sup>1</sup>, Camilla Lima Pereira<sup>2</sup>, Edson dos Santos Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: luanamachado87@hotmail.com

O conhecimento sobre as plantas medicinais tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Desse modo, no mundo ocidental, principalmente nas últimas décadas, houve um crescente interesse pelo uso das plantas medicinais e dos respectivos extratos na terapêutica, constituindo, em certas circunstâncias, uma ajuda nos cuidados primários de saúde e um complemento terapêutico, compatível com a medicina convencional. Ampliar o conhecimento acerca destas práticas que, por estarem em ascensão, são alvos potenciais dos profissionais de saúde para as relações com a comunidade. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisa em bases de dados científicas, selecionando-se nove artigos publicados a partir do ano de 2000, compatíveis com os objetivos do trabalho. As Medicinas Alternativas Complementares (MAC) estabelece uma percepção social de efetividade e fatorialidade: associando a concepção de saúde integrada ao bem estar físico, mental, social e espiritual; estimulando que cada sujeito assuma a responsabilidade de sua própria saúde-doença; propiciando que os profissionais identifiquem-se como pares no processo de reorientação das atitudes, crenças e hábitos dos pacientes a fim de possibilitar um modelo para a prática que privilegia técnicas naturais e estimulantes do potencial de reequilíbrio do próprio doente. Hipócrates e as teorias de Einstein defendem o homem como ser energético constituído de vários sistemas que interagem entre si e com o meio, formando um todo, que deve sempre estar em harmonia com a natureza. Terapia Floral e Fitoterapia- podemos observar que quatro são os grupos de Terapias Alternativas Complementares (TAC) de maior incidência, utilizadas pelas enfermeiras, em ordem decrescente, a Fitoterapia, Nutrição, Terapias Físicas-meridianas e Terapias Mentais e Espirituais, sendo que a maioria das pessoas fazem sua utilização de forma terapêutica. Profissionais de enfermagem e sub esclarecimento do crescente uso das TAC- percebe-se também o uso indiscriminado das TACs, sem auxílio profissional, por diversos pacientes, levando a necessidade de profissionais capacitados para orientar seus pacientes com relação à utilização de plantas no tratamento de várias doenças, contribuindo cientificamente para a avaliação dos riscos e benefícios desta prática. Justificativas para o uso: questões econômicas, a cura e o valor cultural- as vantagens econômicas costumam ser a justificativa para a incorporação desta prática, porém, ela é parte importante da cultura popular e como tal é cercada de crenças e rituais. Desse modo podemos salientar que no país em que vivemos, arraigado de culturas diversas e atrelado às dificuldades de acesso a um tratamento eficaz, o uso das TACs vem mantendo uma constante desde os tempos antigos. O que caracteriza alguns novos estudos é justamente a procura, presente, da própria medicina por essas alternativas de tratamento, visto que, uma prática que permanece por tanto tempo e consegue ser divulgada e na maioria das vezes acreditada com tanta fé, pode agora, receber orientações específicas da saúde.

Palavras-chave: terapias alternativas, cultura e profissionais de saúde.



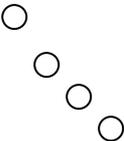
## TRABALHADORAS ACOMETIDAS POR LER/DORT E SUAS REPRESENTAÇÕES DA MORBIDEZ DA CIDADE DE JEQUIÉ-BAHIA

Viviane Lima Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil  
E-mail: vivilimasa@yahoo.com.br

A partir de estudos e experiências adquiridas, pode-se perceber que a LER/DORT está mais centrada no gênero feminino devido ao fato de seus movimentos repetitivos ocorrerem tanto âmbito de trabalho extra lar como nos trabalhos do lar. Embora seja uma doença recente, vem sendo epidêmico com patologias crônicas e recidivas dos movimentos repetitivos, causando uma incapacidade para vida, não se resumindo apenas ao ambiente de trabalho, mas também ao fazer tarefas como vestir a roupa ou pegar nos talheres. **OBJETIVO:** Investigar as Representações Sociais de trabalhadoras acometidas pela Lesão por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) acerca do adoecimento. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Averiguar as causas de como os sujeitos sentem tanto em relação à dor causada pela LER/DORT, quanto dentro da sociedade enquanto portadora, quais os preconceitos sofridos, e o meio de adaptação ao trabalho tomada com relação a LER/DORT. Ainda nesta perspectiva, vale observar a posição da empresa ao descobrir que o funcionário é portador da LER/DORT. **MÉTODO:** O estudo foi realizado em uma abordagem quali-quantitativo, e os recursos metodológicos utilizados foram entrevista semi-estruturada e questionário sócio-demográfico de pesquisa social utilizando técnicas estatísticas e considerando que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Este questionário foi aplicado a três mulheres de uma agência bancária de uma cidade no interior da Bahia, feito com pessoas indicadas pela empresa que já tinham a doença diagnosticada. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS:** Em virtude de a amostra ser pequena não será levado muito em consideração o aspecto coletivo e sim o pessoal. As mulheres pesquisadas têm entre 50 e 55 anos, casadas, possuem o nível superior incompleto e o nível sócio econômico médio. Trabalham em funções diferentes, com média de 2 a 10 anos de descoberta da doença, a reação foi primeiramente o espanto, preocupação, tristeza e angústia, mudando o hábito, fazendo seus trabalhos com restrições e incômodos, sentindo-se mais deprimidas, tristes e inúteis, por haver incapacidade permanente mesmo com uso de paliativos, encontrando vários obstáculos tanto dentro da empresa quanto dentro da sociedade. Observou-se que elas não conseguiam fazer trabalhos domésticos, pois sentiam dores muitos fortes, por esta razão, o indivíduo fica impossibilitado de realizar atividades simples. Outro aspecto a ser considerado é o psicológico causado em relação ao portador LER/DORT que é observado como alguém incapaz de realizar atividades de lazer, vinculando a idéia do portador a alguém infeliz ou sem vaidade. **CONCLUSÃO:** Percebeu uma grande diferença onde duas das entrevistadas sofreram tanto com o psicológico, afetando não só a elas mas seus familiares e a outra não sofreu tanto, tentando enfrentar a doença junto com auxílio médico. Portanto, a LER/DORT deve ser encarada como qualquer outra doença a fim de que os seus portadores não se sintam discriminados, tendo desta forma uma melhora na qualidade de vida, vivendo inseridos na sociedade, como uma pessoa que não tenha nenhuma doença.

Palavra-chave: ler/dort; representações sociais; saúde do trabalhador; adoecimentos psicológicos.



## ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E TRABALHO ENTRE RESIDENTES DE ÁREAS URBANAS EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Lélia Renata das Virgens Carneiro<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>2</sup>

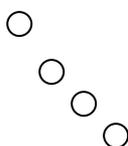
<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Vitória da Conquista - Bahia - Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil

E-mail: sauloedfisica@yahoo.com.br

A prática regular de atividade física é um comportamento protetor para o desenvolvimento de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II, câncer de cólon e hipertensão arterial, e contribui na melhora da sensação de bem estar. Duas categorias podem influenciar os padrões de atividade física; as características individuais, incluindo motivações, auto-eficácia, habilidades motoras e outros comportamentos de saúde; e as características ambientais, como o acesso ao trabalho ou espaços de lazer, custos, barreiras de disponibilidade temporal e suporte sócio-cultural. Este estudo tem o propósito de verificar a associação entre trabalho e prática de atividades físicas no lazer entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Estudo epidemiológico do tipo corte transversal, investigou uma amostra total de 3597 indivíduos com idades entre 15 e 103 anos residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Para a coleta de dados utilizou-se questionário que possuía informações sobre hábitos de vida, atividades de lazer, trabalho profissional, além do SRQ-20- Self Report Questionnaire (instrumento de triagem de morbidade psíquica). Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (média, desvio-padrão) e medida de razão de prevalência por meio do programa R 2.6.2. A associação encontrada entre as variáveis trabalho e atividade física no lazer foi estatisticamente significativa ( $\chi^2=41,12$   $p<0,000$ ). A proporção de indivíduos ativos no lazer é 1,20 vezes maior (IC95%=1.13 – 1.28) entre os indivíduos que não trabalham. Ações de incentivo a adoção de um estilo de vida ativo devem ser implementadas nas empresas, tendo em vista as contribuições da atividade física e do lazer ativo para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: gênero, atividade física, lazer.



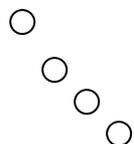
## TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DIFERENCIAIS DE GÊNERO

Aristóteles Bernardes Macedo<sup>1</sup>, Saulo Vasconcelos Rocha<sup>1</sup>, Ana Claudia Conceição da Silva<sup>1</sup>,  
Andressa Martins da Costa<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde do Trabalhador (NEST), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié - Bahia - Brasil  
E-mail: totectdf@hotmail.com

**Introdução.** O trabalho humano é caracterizado a partir das necessidades individuais e coletivas viabilizadas dentro de determinada sociedade. Desta forma, o trabalho pode constituir fonte de prazer e/ou fonte de sofrimento. As categorias do sofrimento no trabalho mantêm relação com a frustração das necessidades humanas e das expectativas profissionais dos servidores. A falta de gratificação e de visibilidade na realização do trabalho e a dupla jornada de trabalho constituem quadro determinante para o adoecimento psíquico. **Objetivo.** Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) de acordo com o gênero entre funcionários de uma universidade pública. **Metodologia.** Realizou-se estudo de corte transversal, de caráter descritivo, com 47 funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié. Utilizou-se instrumento de coleta de dados, contendo oito blocos de variáveis. Para este estudo foram investigados os blocos de informações sociodemográficas e triagem para TMC. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista individual no local de trabalho dos participantes. Os dados foram tabulados com EpiData, versão 3.5, e analisados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS, versão 9.0. **Resultados.** A maioria dos funcionários eram do sexo feminino (51,2%), com média de idade  $36,81 \pm 11,98$  anos, casados (53,5%), tinham ou cursavam o nível superior (75,8%) e não tinha filhos (53,5%). O tempo de trabalho na instituição variou de menos de 1 a 28 anos (média de  $8,78 \pm 8,39$  anos), 52,4% já trabalharam em outro setor diferente da ocupação atual; 61,0% dos funcionários eram efetivos, possuíam carga horária que variou de 8 horas a 40 horas semanais e trabalhavam em turno diurno (72,1%). A prevalência global de TMC, correspondeu a 11,1% dos entrevistados, este percentual foi maior entre as mulheres, onde a prevalência foi de 18,2%. **Conclusão.** O adoecimento psíquico apresentou-se mais prevalente entre as mulheres. Faz-se necessário uma investigação mais detalhada dos fatores associados à maior prevalência de TMC entre as mulheres, para associar medidas de intervenção que contribuam com uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** transtornos mentais, satisfação no emprego, doenças profissionais, condições de trabalho, saúde do trabalhador.



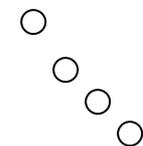
## UM OLHAR SOBRE ACOLHIMENTO EM UM SISTEMA DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Fernanda Paranhos Passos<sup>1</sup>, Anália de Jesus Barbosa<sup>1</sup>, Daniela de Melo Oliveira<sup>1</sup>, José Carneiro de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, Karine dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Lília Bittencourt Silva<sup>1</sup>, Marcos Pereira Santos<sup>1</sup>, Samila Nathália Bispo de Almeida<sup>1</sup>, Vinícius Silveira Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus - Bahia - Brasil  
E-mail: nanda\_np@hotmail.com

O acolhimento é a porta de entrada para um sistema público de saúde humanizado. Este implica em prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização, escuta qualificada e resolução dos problemas dos usuários com a capacidade de avaliar riscos e vulnerabilidade estando atento tanto ao grau de sofrimento físico quanto psíquico. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos usuários a cerca do acolhimento em um sistema público de saúde. Realizou-se um estudo com 65 voluntários no mês de agosto, 2009 em um município do recôncavo baiano. A coleta de informação ocorreu por meio de realização de entrevistas com usuários de Unidades Básicas de Saúde, Hospital, Centro Municipal de Saúde e Policlínica. O programa SPSS versão 15 foi utilizado para análise estatística dos dados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 81,5 % dos entrevistados foram do sexo feminino, com idade mínima entre 16 e 74 anos. Os resultados demonstraram que 67,7% avaliaram o atendimento como acolhedor, contudo 61,6 % relataram permanecer entre 1 a 4 horas para atendimento nos serviços de saúde. Os entrevistados demonstraram ter uma visão limitada sobre o acolhimento, referindo-se a este, em sua maioria, como atender bem e dar atenção. Isso indica a falta de informação e conhecimento dos usuários com relação às diretrizes da política de humanização.

Palavras-chave: acolhimento; humanização; serviço público de saúde.



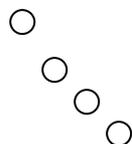
## UMA ANÁLISE DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UMA QUESTÃO SOCIAL

Maria Helena Oliveira Santos<sup>1</sup>, Débora Cardoso da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – Bahia – Brasil  
E-mail: hnute@hotmail.com

**Introdução:** A falta de informação da população em relação aos resíduos orgânicos, bem como a falta de conhecimento sobre o teor dos nutrientes, ocasionam tanto o desperdício de alimentos como o incremento dos resíduos sólidos no meio ambiente. Algumas análises químicas comprovam a importância do aproveitamento integral dos alimentos para a saúde humana. Estudos mostram que o homem necessita de uma alimentação sadia, rica em nutrientes, que poderia ser alcançada com a utilização de partes dos alimentos que normalmente são desprezadas, isto é ocasionado principalmente pelo desconhecimento dos princípios nutritivos do alimento por parte da população. Este fato contribui para o grave problema do desperdício de alimentos, que faz do lixo brasileiro um dos mais “ricos” do mundo. **Objetivo:** Neste sentido o objetivo deste trabalho foi avaliar o aproveitamento dos resíduos orgânicos por parte dos moradores do Bairro Nova Itapetinga, do município de Itapetinga-BA, que freqüentam o Posto de Saúde José Mendonça Luna. **Metodologia:** Como metodologia foi utilizada entrevista com questões abertas e fechadas e os seguintes questionamentos: o grau de escolaridade, a renda familiar, se utilizava algum meio de comunicação para se manter informado, se na residência era realizada a coleta de lixo, se já havia recebido qualquer tipo de informação referente ao lixo pelos meios de comunicação, se já havia recebido algum tipo de informação sobre os resíduos orgânicos (cascas de frutas, verduras), o que faziam com os resíduos orgânicos produzido na residência, se separavam esses resíduos, de que maneira utilizavam esses resíduos orgânicos, quais eram as partes dos resíduos que costumavam utilizar, se a família sabia o que é coleta seletiva, se gostariam de receber mais informações sobre como fazer a separação de seus resíduos, se gostariam de saber o que acontece com o meio ambiente quando os rejeitos são depositados de forma inadequada, se conheciam o destino dado ao lixo recolhido pela prefeitura do município. **Resultado:** Como resultados do presente trabalho foram obtidos os seguintes dados: em relação ao grau de escolaridade, 59% dos entrevistados responderam ter o ensino fundamental incompleto e 16,5% concluíram o ensino médio; em relação à renda familiar, 79,40% recebem até 2 salários mínimos; cerca de 98% dos entrevistados disseram que a coleta de lixo é feita em seu domicílio; dos resíduos orgânicos produzidos nas residências em estudo, 2,08% são enterrados, 77,31% são jogados no lixo, 15,46% são separados para serem utilizados. Destes 15,46% que separam, são utilizados diretamente nas plantas, na alimentação de suínos, para fazer adubos e também na sua própria alimentação. **Conclusão:** Nesse trabalho constatou-se que a falta de informação sobre resíduos e aproveitamento dos alimentos ainda é predominante. Assim, esses dados, possivelmente, poderão contribuir para futuras pesquisas e possíveis intervenções nesse bairro pesquisado, pois o aproveitamento dos resíduos orgânicos é de muita valia quando se trata de um século onde há já instaurada uma crise ambiental que vem atingindo a todos e as diversas áreas, sendo uma delas, a saúde pública.

**Palavras-chave:** meio ambiente, lixo, resíduos orgânicos



## **VOLUNTARIADO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA EPIDEMIA DE DENGUE EM ITABUNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Thyssiane Barboza Vieira<sup>1</sup>, Narjara Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Paula Peixoto Messias<sup>1</sup>, Suellem Matias Santos Barreto<sup>1</sup>, Tatiane Negrão Assis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus – Bahia – Brasil  
E-mail: thyssivieira@hotmail.com

A dengue é hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil, representando uma das grandes preocupações devido à quantidade de casos notificados a cada ano, configurando um risco eminente de ocorrerem epidemias. A cidade de Itabuna, no sul da Bahia, que apresenta níveis de infestação predial por *Aedes aegypti* superiores a 1% veio a sofrer no ano de 2009 uma epidemia deste agravo, superlotando hospitais e gerando uma situação de saúde pública delicada. Diante deste fato, foi criado o Projeto Força Tarefa – Assistência de Enfermagem no Manejo Clínico da Dengue, um resultado da parceria desenvolvida entre um Hospital Filantrópico de Itabuna com a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC e outras instituições de ensino de Enfermagem de Itabuna. Este projeto, que ocorreu entre os dias em 18 de março de 2009 a 31 de maio do mesmo ano, articulou alunos do sétimo e oitavo semestre de enfermagem da UESC devidamente capacitados para o manejo clínico da dengue, que atuaram no referido hospital pediátrico filantrópico. Trata-se de um estudo descritivo, e para o desenvolvimento da atividade utilizamos o método participativo. Destaca-se que este é um relato vivencial das autoras onde propusemo-nos a descrever a experiência vivida por acadêmicos do Curso de Enfermagem UESC que engajados voluntariamente no projeto assistiram pacientes com diagnóstico de dengue e realizaram atividades de educação em saúde, tudo isso num esforço para garantir o correto manejo clínico da Dengue, preconizado pelo Ministério da Saúde, garantindo a integralidade da assistência. Outras ações gerais foram a participação em atividades científicas, o desenvolvimento de atividades assistenciais utilizando dos instrumentos do Processo de Enfermagem, a operacionalização do Sistema de Gerenciamento Hospitalar Informatizado, a realização de registros e anotações em prontuários, a passagem de plantão, o incentivo contínuo ao aleitamento materno, campanhas de doação de sangue, avaliação processual dos voluntários, dentre outros. Durante a vivência pôde-se observar que as formas graves de dengue em crianças na sua maioria, desenvolveram-se geralmente em torno do quinto dia de doença, quando da defervescência da febre, precedidos e acompanhados de apatia, sonolência, recusa da alimentação, vômitos, diarreia ou fezes amolecidas, sinais de alarme. Um dos aspectos clínicos presentes na maioria dos casos foi a presença de derrames cavitários (ascite). Os indicadores do serviço apontaram uma considerável redução de internamentos por dengue no período de atuação do Projeto Força Tarefa justificado pelo correto manejo clínico do agravo proporcionado pela melhoria de dimensionamento dos recursos humanos, pelas capacitações e utilização otimizada do protocolo que orienta as condutas permitindo a resolutividade das ocorrências. A Dengue representa um grave problema de saúde pública, sendo necessário o esforço integrado e o compromisso de todos os níveis de gestão. Neste contexto, é fundamental que estratégias de prevenção sejam criadas a fim de evitar novos casos de epidemia por dengue. Esta vivencia demonstrou o compromisso dos discentes de Enfermagem com a situação da saúde pública local e configurou-se uma oportunidade única de atuação englobando a articulação teórica-prática em Enfermagem.

Palavras-chave: dengue, enfermagem, voluntariado.

